



Exercício de 2013



Relatório de Gestão e Prestação de Contas

www.cm-ansiao.pt

CONTEÚDO

A. INTRODUÇÃO

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

1. **Organização Municipal**
 - 1.1. Órgãos Autárquicos
 - 1.2. Organização dos Serviços Municipais
2. **Recursos Humanos**
 - 2.1. Total de Trabalhadores
 - 2.2. Despesa com Pessoal
 - 2.3. Procedimentos Concurrais
 - 2.4. Balanço Social
3. **Análise Económica e Financeira e Orçamental**
 - 3.1. Equilíbrio Orçamental
 - 3.2. Execução Orçamental da Receita
 - 3.3. Execução Orçamental da Despesa
 - 3.4. Relacionamento da Despesa com a Receita
 - 3.5. Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano
 - 3.6. Execução Orçamental do Plano Plurianual de Investimentos
 - 3.7. Execução Orçamental das Actividades Mais Relevantes
 - 3.8. Evolução da Dívida
 - 3.9. Posição Face aos Limites de Endividamento
 - 3.10. Evolução da Facturação
 - 3.11. Desempenho do Plano de Redução da Despesa
 - 3.12. Indicadores de Gestão
 - 3.13. Consolidação de Contas
 - 3.14. Resultado Líquido do Exercício
4. **Planeamento e Controlo**
5. **Instrumentos de Reequilíbrio Financeiro**
6. **Factos Relevantes Pós Exercício**
7. **Actividade Municipal**

C. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

1. **Balanço**
2. **Demonstração de Resultados**
3. **Controlo Orçamental da Receita**
4. **Controlo Orçamental da Despesa**
5. **Execução das Grandes Opções do Plano**
6. **Execução do Plano Plurianual de Investimentos**
7. **Execução das Actividades Mais Relevantes**
8. **Fluxos de Caixa (Resumo e Desagregado)**
9. **Contas de Ordem**
10. **Operações de Tesouraria**
11. **Caracterização da Entidade**
12. **Anexos às Demonstrações Financeiras**
13. **Modificações do Orçamento – Receita**
14. **Modificações do Orçamento – Despesa**
15. **Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos**
16. **Modificações às Actividades Mais Relevantes**
17. **Contratação Administrativa - Situação dos Contratos**
18. **Transferências Correntes – Despesa**
19. **Transferências de Capital – Despesa**
20. **Subsídios Concedidos**
21. **Transferências Correntes – Receita**
22. **Transferências de Capital – Receita**
23. **Subsídios Obtidos**
24. **Activos de Rendimento Fixo**
25. **Activos de Rendimento Variável**
26. **Empréstimos Obtidos**
27. **Outras Dívidas a Terceiros**
28. **Dívidas a Fornecedores; por Maturidade**
29. **Síntese das Reconciliações Bancárias**
30. **Mapa de Fundos de Maneio**
31. **Relação de Emolumentos Notariais e Custas de Execuções Fiscais**
32. **Relação de Acumulação de Funções**
33. **Relação Nominal de Responsáveis**

A. INTRODUÇÃO

Em obediência à Resolução n.º 4/2001 - 2.ª Secção - Tribunal de Contas, de 12 de Julho de 2001, - *Instruções nº 1/2001 — 2ª Secção — instruções para a organização e documentação das contas das autarquias locais e entidades equiparadas abrangidas pelo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL)* - publicada na II Série do Diário da República, n.º 191, de 18 de Agosto de 2001, alterada pela Resolução n.º 6/2013, - 2.ª Secção - Tribunal de Contas, de 14 de Novembro de 2013, publicada no Diário da República (com a indicação Resolução n.º 26/2013), 2.ª Série, n.º 226, de 21 de Novembro de 2013, resultam para o Município de Ansião, como elementos de prestação de contas, os documentos descritos no quadro seguinte.

Quadro 1 – Documentos de prestação de contas

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS			
N.º	DESIGNAÇÃO	CÓDIGO POCAL	GRUPO 1
1	• Balanço	5	X
2	• Demonstração de resultados	6	X
3	• Plano plurianual de investimentos	7.1	X
4	• Orçamento (Resumo)	7.2	X
5	• Orçamento	7.2	X
6	• Controlo orçamental da despesa	7.3.1	X
7	• Controlo orçamental da receita	7.3.2	X
8	• Execução do Plano Plurianual de Investimentos	7.4	X
9	• Fluxos de caixa	7.5	X
10	• Contas de ordem	7.5	X
11	• Operações de tesouraria	7.6	X
12	• Caracterização da entidade	8.1	X
13	• Notas ao balanço e à demonstração de resultados	8.2	X
14	• Modificações do orçamento - receita	8.3.1.1	X
15	• Modificações do orçamento - despesa	8.3.1.2	X
16	• Modificações ao Plano plurianual de investimentos	8.3.2	X
17	• Contratação administrativa - Situação dos contratos	8.3.3	X
18	• Transferências correntes - despesa	8.3.4.1	X
19	• Transferências de capital - despesa	8.3.4.2	X
20	• Subsídios concedidos	8.3.4.3	X
21	• Transferências correntes - receita	8.3.4.4	X
22	• Transferências de capital - receita	8.3.4.5	X
23	• Subsídios obtidos	8.3.4.6	X
24	• Activos de rendimento fixo	8.3.5.1	X
25	• Activos de rendimento variável	8.3.5.2	X
26	• Empréstimos	8.3.6.1	X
27	• Outras dívidas a terceiros	8.3.6.2	X
28	• Relatório de gestão	13	X
29	• Guia de remessa		X
30	• Acta da reunião em que foi discutida e votada a conta		X
31	• Norma de controlo interno e suas alterações	2.9	X
32	• Resumo Diário de Tesouraria	12.2.9	X
33	• Síntese das reconciliações bancárias		X
34	• Mapa de Fundos de Maneio		X
35	• Relação de emolumentos notariais e custas de execuções fiscais		X
36	• Relação de acumulação de funções		X
37	• Relação nominal de responsáveis		X

A. INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea j) do n.º 1 do Artigo 35.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apresentamos à aprovação da Câmara Municipal o Relatório de Gestão relativo ao Exercício de 2013 e respectivos Documentos de Prestação de Contas.

À Câmara Municipal incumbirá, em coerência com a alínea i) do n.º 1 do Artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, submeter estes documentos à Assembleia Municipal para que este Órgão Deliberativo, no exercício das competências que lhe atribui a alínea l) do n.º 2 do Artigo 25.º do mesmo diploma, os aprecie e vote.

A compreensão, apreciação e votação destes documentos, não pode deixar de considerar que o Exercício de 2013 constitui um marco histórico para a gestão municipal, traduzido pela concretização das operações de reequilíbrio financeiro aprovadas e executadas. Com efeito:

- a) Em 28 de Agosto de 2012 foi publicada a Lei n.º 43/2012, criando o Programa de Apoio à Economia Local (PAEL); programa orientado para a regularização das dívidas dos Municípios aos fornecedores, vencidas há mais de 90 dias, por referência a 31 de Março de 2012.
- b) O Município instruiu junto da DGAL, ainda em 2012, o respectivo pedido de adesão ao PAEL, conjugado com operação de reequilíbrio financeiro, com o objectivo de proceder à liquidação integral da dívida comercial e administrativa. Estas duas operações vieram a obter aprovação por meio do Despacho n.º 14763-B/2012, de 16 de Novembro;
- c) Os decorrentes contratos de financiamento colheram visto do Tribunal de Contas em sessão diária de visto de 18 de Fevereiro de 2013 e foram integralmente executados entre Fevereiro e Julho de 2013; execução que se traduziu na obtenção de receita de empréstimos no valor de 5.110.019,77 €, receita que aproveitou ao pagamento de toda a dívida comercial e administrativa vencida.

Como tivemos oportunidade de referir no Plano de Ajustamento e Reequilíbrio Financeiro que suportou as operações, e que foi presente aos Órgãos Municipais em Setembro de 2012, impunha-se-nos, para consolidação do esforço de ajustamento e convergência para o equilíbrio orçamental que empreendemos desde 2010, proceder à liquidação de toda a dívida comercial e administrativas vencidas, criando com isso o que designámos de “momento zero”.

Este “momento zero”, traduzido, em concreto, (i) na liquidação integral dos pagamentos em atraso, (ii) no ajustamento dos documentos previsionais à realidade orçamental da Autarquia, (iii) e na subordinação dos processos de formação da despesa ao *stock* de fundos disponíveis, afigurou-se-nos decisivo para a condução dos destinos do Município sob a orientação de um novo paradigma gestor presidido pela sustentabilidade da acção municipal, a curto, médio e longo prazo.

A. INTRODUÇÃO

Foi com esta certeza que – não obstante as reticências e resistências com que nos confrontava – tratámos, na primeira oportunidade que se nos apresentou, de lançar mão do instrumento PAEL, que, avisadamente, conjugámos com operação de reequilíbrio financeiro em sentido estrito.

O desempenho financeiro e económico do Exercício de 2013 é trespassado pelo reflexo destas decisões e operações, bem evidenciado nas taxas de execução dos documentos previsionais (superiores a 90%) na inexistência de pagamentos em atraso ou no prazo médio de pagamentos já oficialmente fixado na casa dos 30 dias.



Município de Ansião, 28 de Março de 2014,

O Presidente da Câmara,

(Rui Alexandre Novo e Rocha, Dr.)

1. Organização Municipal

1.1. Órgãos Autárquicos

De acordo com o disposto no n.º 2 do Artigo 75.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o mandato dos órgãos das autarquias locais têm a duração de quatro anos.

O Exercício de 2013 coincidiu com termo e início de mandatos, ante a realização de eleições gerais para os órgãos representativos das autarquias locais a 29 de Setembro de 2013. O Exercício de 2013, decorre pois em dois mandatos distintos, assim:

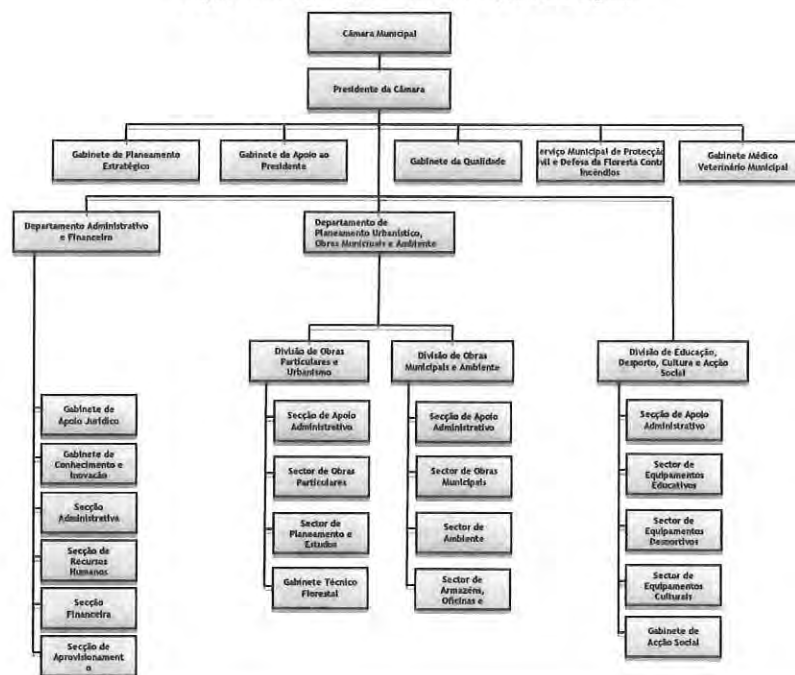
- a) **Mandato 2009-2013**, entre de 01 de Janeiro de 2013 e 11 de Outubro de 2013;
- b) **Mandato 2013-2017**, entre 11 de Outubro de 2013 a 31 de Dezembro de 2013.

A responsabilidade executiva do Exercício de 2013 encontra-se descrita no ponto 33 dos Documentos de Prestação de Contas – “*Relação Nominal de Responsáveis*”.

1.2. Organização dos Serviços Municipais

Os Serviços Municipais estruturam-se de acordo com o Regulamento da Organização dos Serviços, aprovado pela Assembleia Municipal, pela Câmara Municipal e pelo Presidente da Câmara, por actos de 30 de Novembro de 2012, de 16 de Novembro de 2012, e de 30 de Novembro de 2012, respectivamente; publicado na 2.ª Série do Diário da República, n.º 7, de 10 de Janeiro de 2013. A estrutura orgânica (organigrama) obedece à seguinte representação:

Figura 1 - Organigrama dos Serviços Municipais



2. Recursos Humanos

2.1. Total de Trabalhadores

Em 31 de Dezembro de 2013 o número de trabalhadores ao serviço do Município de Ansião fixava-se em 117.

Quadro 3 – Evolução do total de trabalhadores

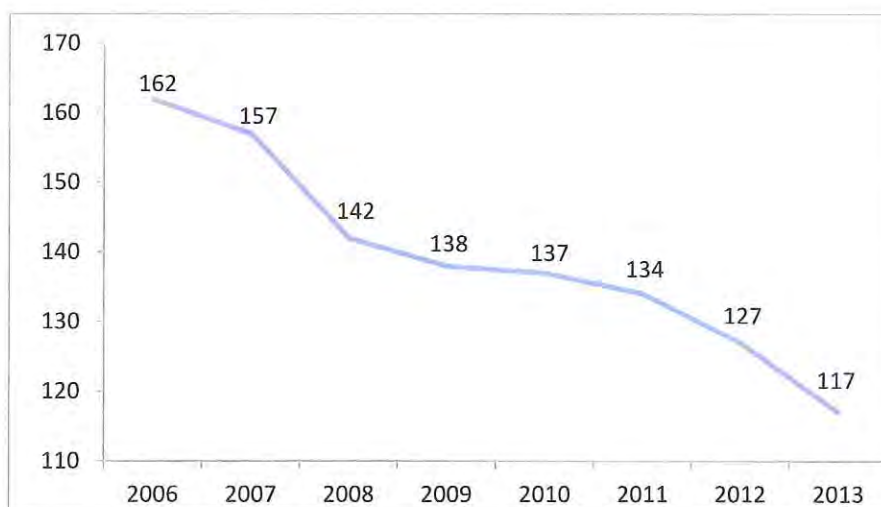
Anos	Trabalhadores	Eleitos locais em regime de permanência e membros dos respectivos gabinetes	TOTAL
2006	156	6	162
2007	151	6	157
2008	136	6	142
2009	132	6	138
2010	(*) 131	6	137
2011	(*) 127	7	134
2012	(*) 120	7	127
2013	(**) 111	6	117

(*) Inclui 2 prestadores de serviços, nos termos do Artigo 35.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro;

(**) Inclui 1 prestador de serviços, nos termos do Artigo 35.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro.

Refere-se que o número de trabalhadores descrito em Balanço Social, neste mesmo momento (31DEZ2013), se cinge a 113, por não integrar, de acordo com a metodologia vinculativa da DGAL, os eleitos locais em regime de permanência e os prestadores de serviços ($117 - (3 + 1) = 113$).

Gráfico 1- Evolução do total de trabalhadores



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

A variação do número de trabalhadores registada entre 31DEZ2012 e 31DEZ2013 traduz uma redução de 7,87%; correspondendo a 10 trabalhadores. Esta redução resultou das seguintes modificações:

- a) Caducidade (tempo resolutivo certo): 6 trabalhadores;
- b) Caducidade (contratos de prestação de serviços): 1 trabalhador;
- c) Resolução de iniciativa do trabalhador: 3 trabalhadores.

Foi dado cumprimento às reduções obrigatórias fixadas nos artigos 59.º e 65.º da LOE 2013, como evidencia o quadro seguinte

Quadro 4 – Cumprimento das reduções obrigatórias do número de trabalhadores (LOE 2013)

Redução obrigatória		Redução registada em 31DEZ2013
Artigo 59.º; LOE 2013	Redução em 50% do número de contratos a termo resolutivo, até 31DEZ2013	100,00%
Artigo 65.º; LOE 2013	Redução de 2% do número de trabalhadores, até 31DEZ2013	7,87%

A distribuição dos trabalhadores, por vínculo e carreira, é a que resulta do quadro seguinte, que expressa, também, a comparação com os cinco anos anteriores a 2013.

Quadro 5 - Distribuição dos trabalhadores, por vínculo e carreira

	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013
Pessoal contratado por tempo indeterminado:	122	119	117	119	112	110
Pessoal dirigente	2	2	2	3	3	3
Pessoal técnico superior	11					
Pessoal de chefia		14	14	16	14	13
Pessoal técnico	1					
Pessoal carreiras não revistas	0	3	3	3	3	3
Pessoal de informática	2	1	1	3	3	3
Pessoal administrativo	18					
Pessoal técnico profissional	5	21	19	18	17	17
Pessoal operário	31					
Pessoal auxiliar	52	78	78	76	72	71
Pessoal contratado por tempo resolutivo certo:	14	13	12	6	6	0
Pessoal técnico superior	4	4	4	0	0	0
Pessoal administrativo/técnico profissional	2	1	1	1	1	0
Pessoal auxiliar	5	5	5	5	5	0
Pessoal de informática	3	3	2	0	0	0
Outras situações:	6	6	8	9	9	7
Pessoal em apoio aos Órgãos	2	3	3	4	4	3
Eleitos locais em regime de permanência	4	3	3	3	3	3
Prestadores de serviços	0	0	2	2	2	1
TOTAIS	142	138	137	134	127	117

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

2.2. Despesa com Pessoal

Em 2013 as despesas totais com pessoal fixaram-se em 2.282.816,05 €, representando um acréscimo de 2,43% relativamente ao Exercício anterior.

Este acréscimo, que em valor absoluto representou 54.186,17 €, resultou, em contexto de redução de 7,87% dos trabalhadores, de dois factores:

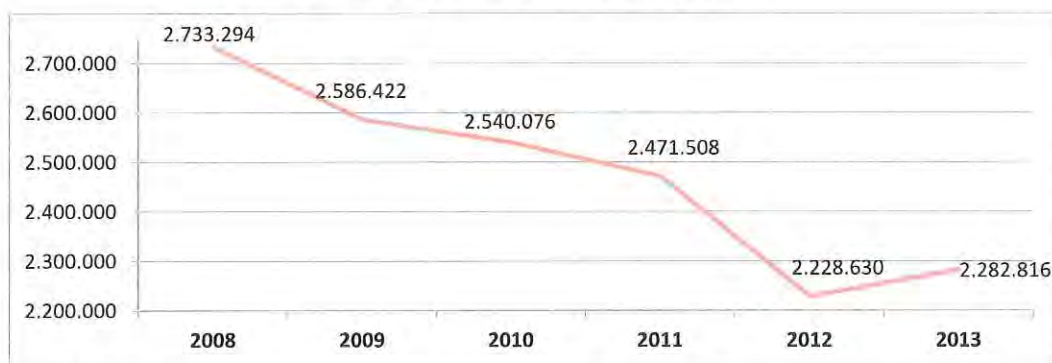
- Das reposições do subsídio de Natal (LOE 2013) e do subsídio de férias (decisão do Tribunal Constitucional, de 5 de Abril de 2013); reposições com um impacto na despesa paga de 124.620,29 €;
- Do agravamento dos encargos com segurança social decorrente da LOE 2013; que representou um acréscimo de custo de 121.285,42 €.

A evolução despesa com pessoal, no horizonte 2008-2013, é expressa pelo quadro e gráfico seguintes.

Quadro 6 - Evolução da despesa com pessoal

Ano	N.º de trabalhadores	Despesa com pessoal (valores pagos)							
		Remunerações certas e permanentes		Abonos variáveis ou eventuais		Segurança social		TOTAL	
		Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador
2008	142	1.996.729,12	14.061,47	146.551,54	1.032,05	590.012,99	4.155,02	2.733.293,65	19.248,55
2009	138	2.050.915,93	14.861,71	139.019,46	1.007,39	396.486,49	2.873,09	2.586.421,88	18.742,19
2010	137	2.015.368,38	14.710,72	116.733,18	852,07	407.974,20	2.977,91	2.540.075,76	18.540,70
2011	134	1.928.307,59	14.390,36	116.398,14	868,64	426.802,15	3.185,09	2.471.507,88	18.444,09
2012	127	1.715.495,81	13.507,84	94.974,44	747,83	418.159,63	3.292,60	2.228.629,88	17.548,27
2013	117	1.752.239,74	14.976,41	78.249,18	668,80	452.327,13	3.866,04	2.282.816,05	19.511,25

Gráfico 2 - Evolução da despesa com pessoal



Isolando o impacto dos agravamentos decorrentes (i) das reposições dos subsídios de férias e de Natal e (ii) da segurança social (124.620,29 € + 121.285,42 € = 245.905,71 €), teríamos, em 2013, uma redução da despesa de pessoal, relativamente a 2012, de 191.719,54 €, correspondendo a - 8,60%.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

O quadro e gráficos seguintes, suportam análise à evolução dos custos com pessoal no horizonte 2008-2013 segregando remunerações, abonos e segurança social.

Quadro 7 - Evolução dos custos com pessoal

Ano	N.º de trabalhadores	Custos com pessoal (valores facturados)							
		Remunerações certas e permanentes		Abonos variáveis ou eventuais		Segurança social		TOTAL	
		Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador	Total	Por trabalhador
2008	142	1.996.926,40	14.062,86	145.858,72	1.027,17	440.009,58	3.098,66	2.582.794,70	18.188,70
2009	138	2.051.421,56	14.865,37	139.019,46	1.007,39	413.050,39	2.993,12	2.603.491,41	18.865,88
2010	137	2.015.255,41	14.709,89	116.939,22	853,57	440.041,45	3.211,98	2.572.236,08	18.775,45
2011	134	1.927.717,75	14.385,95	116.474,58	869,21	397.898,88	2.969,39	2.442.091,21	18.224,56
2012	127	1.715.495,81	13.507,84	94.974,44	747,83	353.716,36	2.785,17	2.164.186,61	17.040,84
2013	117	1.752.239,74	14.976,41	78.249,18	668,80	475.001,78	4.059,84	2.305.490,70	19.705,05

Gráfico 3- Evolução dos custos com pessoal

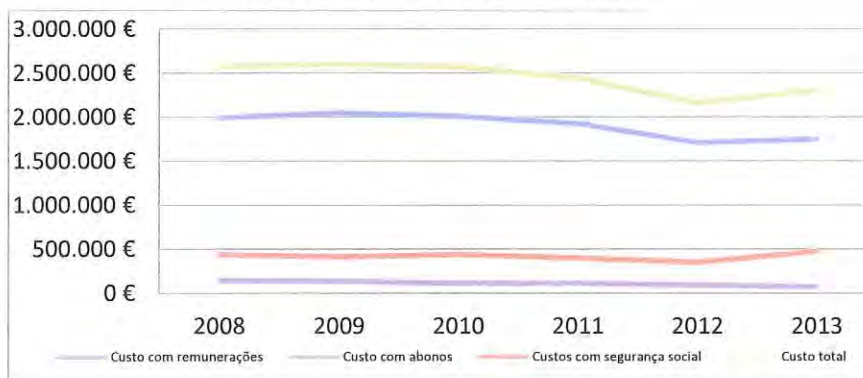
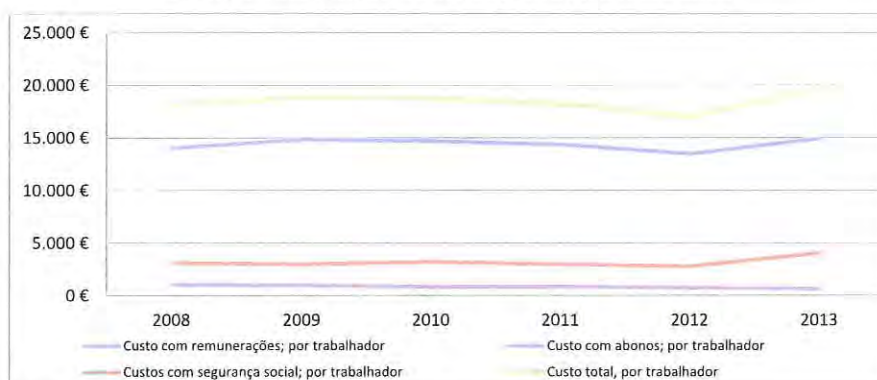


Gráfico 4- Evolução dos custos com pessoal; por trabalhador



Permitimo-nos salientar que o custo por trabalhador, reflectido nas respectivas folhas de vencimentos (remunerações + abonos), fixaram-se, em 2013, em 15.645,20 €, o valor mais alto desde 2009. Tal registo não é tradução de valorizações remuneratórias, decorrendo, antes, de dois factores:

- Da já referida reposição dos subsídios de férias e de natal, com um custo adicional por trabalhador de 1.065,13 €;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- b) Do impacto de 6 contratos a termo terminados em Novembro, do que decorre a sua não contabilização para o número de trabalhadores.

2.3. Balanço Social

A caracterização dos Recursos Humanos do Município de Ansião remete-se para o Balanço Social, elaborado por referência a 31 de Dezembro de 2013.

O Balanço Social, elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, será levado ao conhecimento dos Órgãos Municipais nas mesmas reuniões de aprovação e apreciação do Relatório de Gestão e dos Documentos de Prestação de Contas.

3. Análise Económica e Financeira e Orçamental

3.1. Equilíbrio Orçamental

A receita municipal, para efeitos de aferição do cumprimento do princípio do equilíbrio apresenta um registo 15.079.636,65 €, em que se incluem 481.292,84 €, estes provenientes de reposições (7.978,03 €) e do saldo da gerência anterior (473.314,81 €).

A despesa paga fixou-se em 14.198.858,13 €.

Quadro 8 - Execução orçamental da receita e da despesa de 2013

	Previsão corrigida	Realizado	Peso relativo das componentes realizadas	Desvio
Receita Corrente	8.391.632,82	8.172.846,75	54,20%	-2,61%
Receita de Capital	6.863.632,06	6.425.497,06	42,61%	-6,38%
Outras receitas	481.314,81	481.292,84	3,19%	0,00%
Total	15.736.579,69	15.079.636,65	100,00%	-4,17%
Despesa Corrente	9.065.122,02	8.508.533,72	59,92%	-6,14%
Despesa de Capital	6.671.457,67	5.690.324,41	40,08%	-14,71%
Total	15.736.579,69	14.198.858,13	100,00%	-9,77%

Da execução resulta a cobertura das despesas totais pela receitas totais, remanescendo um saldo de 880.778,52 € que traduz o saldo para a gerência seguinte, já aprovado, com o Mapa de Fluxos de Caixa, em reunião da Câmara Municipal ocorrida em 31JAN2014.

A cobertura das despesas correntes pelas receitas correntes, ficou prejudicada por força da execução das operações de reequilíbrio financeiro aprovadas pelo Despacho n.º 14763-B/2012, de 16 de Novembro, e consolidadas com o visto do Tribunal de Contas emitido em 18FEV2013.

Com efeito, 49,60% do total de crédito obtido (5.110.019,77 €), legalmente classificado como receita de capital, destinaram-se a pagamento de despesa corrente.

A execução orçamental revela pois o cumprimento princípio do equilíbrio orçamental que emana da alínea e) do ponto 3.1.1. do POCAL, excepto quanto a equilíbrio corrente que se apresentou condicionado pela execução das operações de reequilíbrio financeiro aprovadas.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.2. Execução Orçamental da Receita

O quadro seguinte expressa a evolução da receita executada, no horizonte 2011 – 2013, por rubrica.

Quadro 9 - Evolução da estrutura da receita, 2011-2013, peso das rubricas

		2011		2012		2013	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
1	Impostos directos	1.050.316,12	8,60%	1.250.729,03	10,27%	1.660.371,19	11,37%
	Imposto Municipal sobre imóveis (IMI)	594.531,90	4,87%	689.471,36	5,60%	1.135.626,57	7,77%
	Imposto Único de Circulação	181.259,24	1,48%	220.197,04	1,81%	280.787,02	1,92%
	Imposto Municipal sobre transmissões (IMT)	274.524,98	2,25%	341.060,63	2,80%	152.710,82	1,05%
	Derrama	0,00	0,00%	0,00	0,00%	91.246,78	0,62%
	Impostos Abolidos (sisa e contr. Autárquica)	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
2	Impostos indirectos	40.821,26	0,33%	138.584,17	1,14%	6.885,59	0,05%
	Loteamentos e obras	34.924,67	0,29%	124.732,65	1,02%	3.065,36	0,02%
	Outros	5.896,59	0,05%	13.851,52	0,11%	3.820,23	0,03%
4	Taxas, Multas e outras penalidades	574.023,14	4,70%	588.937,12	4,84%	476.379,21	3,26%
	Mercados e feiras	10.526,33	0,09%	10.102,55	0,08%	8.935,60	0,06%
	Loteamento e Obras	59.437,42	0,49%	36.831,66	0,30%	35.955,57	0,25%
	Ocupação da via pública	1.801,71	0,01%	1.840,16	0,02%	1.621,13	0,01%
	Caça, uso e porte de arma	264,56	0,00%	332,09	0,00%	275,03	0,00%
	Saneamento (taxa de conservação)	100.715,38	0,82%	110.638,89	0,91%	119.709,73	0,82%
	Taxa de Recolha de Lixo	222.170,02	1,82%	237.917,14	1,95%	251.519,86	1,72%
	Taxa depósito ficha técnica hab.	61,08	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
	Multas e outras penalidades	15.121,18	0,12%	11.609,25	0,10%	29.283,89	0,20%
	Outros:	163.925,46	1,34%	179.665,38	1,48%	29.078,40	0,20%
	Certidões, horários, ficha técnica de obra, e outras taxas de secretaria	8.800,56	0,07%	15.626,65	0,13%	27.802,20	0,19%
	Manutenção do sistema público de água	155.124,90	1,27%	164.038,73	1,35%	1.276,20	0,01%
5	Rendimentos de Propriedade	432.850,83	3,54%	358.471,20	2,94%	367.749,45	2,52%
7	Vendas e Prestação de Serviços	1.016.308,11	8,32%	1.070.399,68	8,79%	1.152.798,39	7,89%
	Livros e documentação técnica	5.046,35	0,04%	3.790,75	0,03%	3.977,45	0,03%
	Publicações e Impressos	7.091,38	0,06%	4.675,95	0,04%	5.531,63	0,04%
	Produtos agrícolas e pecuários	0,00	0,00%	5.166,00	0,04%	60,00	0,00%
	Produtos alimentares e bebidas	79,00	0,00%	92,50	0,00%	160,90	0,00%
	Água	571.402,13	4,68%	600.908,75	4,93%	590.279,60	4,04%
	Venda de bens não duradouros	560,00	0,00%	430,00	0,00%	395,50	0,00%
	Venda de bens duradouros	24,60	0,00%	49,20	0,00%	77,49	0,00%
	Aluguer de espaços e equipamentos	3.323,56	0,03%	4.215,30	0,03%	7.965,44	0,05%
	Vistorias e ensaios	59,07	0,00%	59,07	0,00%	40,60	0,00%
	Alimentação e Alojamento	51.286,03	0,42%	22.063,11	0,18%	9.518,05	0,07%
	Serviços sociais	22.196,45	0,18%	27.869,63	0,23%	13.072,01	0,09%
	Serviços recreativos	774,25	0,01%	462,45	0,00%	0,00	0,00%
	Serviços culturais	10.579,81	0,09%	9.721,29	0,08%	6.602,79	0,05%
	Serviços desportivos	138.927,38	1,14%	132.932,27	1,09%	125.204,97	0,86%
	Serviços educativos	0,00	0,00%	0,00	0,00%	18.837,61	0,13%
	Transportes escolares	82.466,37	0,68%	51.880,39	0,43%	43.907,76	0,30%
	Transportes de pessoas e mercadorias	13.738,96	0,11%	80.775,48	0,66%	9.144,83	0,06%
	Trabalhos por conta de particulares	23.446,95	0,19%	36.067,54	0,30%	31.890,16	0,22%
	Parques de estacionamento	1.075,70	0,01%	6.330,00	0,05%	7.326,55	0,05%
	Água - Ramais	21.805,83	0,18%	14.562,67	0,12%	22.226,43	0,15%
	Manutenção do sistema público de água	0,00	0,00%	0,00	0,00%	185.416,37	1,27%
	Outros	62.424,29	0,51%	68.347,33	0,56%	71.162,25	0,49%
6 e 10	Transferências Correntes e Capital	8.219.975,26	67,30%	8.069.427,80	66,26%	5.765.626,29	39,47%
	Transf. do O.E. (F.S.M., R.E.F e 5% IRS)	5.155.951,00	42,22%	5.170.972,00	42,46%	4.898.146,00	33,53%
	Outras transferências do estado	445.064,98	3,64%	442.104,12	3,63%	450.442,35	3,08%
	Fundos comunitários	2.618.959,28	21,44%	2.456.351,68	20,17%	417.037,94	2,86%
	Administração Local	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
9	Alienação de Património	330.700,74	2,71%	78.845,00	0,65%	23.350,00	0,16%
12	Empréstimos	500.000,00	4,09%	500.000,00	4,11%	5.110.019,77	34,98%
8,13 e 15	Outros	48.128,33	0,39%	123.322,12	1,01%	43.141,95	0,30%
	Total	12.213.123,79	100,00%	12.178.716,12	100,00%	14.606.321,84	100,00%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

O concurso de cada rubrica de receita para a receita total do Exercício de 2013, quando analisado em termos relativos e em comparação com os anteriores exercício de 2011 e 2012, reflecte o impacto das operações de reequilíbrio financeiro. No ano de 2013 tais operações representaram receita (empréstimos) de 5.110.019,77 €, parcela que correspondeu a 34,98% da receita total.

As transferências correntes e de capital representaram 39,47% do total da receita. As transferências do Orçamento do Estado fixaram-se em 33,53% do total da receita, com igual valor absoluto da participação de 2012 (dever-se-á ter presente que no ano de 2012 recebeu-se um adicional de 272.826,00 € equivalente ao valor das retenções de anos anteriores).

O peso dos fundos comunitários fixou-se em 2,86% do total da receita, reflectindo a aproximação do fecho do quadro comunitário 2007-2013.

Os impostos directos contribuíram com 11,37%, registo que excedeu em 1,1 pontos percentuais o peso que iguais impostos registaram em 2012. Esta variação relativa é expressão das variações positivas absolutas do IMI, do IUC e da Derrama; variações que compensaram a redução da receita de IMT.

A venda e prestação de serviços registou uma contribuição de 7,89%, registo inferior ao de 2012 em termos relativos, mas, em termos absolutos, representou um crescimento de 82.398,71 €.

As taxas apresentam um registo abaixo do ano anterior, com 3,26%.

Os rendimentos de propriedade, quase exclusivamente resultantes da renda de concessão da EDP, representaram 2,52% da receita.

A alienação de património representou 0,16%, valor substancialmente inferior ao de 2012 e que decorre da inexistência de interessados na aquisição dos prédios colocados em hasta pública, em cumprimento do PARF.

Os impostos indirectos contribuíram em 0,05%, abaixo do registo de 2012 (1,14%) ano em que ocorreu a liquidação de taxas de operações urbanística materialmente relevantes.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 10 - Evolução da estrutura da receita, variação 2011-2013

		2011	2012		2013	
		Abs.	Abs.	Variação 2012/2011	Abs.	Variação 2013/2012
1	Impostos directos	1.050.316,12	1.250.729,03	19,08%	1.660.371,19	32,75%
	Imposto Municipal sobre imóveis (IMI)	594.531,90	689.471,36	15,97%	1.135.626,57	64,71%
	Imposto Único de Circulação	181.259,24	220.197,04	21,48%	280.787,02	27,52%
	Imposto Municipal sobre transmissões (IMT)	274.524,98	341.060,63	24,24%	152.710,82	-55,22%
	Impostos Abolidos (sisa e contr. Autárquica)	0,00	0,00	#DIV/0!	91.246,78	#DIV/0!
2	Impostos indirectos	40.821,26	138.584,17	239,49%	6.885,59	-95,03%
	Loteamentos e obras	34.924,67	124.732,65	257,15%	3.065,36	-97,54%
	Outros	5.896,59	13.851,52	134,91%	3.820,23	-72,42%
4	Taxas, Multas e outras penalidades	574.023,14	588.937,12	2,60%	476.379,21	-19,11%
	Mercados e feiras	10.526,33	10.102,55	-4,03%	8.935,60	-11,55%
	Loteamento e Obras	59.437,42	36.831,66	-38,03%	35.955,57	-3,38%
	Ocupação da via pública	1.801,71	1.840,16	2,13%	1.621,13	-11,90%
	Caça, uso e parte de arma	264,56	332,09	25,53%	275,03	-17,18%
	Saneamento (taxa de conservação)	100.715,38	110.638,89	9,85%	119.709,73	8,20%
	Taxa de Recolha de Lixo	222.170,02	237.917,14	7,09%	251.519,86	5,72%
	Taxa depósito ficha técnica hab.	61,08	0,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!
	Multas e outras penalidades	15.121,18	11.609,25	-23,23%	29.283,89	152,25%
	Outros:	163.925,46	179.665,38	9,60%	29.078,40	-83,82%
	Certidoes, horários, ficha técnica de obra, e outras taxas de secretaria	8.800,56	15.626,65	77,56%	27.802,20	77,92%
	Taxa de manutenção do sistema público de água	155.124,90	164.038,73	5,75%	1.276,20	-99,22%
5	Rendimentos de Propriedade	432.850,83	358.471,20	-17,18%	367.749,45	2,59%
7	Vendas e Prestação de Serviços	1.016.308,11	1.070.399,68	5,32%	1.152.798,39	7,70%
	Livros e documentação técnica	5.046,35	3.790,75	-24,88%	3.977,45	4,93%
	Publicações e impressos	7.091,38	4.675,95	-34,06%	5.531,63	18,30%
	Produtos agrícolas e pecuários	0,00	5.166,00	#DIV/0!	60,00	-98,84%
	Produtos alimentares e bebidas	79,00	92,50	17,09%	160,90	73,95%
	Água	571.402,13	600.908,75	5,16%	590.279,60	-1,77%
	Venda de bens não duradouros	560,00	430,00	-23,21%	395,50	-8,02%
	Venda de bens duradouros	24,60	49,20	100,00%	77,49	57,50%
	Aluguer de espaços e equipamentos	3.323,56	4.215,30	26,83%	7.965,44	88,96%
	Vistorias e ensaios	59,07	59,07	0,00%	40,60	-31,27%
	Alimentação e Alojamento	51.286,03	22.063,11	-56,90%	9.518,05	-56,86%
	Serviços sociais	22.196,45	27.869,63	25,56%	13.072,01	-53,10%
	Serviços recreativos	774,25	462,45	-40,27%	0,00	-100,00%
	Serviços culturais	10.579,81	9.721,29	-8,11%	6.602,79	-32,08%
	Serviços desportivos	138.927,38	132.932,27	-4,32%	125.204,97	-5,81%
	Serviços educativos	0,00	0,00	0,00%	18.837,61	#DIV/0!
	Transportes escolares	82.466,37	51.880,39	-37,09%	43.907,76	-15,37%
	Transportes de pessoas e mercadorias	13.738,96	80.775,48	487,93%	9.144,83	-88,68%
	Trabalhos por conta de particulares	23.446,95	36.067,54	53,83%	31.890,16	-11,58%
	Parques de estacionamento	1.075,70	6.330,00	488,45%	7.326,55	15,74%
	Água - Ramais	21.805,83	14.562,67	-33,22%	22.226,43	52,63%
	Outros	62.424,29	68.347,33	9,49%	71.162,25	4,12%
	Manutenção do sistema de abasteci. de água	0,00	0,00	#DIV/0!	185.416,37	#DIV/0!
6 e 10	Transferências Correntes e Capital	8.219.975,26	8.069.427,80	-1,83%	5.765.626,29	-28,55%
	Transf. do O.E. (F.S.M., F.E.F e 5% IRS)	5.155.951,00	5.170.972,00	0,29%	4.898.146,00	-5,28%
	Outras transferências do estado	445.064,98	442.104,12	-0,67%	450.442,35	1,89%
	Fundos comunitários	2.618.959,28	2.456.351,68	-6,21%	417.037,94	-83,02%
9	Alienação de Património	330.700,74	78.845,00	-76,16%	23.350,00	-70,38%
12	Empréstimos	500.000,00	500.000,00	0,00%	5.110.019,77	922,00%
8,13 e 15	Outros	48.128,33	123.322,12	156,24%	43.141,95	-65,02%
	TOTAL	12.213.123,79	12.178.716,12	-0,28%	14.606.321,84	19,93%

Salientamos, de seguida, as mais significativas variações de receita verificadas no confronto 2013-2012:

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Impostos directos: crescimento de 32,75%. Este crescimento, que em valor absoluto representa 409.642,16 €, foi alavancado pela variação positiva do IMI (64,71%; resultante da variação da taxa e do processo de avaliação geral dos prédios urbanos), do IUC (27,52%), da Derrama (primeiro ano de lançamento) e do IMT (este com variação negativa de 55,22%);
- Impostos indirectos: decréscimo de 95,03%. Traduz uma variação absoluta negativa de 131.698,58 €, reflexo quer da retracção da actividade da construção civil, quer do facto de em 2012 se ter verificado, extraordinariamente, a arrecadação de receita de operações urbanísticas relevantes;
- Taxas: redução de 19,11%, reflexo da modificação do critério de contabilização da receita “Manutenção do sistema público de água” que passou a integrar a classe 07. Se neutralizadas deste efeito, o desempenho das taxas, no confronto 2013/2012, apresentaria um crescimento de 11,82%;
- Rendimentos de propriedade: acréscimo de 2,59%;
- Vendas e prestação de serviços: crescimento de 7,72%. Também aqui importa isolar o efeito da modificação do critério de contabilização da receita “Manutenção do sistema público de água;

Feito esse isolamento, o desempenho da receita das vendas e prestação de serviços, no confronto 2013/2012, apresentaria um decréscimo de 9,62%, correspondendo ao valor absoluto de - 103.017,66 €. Este desempenho negativo teve origem, na parte mais significativa, duas contas de facturação:

- Transporte escolar dos alunos da ETP Sicó, com redução de 29.250,00 €;
 - Transporte de água custeado pela Águas do Mondego, com redução de 75.000,00 €
-
- Transferências correntes e de capital: decréscimo de 28,55%. Este decréscimo decorre, substancialmente, de dois factores:
 - Do encaixe extraordinário, ocorrido em 2012, de 272.826,00 € recebidos do Fundo de Regularização Municipal, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 120/2012, de 19 de Junho;
 - Da redução do caudal de financiamento comunitário, com registo de - 83,02% (-2.039.313,74 €); reflexo do encerramento da generalidade dos projectos financiados no quadro comunitário 2007-2013;
 - Alienação de património: decréscimo de 70,28%, face ao registo de 2012. Para este desempenho negativo concorreu a inexistência de interessados na aquisição dos prédios

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

colocados em hasta pública, em cumprimento do PARF, cujo valor base global estava fixado em 161.500,00 €.

Na globalidade, a receita do Exercício de 2013 fixou-se em 14.606.321,84 €, o que, em valor absoluto, representou um acréscimo de 2.427.605,72 € (19,93%) relativamente ao Exercício de 2012.

Gráfico 5 - Evolução da estrutura da receita, Variação 2011-2013

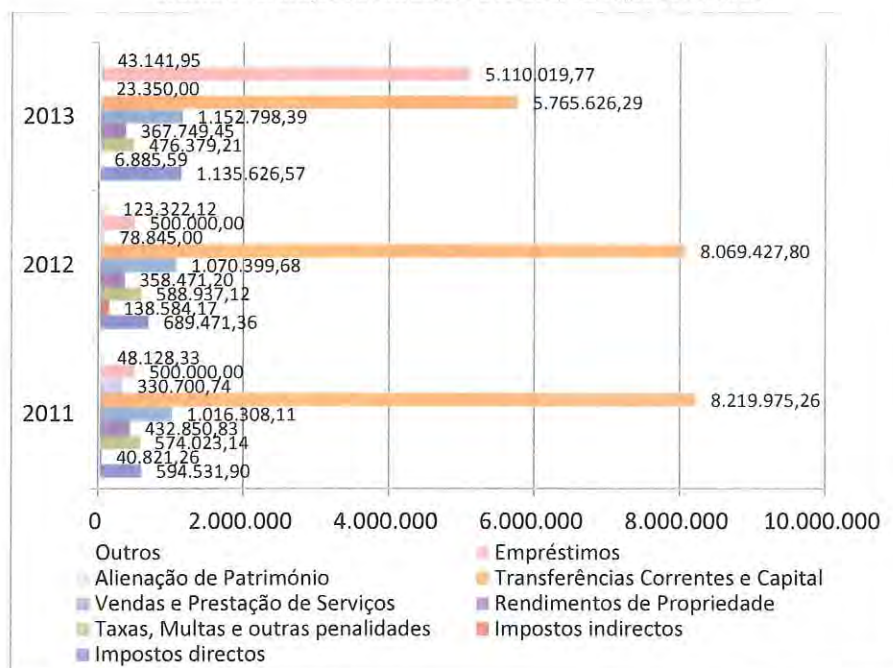
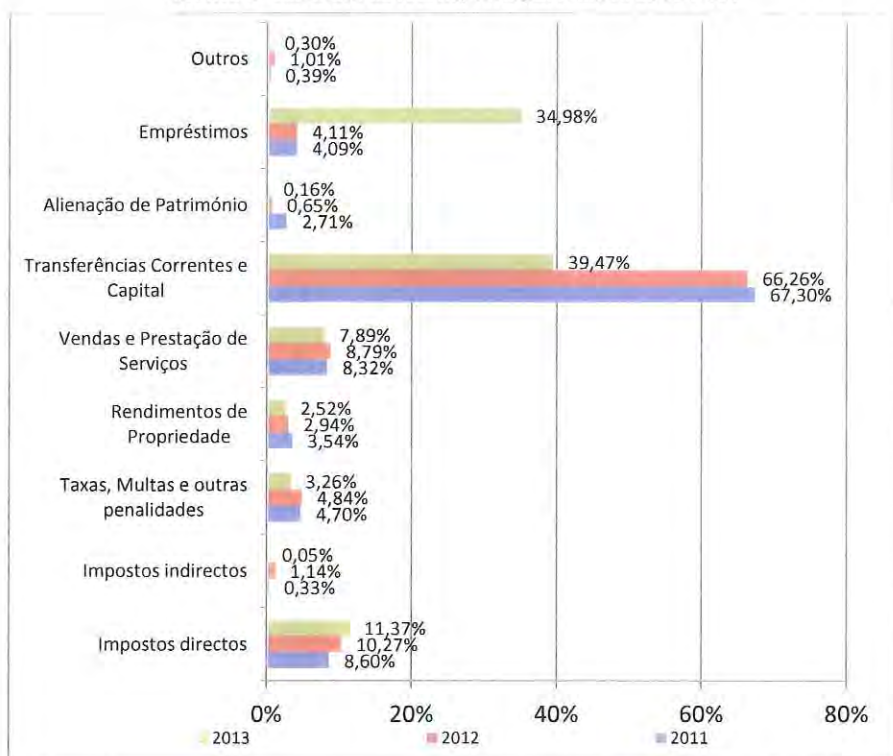


Gráfico 6 - Estrutura da receita, variação relativa 2011-2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 7 - Estrutura da receita, 2013

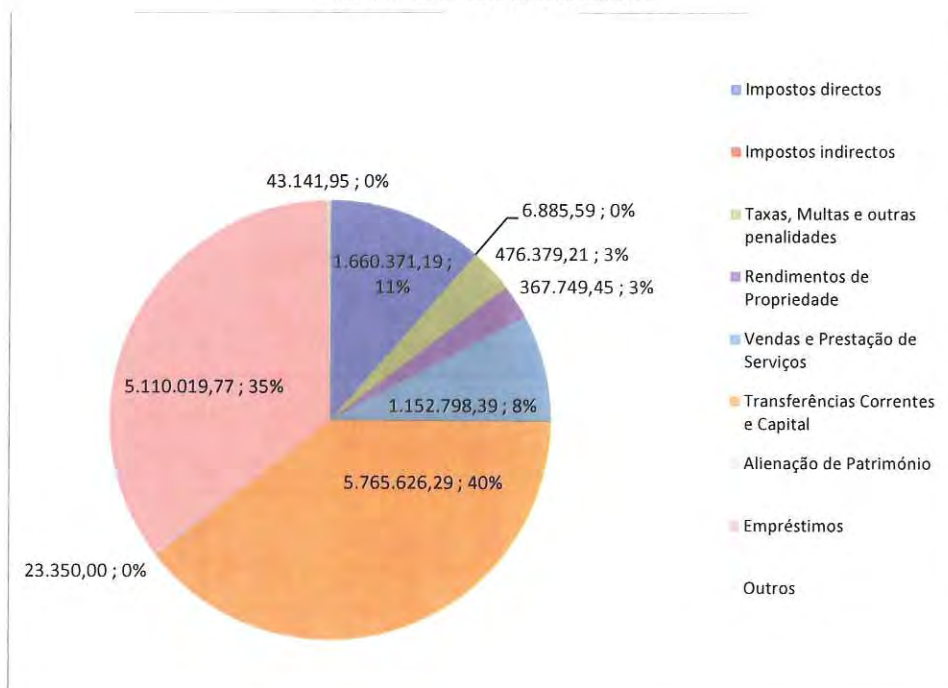
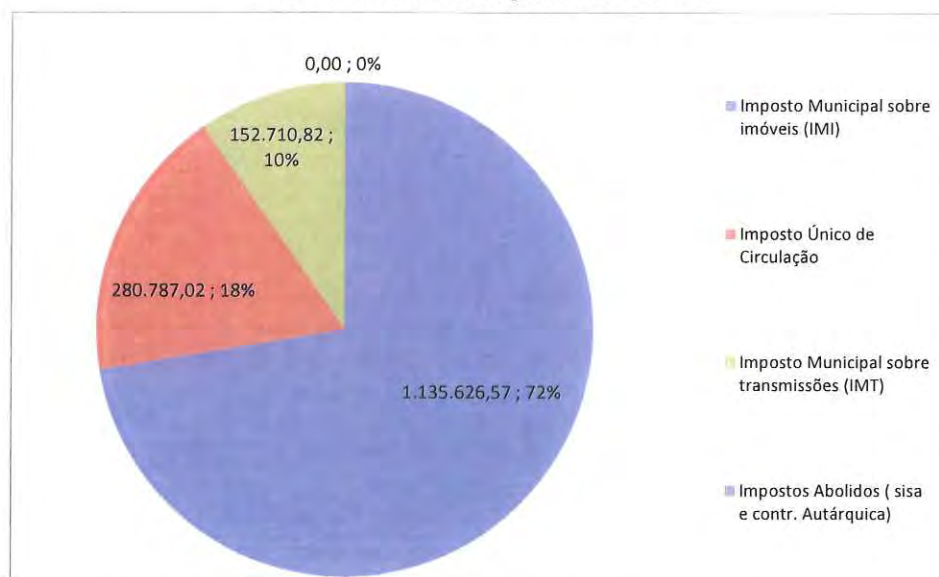
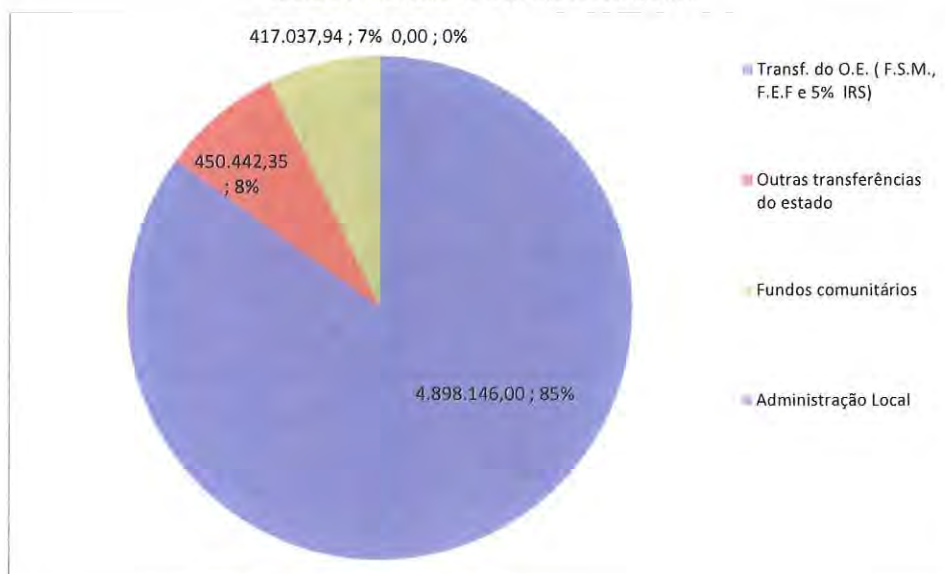


Gráfico 8 - Estrutura dos impostos directos, 2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 9 - Estrutura das transferências, 2013



Quadro 11 - Evolução da receita própria, 2009-2013

RECEITA	2009		2010		2011		2012		2013	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Receitas próprias	3.187.451,10	29,03%	2.878.665,47	27,32%	3.445.020,20	28,21%	3.485.966,20	28,62%	3.687.533,83	24,45%
Impostos directos	1.129.733,37	10,29%	882.803,23	8,38%	1.050.316,12	8,60%	1.250.729,03	10,27%	1.660.371,19	11,01%
Impostos indirectos	264.587,79	2,41%	10.972,28	0,10%	40.821,26	0,33%	138.584,17	1,14%	6.885,59	0,05%
Taxas, Multas e outras penalidades	491.328,80	4,47%	537.851,20	5,11%	574.023,14	4,70%	588.937,12	4,84%	476.379,21	3,16%
Rendimentos de Propriedade	404.388,92	3,68%	428.794,91	4,07%	432.850,83	3,54%	358.471,20	2,94%	367.749,45	2,44%
Vendas e Prestação de Serviços	882.174,02	8,03%	989.883,85	9,40%	1.016.308,11	8,32%	1.070.399,68	8,79%	1.152.798,39	7,64%
Alienação de Património	15.238,20	0,14%	28.360,00	0,27%	330.700,74	2,71%	78.845,00	0,65%	23.350,00	0,15%
Outro financiamento	7.793.486,44	70,97%	7.656.687,58	72,68%	8.768.103,59	71,79%	8.692.749,92	71,38%	11.392.102,82	75,55%
Transferências Correntes e Capital	7.607.260,53	69,28%	7.577.480,23	71,92%	8.219.975,26	67,30%	8.069.427,80	66,26%	5.765.626,29	38,23%
Empréstimos	185.133,92	1,69%	74.080,80	0,70%	500.000,00	4,09%	500.000,00	4,11%	5.110.019,77	33,89%
Outros	1.091,99	0,01%	5.126,55	0,05%	48.128,33	0,39%	123.322,12	1,01%	516.456,76	3,42%
Total das receitas	10.980.937,54	100,00%	10.535.353,05	100,00%	12.213.123,79	100,00%	12.178.716,12	100,00%	15.079.636,65	100,00%

O quadro que antecede evidencia a imprescindibilidade das medidas de maximização da receita decididas pelo Município, no quadro do PARF, para evitar a degradação do peso das receitas próprias no Orçamento Municipal.

Mesmo expurgando, da nossa análise, o impacto das operações de crédito PARF, as receitas próprias de 2013 não excederiam 36,99% do total do orçamento.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.3. Execução Orçamental da Despesa

Os quadros seguintes registam a execução da Despesa, no horizonte 2011-2013, e a sua variação.

Tratamos da análise à despesa paga, sendo que se tem de considerar, no que concerne à execução de 2013, o impacto da execução das operações PARF, com despesa paga no valor de 5.110.019,77 €, com a seguinte distribuição por rubricas:

Quadro 12- Despesa paga em 2013, com as operações PARF

Despesa paga com as operações PARF		
Despesa Corrente		
0101 01 e 0102 01	Despesas com o Pessoal	7.668,12
0102 0201	Aquisição de Bens	375.192,45
0102 0202 e 0101 02	Aquisição de Serviços	1.836.409,82
0102 04	Transferências Correntes	217.659,33
0102 06	Outras Despesas Correntes	0,00
0103 03	Juros e Outros Encargos	77.675,91
Total da Despesa Corrente		2.514.605,63
Despesa de Capital		
0102 07	Investimentos	2.521.985,37
0102 08	Transferências Capital	73.428,77
0102 09	Activos Financeiros	0,00
0103 10	Amortizações de Empréstimos	0,00
Total da Despesa de Capital		2.595.414,14
TOTAL DA DESPESA PAGA COM AS OPERAÇÕES PARF		5.110.019,77

Quadro 13 - Evolução da estrutura da despesa, 2011-2013, peso por rubricas

		2011		2012		2013	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Despesa Corrente							
0101 01 e 0102 01	Despesas com o Pessoal	2.471.507,88	20,31%	2.228.629,88	18,88%	2.282.816,05	16,08%
0102 0201	Aquisição de Bens	768.763,17	6,32%	808.297,99	6,85%	1.050.080,03	7,40%
0102 0202 e 0101 02	Aquisição de Serviços	2.175.781,27	17,88%	2.294.372,66	19,44%	4.201.893,50	29,59%
0102 04	Transferências Correntes	196.046,97	1,61%	289.650,32	2,45%	526.913,32	3,71%
0102 06	Outras Despesas Correntes	13.250,05	0,11%	56.780,02	0,48%	79.409,12	0,56%
0103 03	Juros e Outros Encargos	324.691,93	2,67%	269.162,30	2,28%	367.421,70	2,59%
Total da Despesa Corrente		5.950.041,27	48,91%	5.946.893,17	50,39%	8.508.533,72	59,92%
Despesa de Capital							
0102 07	Investimentos	4.516.729,71	37,12%	4.209.006,77	35,66%	4.202.412,03	29,60%
0102 08	Transferências Capital	218.306,03	1,79%	167.338,94	1,42%	227.320,11	1,60%
0102 09	Activos Financeiros	1.000,00	0,01%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
0103 10	Amortizações de Empréstimos	1.480.377,95	12,17%	1.478.818,22	12,53%	1.260.592,27	8,88%
Total da Despesa de Capital		6.216.413,69	51,09%	5.855.163,93	49,61%	5.690.324,41	40,08%
TOTAL DA DESPESA		12.166.454,96	100,00%	11.802.057,10	100,00%	14.198.858,13	100,00%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 14 - Evolução da estrutura da despesa, 2011-2013, com exclusão das operações PARF 2013; peso por

		rubricas					
		2011		2012		2013	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Despesa Corrente							
0101 01 e 0102 01	Despesas com o Pessoal	2.471.507,88	20,31%	2.228.629,88	18,88%	2.275.147,93	25,03%
0102 0201	Aquisição de Bens	768.763,17	6,32%	808.297,99	6,85%	674.887,58	7,43%
0102 0202 e 0101 02	Aquisição de Serviços	2.175.781,27	17,88%	2.294.372,66	19,44%	2.365.483,68	26,03%
0102 04	Transferências Correntes	196.046,97	1,61%	289.650,32	2,45%	309.253,99	3,40%
0102 06	Outras Despesas Correntes	13.250,05	0,11%	56.780,02	0,48%	79.409,12	0,87%
0103 03	Juros e Outros Encargos	324.691,93	2,67%	269.162,30	2,28%	289.745,79	3,19%
Total da Despesa Corrente		5.950.041,27	48,91%	5.946.893,17	50,39%	5.993.928,09	65,95%
Despesa de Capital							
0102 07	Investimentos	4.516.729,71	37,12%	4.209.006,77	35,66%	1.680.426,66	18,49%
0102 08	Transferências Capital	218.306,03	1,79%	167.338,94	1,42%	153.891,34	1,69%
0102 09	Ativos Financeiros	1.000,00	0,01%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
0103 10	Amortizações de Empréstimos	1.480.377,95	12,17%	1.478.818,22	12,53%	1.260.592,27	13,87%
Total da Despesa de Capital		6.216.413,69	51,09%	5.855.163,93	49,61%	3.094.910,27	34,05%
TOTAL DA DESPESA		12.166.454,96	100,00%	11.802.057,10	100,00%	9.088.838,36	100,00%

Quadro 15 - Estrutura da despesa, variação 2011-2013

		2011	2012	Variação	2013	Variação	Variação
		Abs.	Abs.	2012/2011	Abs.	2013/2012	2013/2011
Despesa Corrente							
0101 01 e 0102 01	Despesas com o Pessoal	2.471.507,88	2.228.629,88	-9,83%	2.282.816,05	2,43%	-7,63%
0102 0201	Aquisição de Bens	768.763,17	808.297,99	5,14%	1.050.080,03	29,91%	36,59%
0102 0202 e 0101 02	Aquisição de Serviços	2.175.781,27	2.294.372,66	5,45%	4.201.893,50	83,14%	93,12%
0102 04	Transferências Correntes	196.046,97	289.650,32	47,75%	526.913,32	81,91%	168,77%
0102 06	Outras Despesas Correntes	13.250,05	56.780,02	328,53%	79.409,12	39,85%	499,31%
0103 03	Juros e Outros Encargos	324.691,93	269.162,30	-17,10%	367.421,70	36,51%	13,16%
Total da Despesa Corrente		5.950.041,27	5.946.893,17	-0,05%	8.508.533,72	43,08%	43,00%
Despesa de Capital							
0102 07	Investimentos	4.516.729,71	4.209.006,77	-6,81%	4.202.412,03	-0,16%	-6,96%
0102 08	Transferências Capital	218.306,03	167.338,94	-23,35%	227.320,11	5,84%	4,13%
0102 09	Ativos Financeiros	1.000,00	0,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!	-100,00%
0103 10	Amortizações de Empréstimos	1.480.377,95	1.478.818,22	-0,11%	1.260.592,27	-14,76%	-14,85%
Total da Despesa de Capital		6.216.413,69	5.855.163,93	-5,81%	5.690.324,41	-2,82%	-8,46%
TOTAL DA DESPESA		12.166.454,96	11.802.057,10	-3,00%	14.198.858,13	20,31%	16,70%

Quadro 16 - Estrutura da despesa, variação 2011-2013, com exclusão das operações PARF 2013

		2011	2012	Variação	2013	Variação	Variação
		Abs.	Abs.	2012/2011	Abs.	2013/2012	2013/2011
Despesa Corrente							
0101 01 e 0102 01	Despesas com o Pessoal	2.471.507,88	2.228.629,88	-9,83%	2.275.147,93	2,09%	-7,94%
0102 0201	Aquisição de Bens	768.763,17	808.297,99	5,14%	674.887,58	-16,51%	-12,21%
0102 0202 e 0101 02	Aquisição de Serviços	2.175.781,27	2.294.372,66	5,45%	2.365.483,68	3,10%	8,72%
0102 04	Transferências Correntes	196.046,97	289.650,32	47,75%	309.253,99	6,77%	57,74%
0102 06	Outras Despesas Correntes	13.250,05	56.780,02	328,53%	79.409,12	39,85%	499,31%
0103 03	Juros e Outros Encargos	324.691,93	269.162,30	-17,10%	289.745,79	7,65%	-10,76%
Total da Despesa Corrente		5.950.041,27	5.946.893,17	-0,05%	5.993.928,09	0,79%	0,74%
Despesa de Capital							
0102 07	Investimentos	4.516.729,71	4.209.006,77	-6,81%	1.680.426,66	-60,08%	-62,80%
0102 08	Transferências Capital	218.306,03	167.338,94	-23,35%	153.891,34	-8,04%	-29,51%
0102 09	Ativos Financeiros	1.000,00	0,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!	-100,00%
0103 10	Amortizações de Empréstimos	1.480.377,95	1.478.818,22	-0,11%	1.260.592,27	-14,76%	-14,85%
Total da Despesa de Capital		6.216.413,69	5.855.163,93	-5,81%	3.094.910,27	-47,14%	-50,21%
TOTAL DA DESPESA		12.166.454,96	11.802.057,10	-3,00%	9.088.838,36	-22,99%	-25,30%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

A execução da despesa apresenta-se, naturalmente, condicionada pela execução da receita. A comparação homóloga com o ano de 2012 permite-nos a apreciação infra relativamente às seguintes rubricas:

- Ao nível da despesa corrente:
 - Despesa com o pessoal: acréscimo de 2,43%. Detalhamos este acréscimo, já justificado no ponto 2.2. do presente relatório, no quadro seguinte:

Quadro 17 - Estrutura da despesa com o pessoal, variação 2011-2013

		Variação homóloga							
Rúbricas da despesa com o pessoal	2011	2012	2013	2012/2011		2013/2012		2013/2011	
				Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Remunerações certas e permanentes:	1.928.307,59	1.715.495,81	1.752.239,74	-212.811,78	-11,04%	36.743,93	2,14%	-176.067,85	-9,13%
das quais "Subsídios de férias e de natal "	239.213,60	97.571,22	222.191,51	-141.642,38	-59,21%	124.620,29	127,72%	-17.022,09	-7,12%
Abonos variáveis e eventuais	116.398,14	94.974,44	78.249,18	-21.423,70	-18,41%	-16.725,26	-17,61%	-38.148,96	-32,77%
dos quais "Trabalho extraordinário "	77.769,62	63.229,93	40.219,45	-14.539,69	-18,70%	-23.010,48	-36,39%	-37.550,17	-48,28%
Segurança social	426.802,15	418.159,63	452.327,13	-8.642,52	-2,02%	34.167,50	8,17%	25.524,98	5,98%
TOTAL	2.471.507,88	2.228.629,88	2.282.816,05	-242.878,00	-9,83%	54.186,17	2,43%	-188.691,83	-7,63%

- Aquisição de bens: crescimento de 29,91%, função da execução das operações PARF. Neutralizada desse efeito, a variação da despesa paga, de 2012 para 2013, com aquisição de bens, ter-se-ia fixado em -16,51%;
- Aquisição de serviços: crescimento de 83,14%. Em idêntica análise, se excluído o impacto PARF, registaríamos uma variação de 3,10%;
- Transferências correntes: acréscimo de 81,91%. Registaríamos uma variação de 6,77% de excluídos os pagamentos PARF;
- Outras despesas correntes: crescimento de 39,85%. Este comportamento resulta, na parte mais expressiva, das restituições de impostos locais, decididas pela Autoridade Tributária;
- Juros e outros encargos: acréscimo de 36,51%, ou de 7,65% não considerando as operações PARF. Note-se que, para este desempenho concorreram também os juros decorrentes das operações de reequilíbrio financeiro que, em 2013, representaram uma despesa de 177.555,99 € conforme mapa junto.

Quadro 18 - Despesa com juros, variação 2011-2013

	2011	2012	2013	Variação 2013/2012	Variação 2013/2011
Juros e outros encargos	324.691,93	269.162,30	367.421,70	36,51%	13,16%
Resultantes das operações PARF	0,00	0,00	177.555,99	#DIV/0!	#DIV/0!
Resultantes de outro endividamento de médio e longo prazo	198.401,72	171.600,99	74.826,06	-56,40%	-62,29%
Resultantes de endividamento de curto prazo	23.089,67	15.122,44	0,00	-100,00%	-100,00%
Juros de locação financeira	5.400,46	5.256,07	4.039,50	-23,15%	-25,20%
Juros de dívida comercial	97.800,08	77.182,80	111.000,15	13,81%	13,50%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Ao nível da despesa de capital:
 - Investimentos: decréscimo de 0,16%, ou de 60,08% se afastado o efeito PARF. Este comportamento é expressão do encerramento da generalidade dos projectos financiados pelo QREN, traduzindo já o ajustamento ao limite de investimento que vem imposto ao Município por força do PARF, fixado em 1,8 milhões de euros;
 - Transferências de capital: acréscimo de 35,84%, ou de 8,04% se neutralizado o efeito PARF;
 - Amortizações de empréstimos: decréscimo de 14,76%, expressão da não contratação, em 2013, de operação de curto prazo, diferentemente dos anos 2011 e 2012 em que foram contratadas, e integralmente amortizadas, operações deste natureza, no valor de 500 mil euros cada.

Gráfico 10 - Evolução da estrutura da despesa, variação 2011-2013

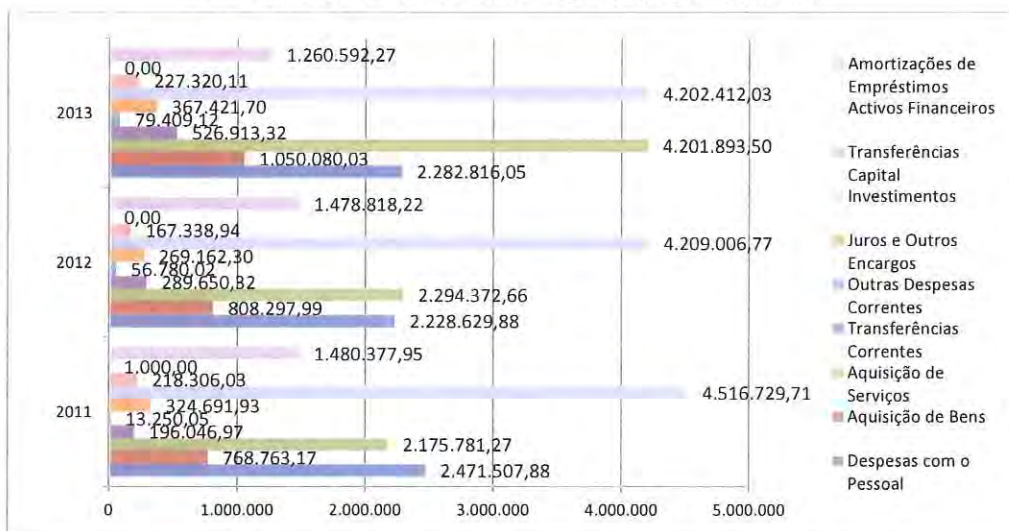
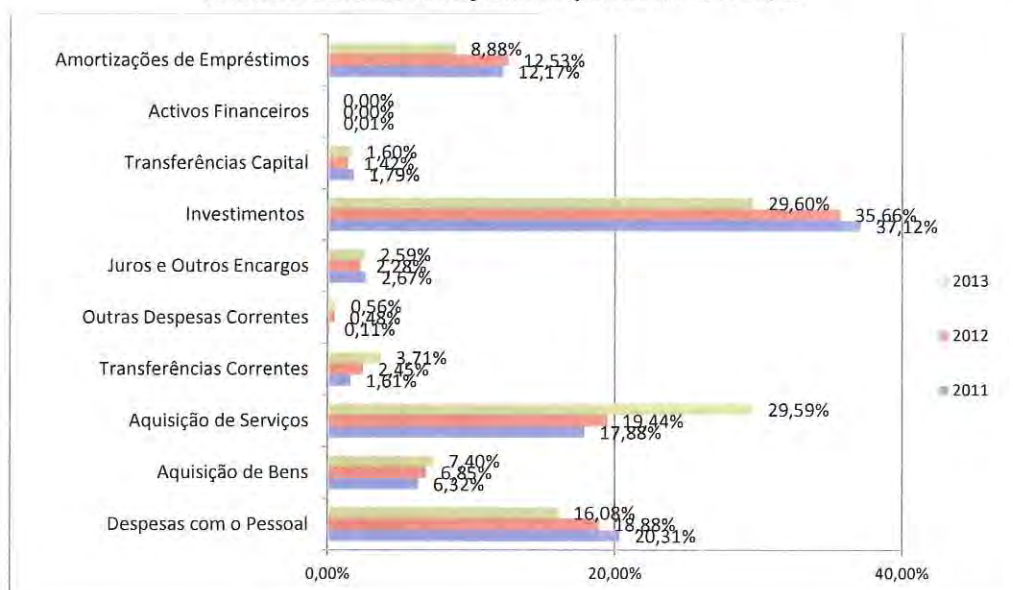


Gráfico 11 - Estrutura da despesa, variação relativa 2011 - 2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 12 - Estrutura da despesa, 2013

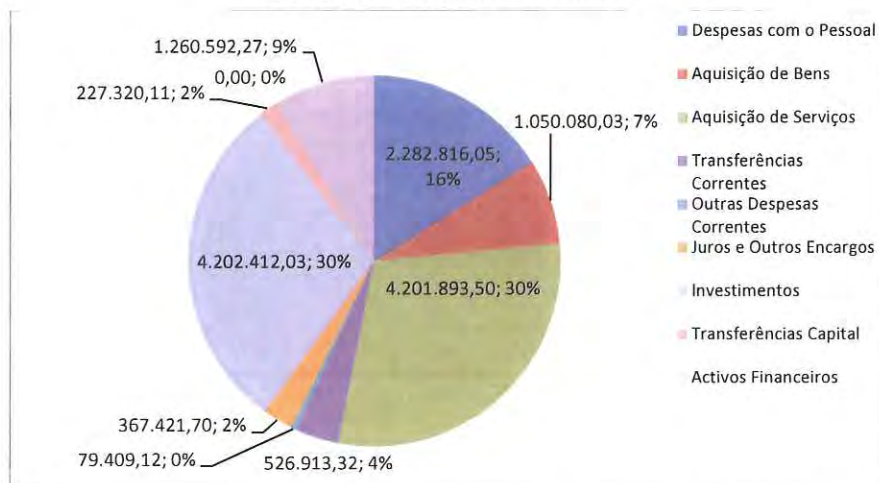


Gráfico 13 - Estrutura da despesa corrente, 2013

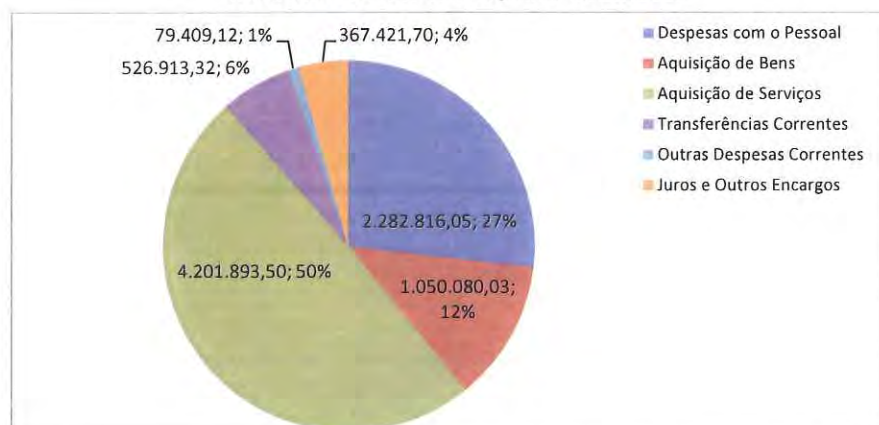
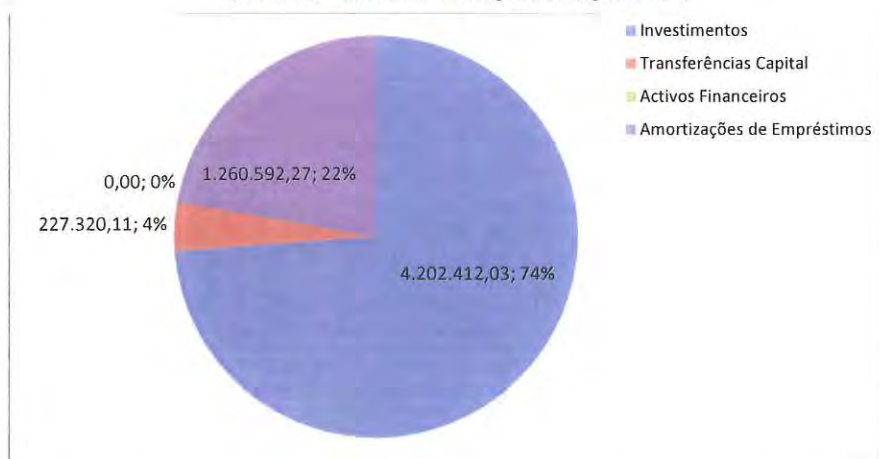


Gráfico 14 - Estrutura da despesa de capital, 2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.4. Relacionamento da Despesa com a Receita

Segmentamos a análise do relacionamento da Despesa com a Receita segundo dois prismas distintos:

- O todo da execução orçamental; e,
- A execução orçamental, deduzida das operações PARF.

Nos próximos quadros e gráficos, representamos a evolução e o relacionamento entre despesas e receitas, correntes e de capital, ao longo dos últimos 3 anos, segundo estes dois prismas.

Quadro 19- Evolução e relacionamento da despesa e da receita 2011-2013

	2011	2012	2013	
			Todo Orçamental	Sem operações PARF
RECEITA				
Receitas correntes	6.972.569,31	7.259.585,58	8.172.846,75	8.172.846,75
Receitas capital	5.240.554,18	4.919.080,54	6.425.497,06	1.315.477,29
Outras receitas	0,30	50,00	7.978,03	7.978,03
Total da receita	12.213.123,79	12.178.716,12	14.606.321,84	9.496.302,07
DESPESA				
Despesas correntes	5.950.041,27	5.946.893,17	8.508.533,72	5.993.928,09
Despesas capital	6.216.413,69	5.855.163,93	5.690.324,41	3.094.910,27
Total da despesa	12.166.454,96	11.802.057,10	14.198.858,13	9.088.838,36
Relacionamento				
Receita corrente / despesa corrente	117,19%	122,07%	96,05%	136,35%
Receita de capital / despesa de capital	84,30%	84,01%	112,92%	42,50%
Libertação de receita corrente para investimento	1.022.528,04	1.312.692,41	-335.686,97	2.178.918,66

Gráfico 15 - Evolução da receita, 2011-2013

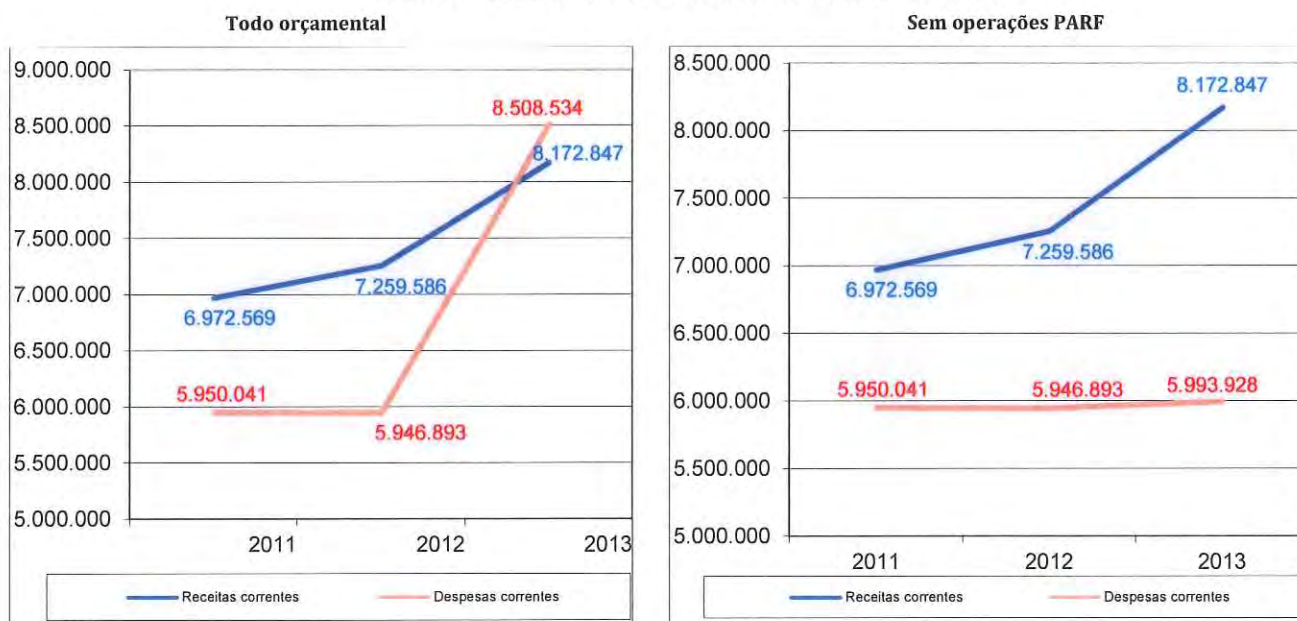


B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 16 - Evolução da despesa, 2011-2013



Gráfico 17 - Evolução da receita e da despesa correntes, 2011-2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 18 - Evolução da receita e da despesa de capital, 2011-2013

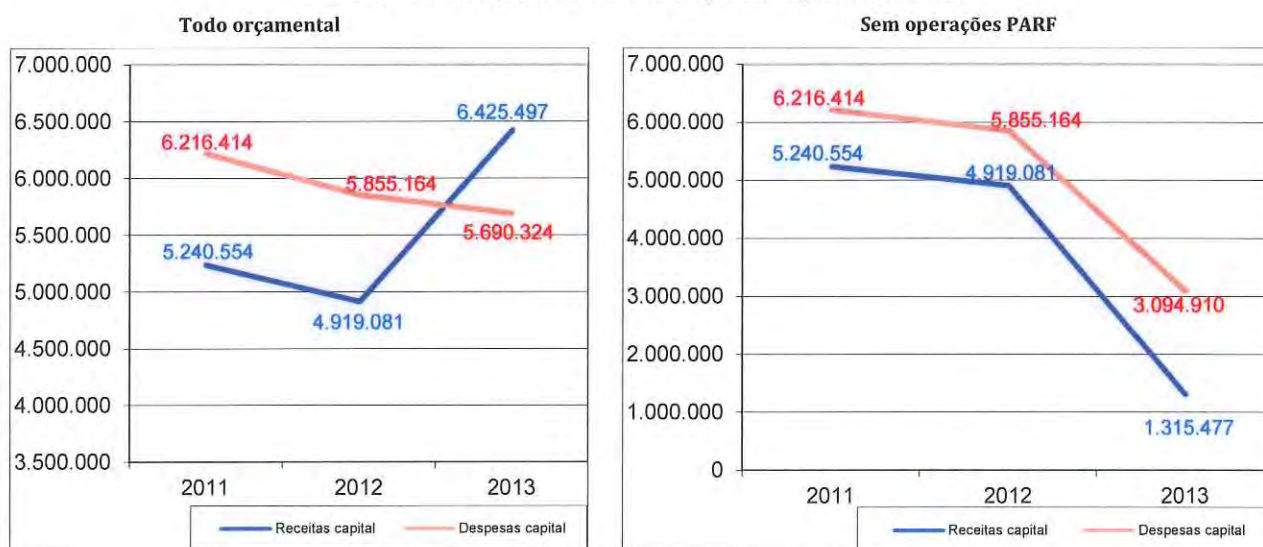


Gráfico 19 - Relacionamento da receita e da despesa da mesma natureza, 2011-2013

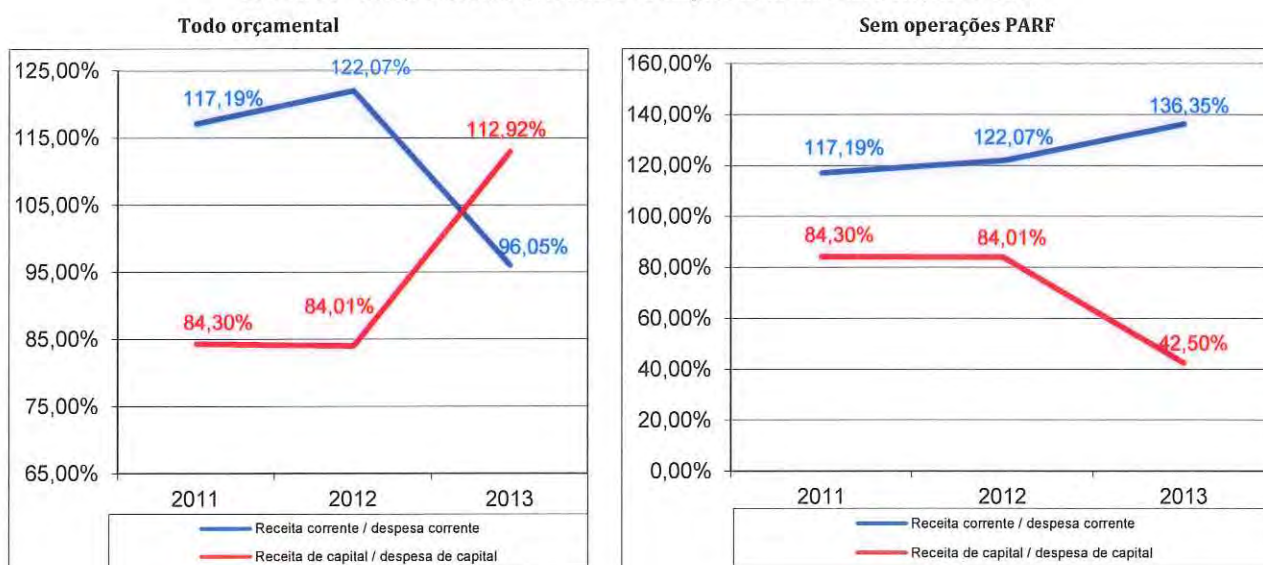
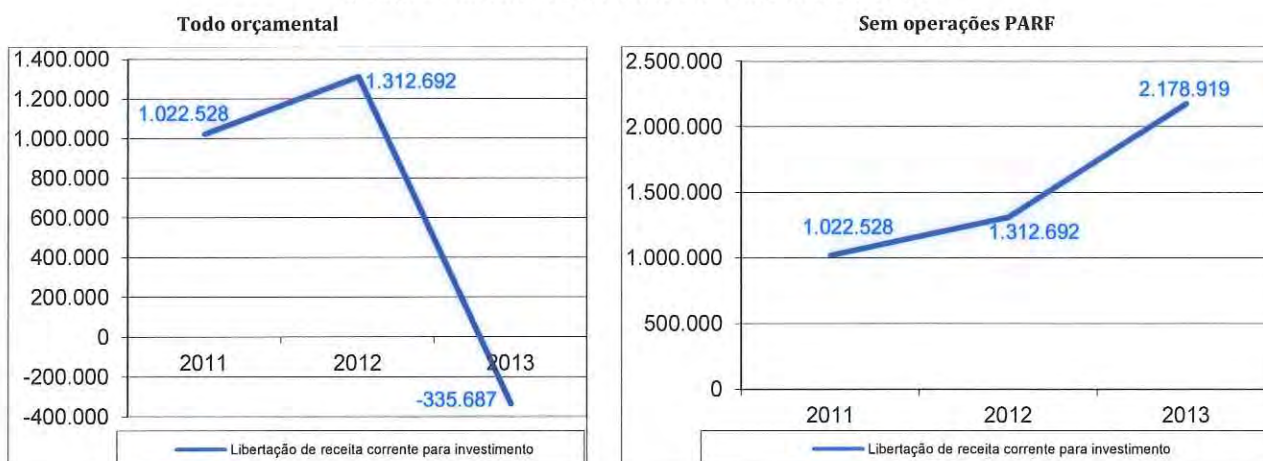


Gráfico 20 - Receita corrente afecta a investimento, 2011-2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.5. Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano

Antes da análise à Execução Orçamental das Grandes Opções do Plano, percorramos o desempenho global da receita e da despesa, isolando o impacto das operações PARF.

Quadro 20 - Estrutura da receita e da despesa, 2013

	Execução orçamental 2013		Componente PARF	Remanescente
	(1) = (2) + (3)		(2)	(3)
Saldo da gerencia anterior	473.314,81	(a)		473.314,81
Receita corrente	8.172.846,75	(b)		8.172.846,75
Receita de capital	6.425.497,06	(c)	5.110.019,77	1.315.477,29 (h)
Outras receitas	7.978,03	(d)		7.978,03
Total da receita	14.606.321,84		5.110.019,77	9.496.302,07
Despesa corrente	8.508.533,72	(e)	2.514.605,63	5.993.928,09 (i)
Despesa de capital	5.690.324,41	(f)	2.595.414,14	3.094.910,27 (j)
Total da despesa	14.198.858,13		5.110.019,77	9.088.838,36
Saldo para a gerencia seguinte	880.778,52	(g)		880.778,52
Libertação de receita corrente para despesa de capital: ((a) + (b) + (d) - (g) - (i) = (j) - (h))				1.779.432,98

No Exercício de 2013, a despesa de capital atingiu o valor de 5.690.324,41 €, dos quais 2.595.414,14 (45,61%) respeitaram a execução de operações PARF. Nesta linha, conforme demonstrado no quadro supra, a libertação de receita corrente para pagamento de despesa final, fixou-se, no Exercício de 2013, em 1.779.432,98 €.

Os quadros seguintes evidenciam a execução das Grandes Opções do Plano.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 21 - Execução das Grandes Opções do Plano

Objectivos		Previsto (P)	Comprometido (C)	% C/P	Realizado (R)	% do total realizado	% R/P	Pago (Pg)	% do total pago	% Pg/P
1	Funções Gerais	453.800,00	424.630,81	93,57	419.982,07	4,93	92,55	412.083,89	4,92	90,81
111	Administração Geral	308.200,00	284.037,30	92,16	279.388,56	3,28	90,65	271.490,38	3,24	88,09
121	Protecção Civil e Luta Contra Incêndios	145.600,00	140.593,51	96,56	140.593,51	1,65	96,56	140.593,51	1,68	96,56
2	Funções Sociais	5.417.293,33	5.083.576,40	93,84	5.073.584,39	59,53	93,66	4.997.287,34	59,70	92,25
210	Educação	275.800,00	267.464,27	96,98	267.464,27	3,14	96,98	267.249,02	3,19	96,90
212	Serviços Auxiliares de Ensino	767.048,50	712.803,66	92,93	711.374,74	8,35	92,74	689.094,43	8,23	89,84
220	Saúde	159.000,00	98.930,36	62,22	98.930,36	1,16	62,22	98.930,36	1,18	62,22
232	Ação Social	166.710,00	152.138,06	91,26	150.194,20	1,76	90,09	149.051,31	1,78	89,41
242	Ordenamento do Território e Urbanismo	829.210,00	740.792,34	89,34	738.578,34	8,67	89,07	733.065,75	8,76	88,41
243	Saneamento	882.574,83	841.825,68	95,38	841.289,44	9,87	95,32	814.806,16	9,73	92,32
244	Abastecimento de água	148.150,00	132.530,49	89,46	132.530,49	1,56	89,46	132.330,00	1,58	89,32
245	Resíduos Sólidos	184.600,00	177.350,60	96,07	177.350,60	2,08	96,07	162.283,16	1,94	87,91
246	Protecção do Meio Ambiente e Conservação. da Natureza	725.500,00	708.574,59	97,67	708.574,59	8,31	97,67	704.782,31	8,42	97,14
251	Cultura	678.100,00	656.961,77	96,88	654.596,18	7,68	96,53	654.358,24	7,82	96,50
252	Desporto, Recreio e Lazer	600.600,00	594.204,58	98,94	592.701,18	6,95	98,68	591.336,60	7,06	98,46
3	Funções Económicas	1.805.858,86	1.702.740,44	94,29	1.491.708,50	17,50	82,60	1.423.258,22	17,00	78,81
320	Indústria e Energia	95.050,00	86.897,16	91,42	86.897,16	1,02	91,42	84.736,30	1,01	89,15
330	Transportes e Comunicações	1.256.608,86	1.176.583,67	93,63	1.055.165,30	12,38	83,97	1.019.162,97	12,18	81,10
341	Mercados e Feiras	43.200,00	42.869,51	99,23	42.771,11	0,50	99,01	42.771,11	0,51	99,01
342	Turismo e Comércio	411.000,00	396.390,10	96,45	306.874,93	3,60	74,67	276.587,84	3,30	67,30
4	Outras Funções	1.860.990,81	1.537.374,88	82,61	1.537.374,88	18,04	82,61	1.537.374,88	18,37	82,61
410	Operações da Dívida Autárquica	1.582.578,81	1.260.592,27	79,65	1.260.592,27	14,79	79,65	1.260.592,27	15,06	79,65
420	Transferências entre Administrações	203.900,00	202.275,41	99,20	202.275,41	2,37	99,20	202.275,41	2,42	99,20
430	Diversas não Especificadas	74.512,00	74.507,20	99,99	74.507,20	0,87	99,99	74.507,20	0,89	99,99
TOTAL		9.537.943,00	8.748.322,53	91,72	8.522.649,84	100,00	89,36	8.370.004,33	100,00	87,75

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Em 2013 atingimos uma taxa de comprometimento de 91,72%, com uma taxa de realização de 89,36%, sendo a taxa de pagamento de 87,75%. Salienta-se que a taxa de pagamentos (Pg) / realizado (R), se fixou em 98,21%.

Gráfico 21 - Execução das Grandes Opções do Plano, por funções

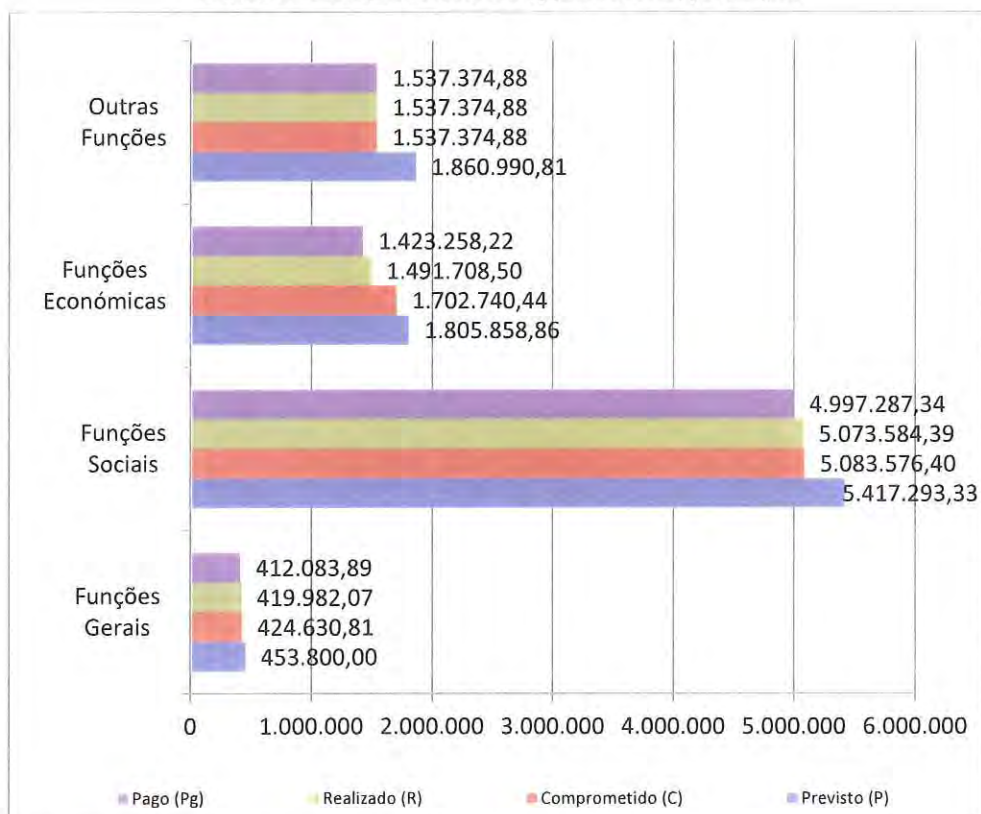
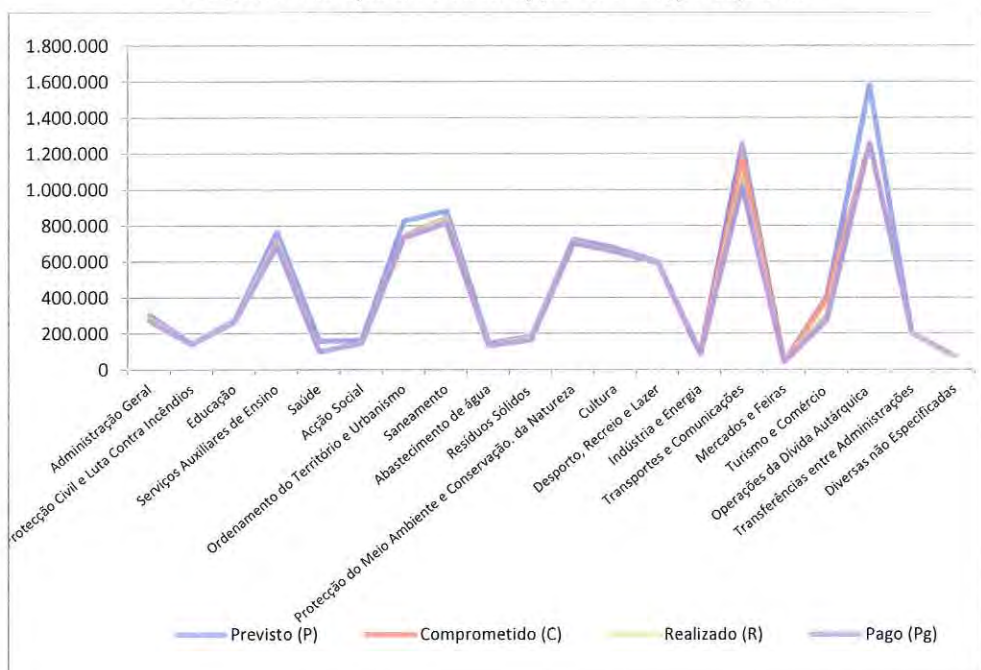


Gráfico 22 - Execução das Grandes Opções do Plano, por objectivos



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 23 – Grau de Execução das Grandes Opções do Plano (pagamentos/previsto), por funções

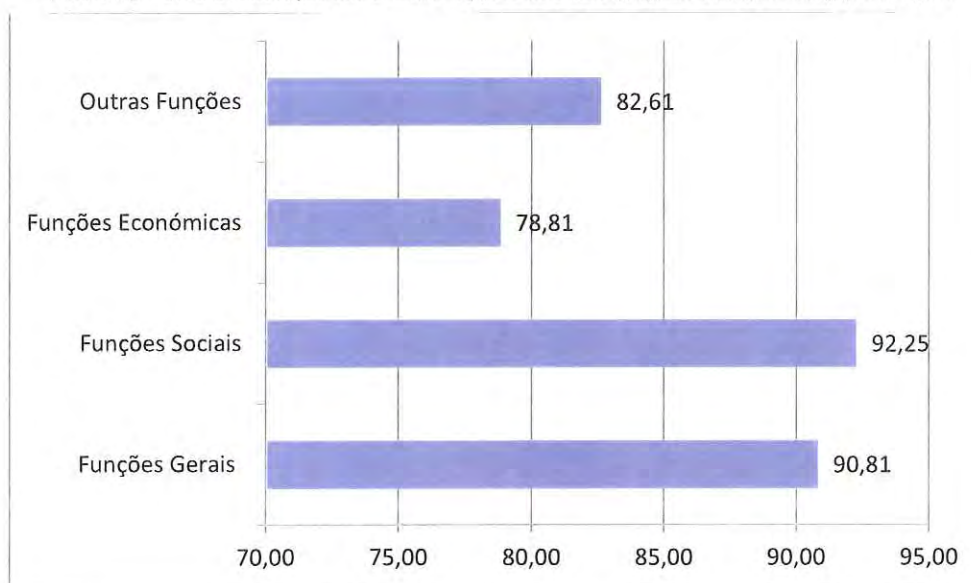
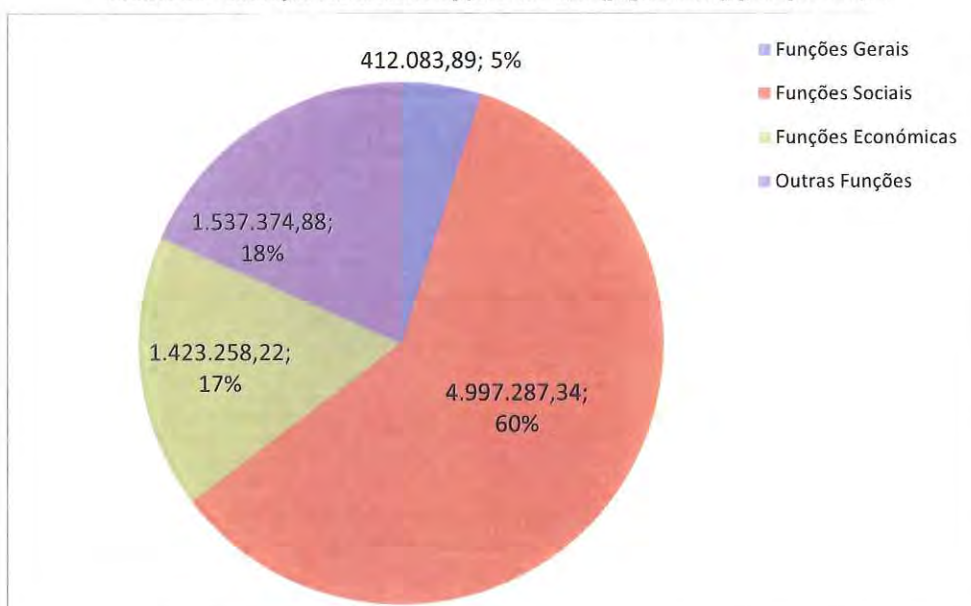


Gráfico 24 – Execução das Grandes Opções do Plano (pagamentos), peso por função



3.6. Execução Orçamental do Plano do Plurianual de Investimentos

O quadro abaixo expressa a execução do Plano Plurianual de Investimentos, por funções e objectivos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 21 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos

Objectivos		Previsto (P)	Comprometido (C)	% C/P	Realizado (R)	% do total realizado	% R/P	Pago (Pg)	% do total pago	% Pg/P
1	Funções Gerais	314.700,00	288.818,86	91,78	284.290,12	6,63	90,34	276.834,74	6,59	87,97
111	Administração Geral	287.900,00	266.007,28	92,40	261.478,54	6,10	90,82	254.023,16	6,04	88,23
121	Protecção Civil e Luta Contra Incêndios	26.800,00	22.811,58	85,12	22.811,58	0,53	85,12	22.811,58	0,54	85,12
2	Funções Sociais	2.867.060,00	2.647.611,77	92,35	2.643.518,05	61,67	92,20	2.635.543,22	62,72	91,92
210	Educação	143.600,00	135.354,16	94,26	135.354,16	3,16	94,26	135.138,91	3,22	94,11
220	Saúde	89.000,00	28.930,36	32,51	28.930,36	0,67	32,51	28.930,36	0,69	32,51
232	Ação Social	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
242	Ordenamento do Território e Urbanismo	829.210,00	740.792,34	89,34	738.578,34	17,23	89,07	733.065,75	17,44	88,41
243	Saneamento	154.800,00	147.042,75	94,99	147.042,75	3,43	94,99	146.095,44	3,48	94,38
244	Abastecimento de água	148.150,00	132.530,49	89,46	132.530,49	3,09	89,46	132.330,00	3,15	89,32
245	Resíduos Sólidos	31.500,00	26.502,44	84,13	26.502,44	0,62	84,13	26.502,44	0,63	84,13
246	Protecção do Meio Ambiente e Conservação. da Natureza	662.600,00	647.222,60	97,68	647.222,60	15,10	97,68	646.423,10	15,38	97,56
251	Cultura	373.900,00	358.436,77	95,86	357.897,75	8,35	95,72	357.897,75	8,52	95,72
252	Desporto, Recreio e Lazer	433.800,00	430.799,86	99,31	429.459,16	10,02	99,00	429.159,47	10,21	98,93
3	Funções Económicas	1.624.308,86	1.522.701,85	93,74	1.316.669,91	30,72	81,06	1.248.219,63	29,70	76,85
320	Indústria e Energia	87.500,00	80.263,01	91,73	80.263,01	1,87	91,73	78.102,15	1,86	89,26
330	Transportes e Comunicações	1.256.608,86	1.176.583,67	93,63	1.055.165,30	24,62	83,97	1.019.162,97	24,25	81,10
341	Mercados e Feiras	43.200,00	42.869,51	99,23	42.771,11	1,00	99,01	42.771,11	1,02	99,01
342	Turismo e Comércio	237.000,00	222.985,66	94,09	138.470,49	3,23	58,43	108.183,40	2,57	45,65
4	Outras Funções	43.400,00	41.814,44	96,35	41.814,44	0,98	96,35	41.814,44	1,00	96,35
420	Transferências entre Administrações	43.400,00	41.814,44	96,35	41.814,44	0,98	96,35	41.814,44	1,00	96,35
TOTAL		4.849.468,86	4.500.946,92	92,81	4.286.292,52	100,00	88,39	4.202.412,03	100,00	86,66

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Em matéria de investimento, no ano de 2013 atingimos uma taxa de comprometimento de 92,81%, com uma taxa de realização de 88,39%, sendo a taxa de pagamento de 86,66%. Em leitura similar, a taxa de pagamentos (Pg) / realizado (R), excedeu os 98,04%.

Gráfico 25 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos, por funções

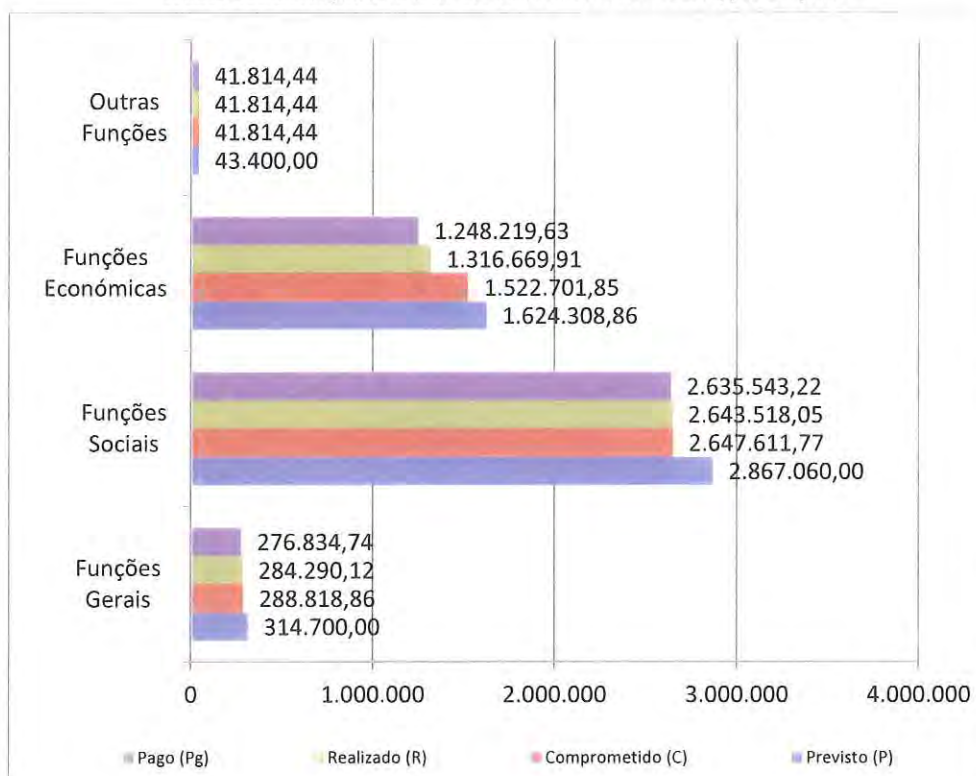
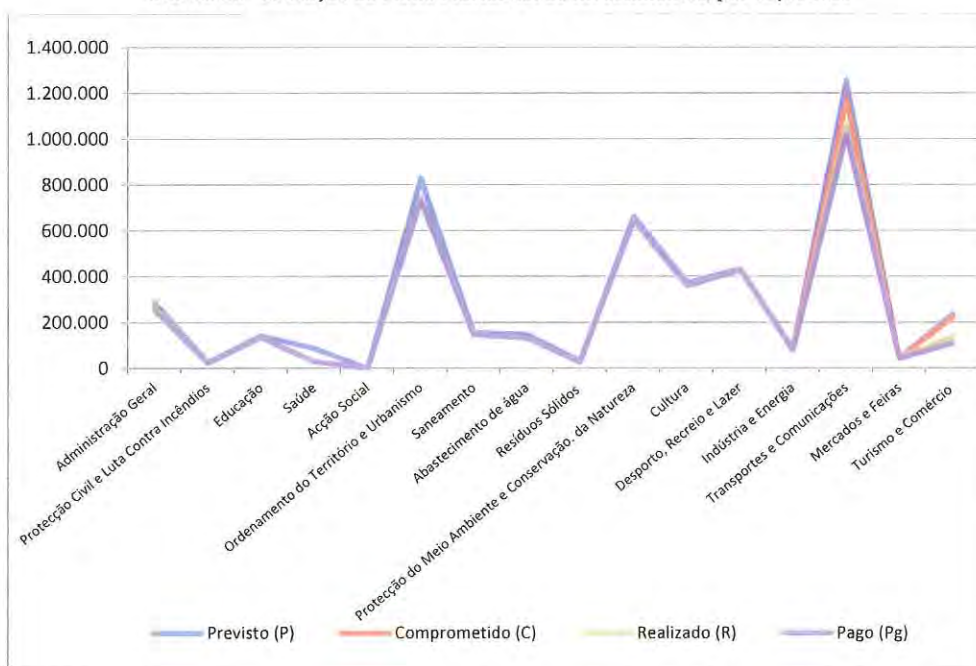


Gráfico 26 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos, por objectivos



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 27 – Grau de Execução do Plano Plurianual de Investimentos (pagamentos/previsto), por funções

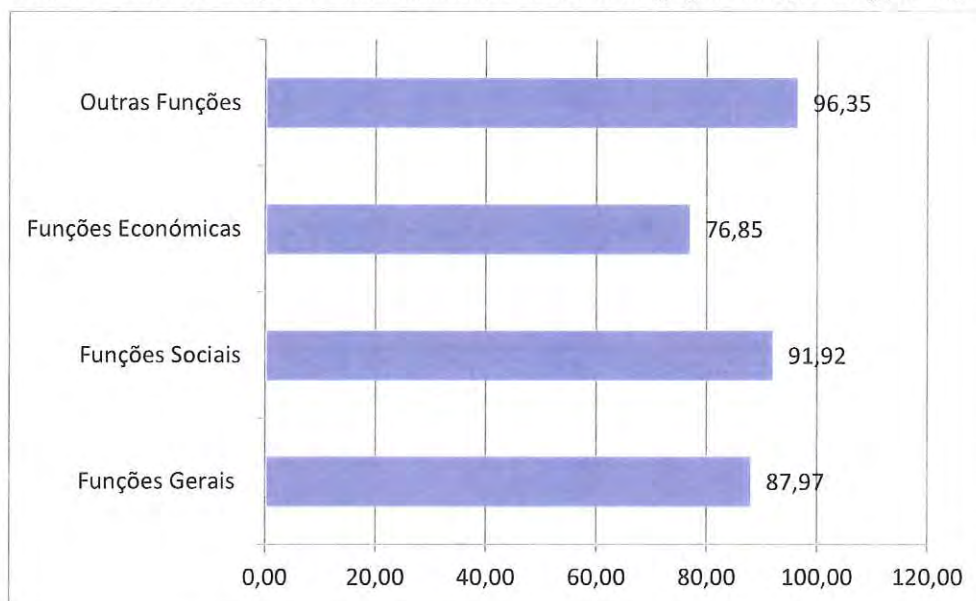
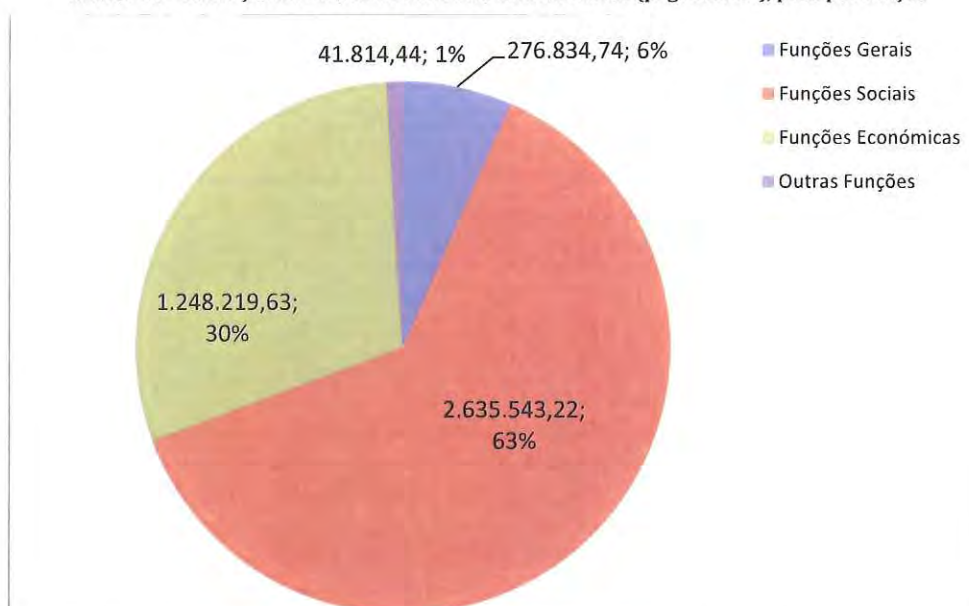


Gráfico 28 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos (pagamentos), peso por função



3.7. Execução Orçamental das Actividades Mais Relevantes

No quadro seguinte, a execução das Actividades Mais Relevantes, por funções e objectivos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 22 - Execução das Actividades Mais Relevantes

	Objectivos	Previsto (P)	Comprometido (C)	% C/P	Realizado (R)	% do total realizado	% R/P	Pago (Pg)	% do total pago	% Pg/P
1	Funções Gerais	139.100,00	135.811,95	97,64	135.691,95	3,20	97,55	135.249,15	3,25	97,23
111	Administração Geral	20.300,00	18.030,02	88,82	17.910,02	0,42	88,23	17.467,22	0,42	86,05
121	Protecção Civil e Luta Contra Incêndios	118.800,00	117.781,93	99,14	117.781,93	2,78	99,14	117.781,93	2,83	99,14
2	Funções Sociais	2.550.233,33	2.435.964,63	95,52	2.430.066,34	57,36	95,29	2.361.744,12	56,67	92,61
210	Educação	132.200,00	132.110,11	99,93	132.110,11	3,12	99,93	132.110,11	3,17	99,93
212	Serviços Auxiliares de Ensino	767.048,50	712.803,66	92,93	711.374,74	16,79	92,74	689.094,43	16,53	89,84
220	Saúde	70.000,00	70.000,00	100,00	70.000,00	1,65	100,00	70.000,00	1,68	100,00
232	Acção Social	166.210,00	152.138,06	91,53	150.194,20	3,55	90,36	149.051,31	3,58	89,68
243	Saneamento	727.774,83	694.782,93	95,47	694.246,69	16,39	95,39	668.710,72	16,05	91,88
245	Resíduos Sólidos	153.100,00	150.848,16	98,53	150.848,16	3,56	98,53	135.780,72	3,26	88,69
246	Protecção do Meio Ambiente e Conservação. da Natureza	62.900,00	61.351,99	97,54	61.351,99	1,45	97,54	58.359,21	1,40	92,78
251	Cultura	304.200,00	298.525,00	98,13	296.698,43	7,00	97,53	296.460,49	7,11	97,46
252	Desporto, Recreio e Lazer	166.800,00	163.404,72	97,96	163.242,02	3,85	97,87	162.177,13	3,89	97,23
3	Funções Económicas	181.550,00	180.038,59	99,17	175.038,59	4,13	96,41	175.038,59	4,20	96,41
320	Indústria e Energia	7.550,00	6.634,15	87,87	6.634,15	0,16	87,87	6.634,15	0,16	87,87
330	Transportes e Comunicações	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	0,00	#DIV/0!	0,00	0,00	#DIV/0!
342	Turismo e Comércio	174.000,00	173.404,44	99,66	168.404,44	3,98	96,78	168.404,44	4,04	96,78
4	Outras Funções	1.817.590,81	1.495.560,44	82,28	1.495.560,44	35,30	82,28	1.495.560,44	35,89	82,28
410	Operações da dívida Autarquica	1.582.578,81	1.260.592,27	79,65	1.260.592,27	29,76	79,65	1.260.592,27	30,25	79,65
420	Transferências entre Administrações	160.500,00	160.460,97	99,98	160.460,97	3,79	99,98	160.460,97	3,85	99,98
430	Diversas não Especificadas	74.512,00	74.507,20	99,99	74.507,20	1,76	99,99	74.507,20	1,79	99,99
	TOTAL	4.688.474,14	4.247.375,61	90,59	4.236.357,32	100,00	90,36	4.167.592,30	100,00	88,89

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

No que diz respeito às Actividades Mais Relevantes, destacamos o comprometimento de 90,59%, uma taxa de realização de 90,36%, e os pagamentos com uma percentagem de 88,89%. A taxa de pagamentos (Pg) / realizado (R), excedeu os 98%.

Gráfico 29 - Execução das Actividades Mais Relevantes, por funções

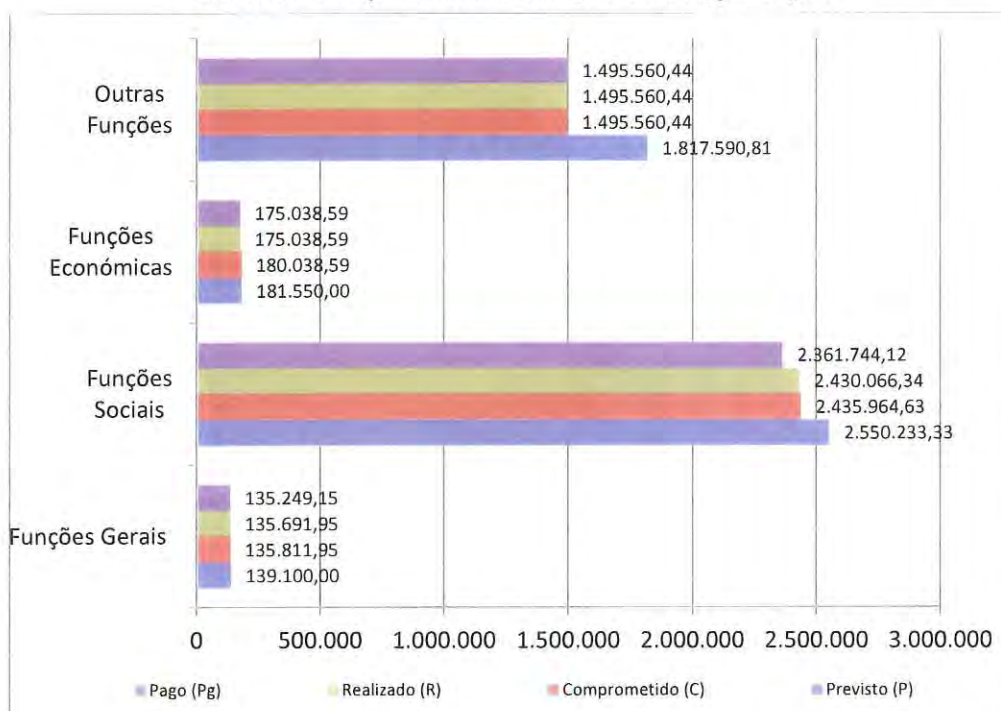
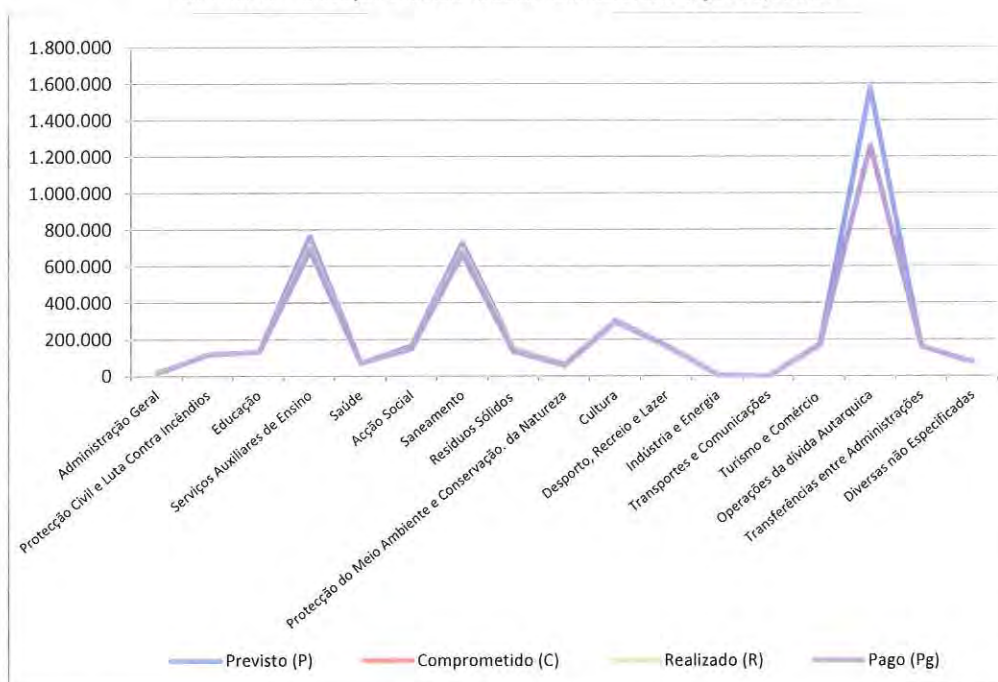


Gráfico 30 - Execução das Actividades Mais Relevantes, por objectivos



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 31 – Grau de Execução das Actividades Mais Relevantes (pagamentos/previsto), por funções

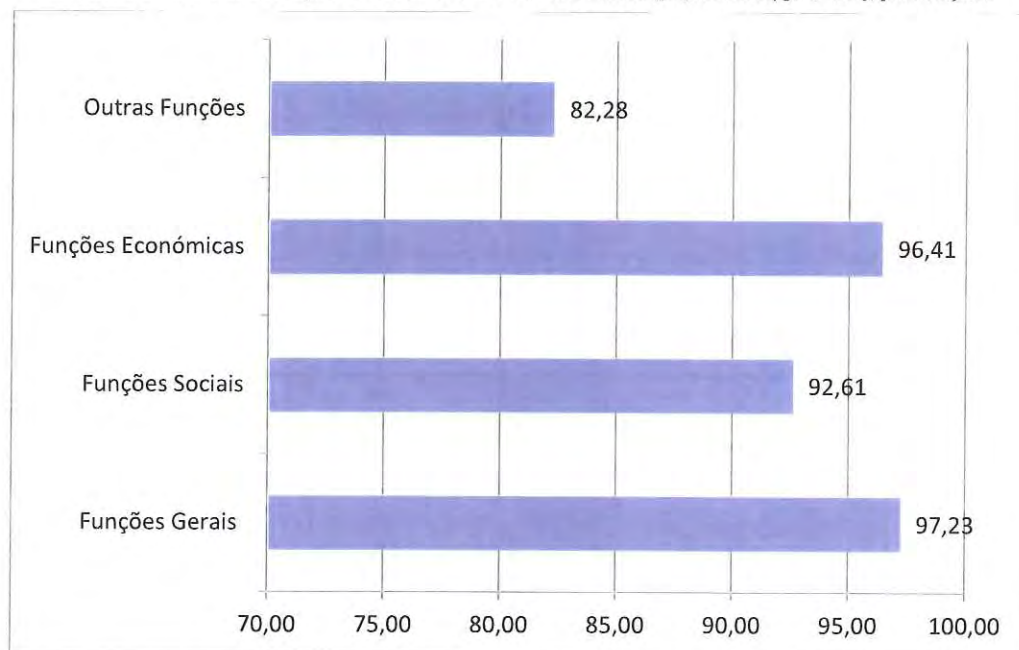
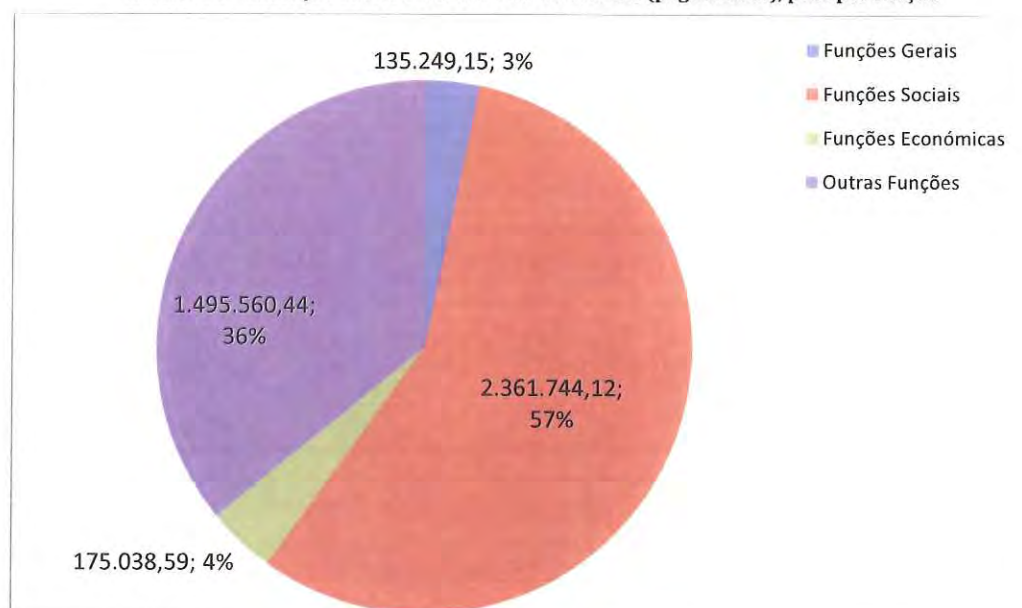


Gráfico 32 – Execução das Actividades Mais Relevantes (pagamentos), peso por função



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.8. Evolução da Dívida

A evolução da dívida, pontuada a 31 de Dezembro dos últimos 4 anos, regista-se no quadro infra.

Quadro 23 - Evolução da dívida

	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	Variação 2013/2012	
					Abs.	Rel.
Empréstimo a Curto Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
Empréstimo Médio Longo Prazo	8.525.520,00	7.744.528,00	6.944.447,57	10.980.694,48	4.036.246,91	58,12%
Empréstimo Médio Longo Prazo (Excepcionados)	2.007.225,09	1.807.839,14	1.629.101,35	1.442.281,94	-186.819,41	-11,47%
Subtotal	10.532.745,09	9.552.367,14	8.573.548,92	12.422.976,42	3.849.427,50	44,90%
Fornecedores C/C	2.472.622,43	2.746.261,00	3.133.270,06	233.566,58	-2.899.703,48	-92,55%
Fornecedores de Imobilizado	1.436.066,20	2.133.869,83	1.765.951,32	97.017,50	-1.668.933,82	-94,51%
Outros Credores	3.054.078,78	1.809.883,53	931.672,16	416.625,49	-515.046,67	-55,28%
Subtotal	6.962.767,41	6.690.014,36	5.830.893,54	747.209,57	-5.083.683,97	-87,19%
Total	17.495.512,50	16.242.381,50	14.404.442,46	13.170.185,99	-1.234.256,47	-8,57%

A dívida à banca registava, a 31DEZ2013 e relativamente a 31DEZ2012, um acréscimo de 3.849.427,50 €, (44,90%) decorrente do crédito mobilizado ao abrigo das operações PARF (5.110.019,77 €). Este diferencial reflete o valor das amortizações realizadas em 2013; sejam 1.260.592,27 €.

A dívida a fornecedores e a outros credores registou um decréscimo de 5.083.683,97 € (-87,19%) expressão da execução das operações PARF. De salientar que dos 416.625,49 € de dívida a "Outros credores" 394.613,52 € respeitam a operações de tesouraria, não orçamentais portanto.

Se considerarmos o valor dos (i) compromissos de subsídios, dos (ii) compromissos de aquisição de imóveis e (iii) dos encargos futuros das operações de *leasing* contratadas, a dívida regista a evolução constante do quadro seguinte.

Quadro 24 - Evolução da dívida (sem operações de tesouraria e incluindo compromissos de subsídios, leasing e imóveis)

	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013
Dívida total	17.076.981,09	17.495.512,50	16.242.381,50	14.404.442,46	13.170.185,99
Dívida de operações de tesouraria (-)	295.626,94	344.122,33	358.010,83	410.547,60	394.613,52
Dívida administrativa (subsídios, compromissos de leasing e de aquisição de prédios)	2.078.612,17	1.202.161,26	675.442,54	366.634,97	63.933,95
TOTAL	18.859.966,32	18.353.551,43	16.559.813,21	14.360.529,83	12.839.506,42
Variação da dívida					
				Abs.	%
				Variação 2013/2012	-1.521.023,41 -10,59%
				Variação 2013/2011	-3.720.306,79 -22,47%
				Variação 2013/2010	-5.514.045,01 -30,04%
				Variação 2013/2009	-6.020.459,90 -31,92%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Gráfico 33 - Evolução da dívida, 2011-2013

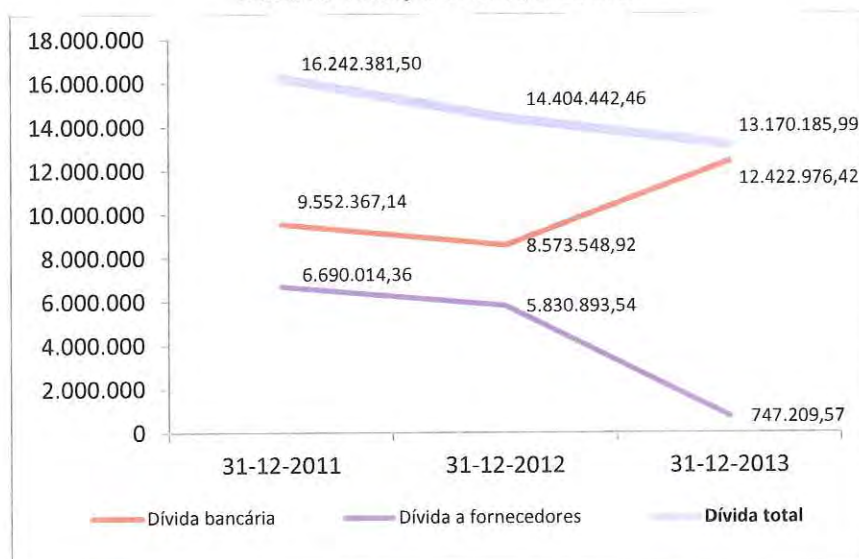
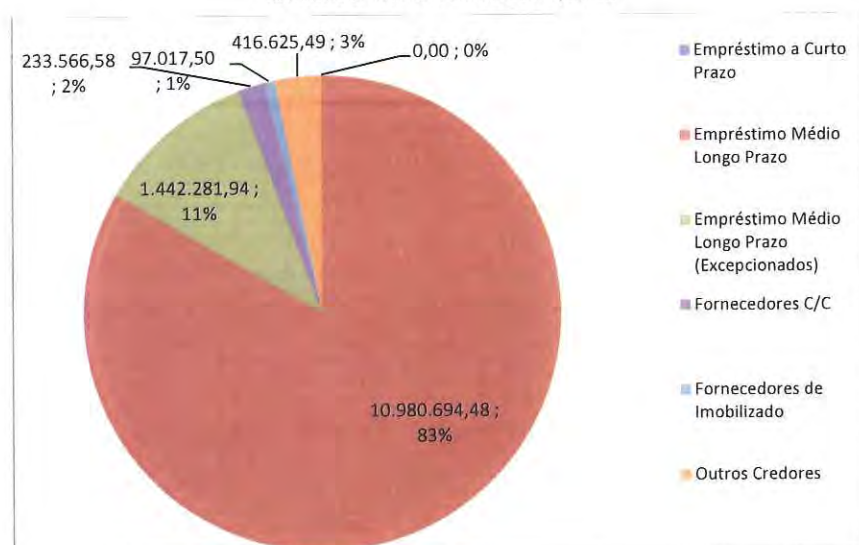


Gráfico 34 - Estrutura da dívida, 2013



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.9. Posição Face aos Limites de Endividamento

O Município de Ansião está, desde 2008, vinculado a um Plano de Saneamento Financeiro, aprovado pelo Tribunal de Contas no âmbito do processo de visto do empréstimo de saneamento financeiro n.º 983/08, no valor de 7.500.000 €.

No quadro desse Plano, face ao excesso de endividamento, e por força do disposto no Artigo 37.º da Lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, ainda vigente em 31DEZ2013), vem obrigado a reduzir, ano a ano, o montante do seu endividamento líquido, em, pelo menos, 10%.

A informação dos quadros seguintes expressa a evolução da posição do endividamento municipal ante os limites legais, evidenciando o cumprimento da obrigação de redução do endividamento líquido.

Quadro 25 – Limites de endividamento municipal, 2011-2013

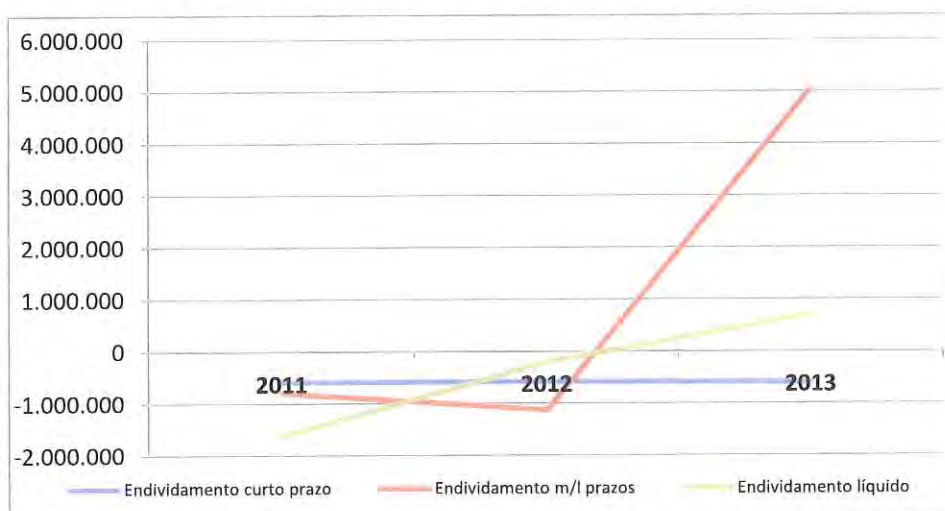
Cálculo do Limite para o Endividamento	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013
Receita do ano (N-1) (IMI, IMTI, IMV, CA, SISA, DERRAMA) e Participação nos Resultados do SEL	882.803,23	1.050.316,12	1.239.743,37
FUNDOS MUNICIPAIS Lei OE (FEF+IRS) do Ano N	4.961.189,00	4.713.576,00	4.713.576,00
TOTAL	5.843.992,23	5.763.892,12	5.953.319,37
A - Limite legal ao endividamento c/ prazo	584.399,22	576.389,21	595.331,94
B - Limite legal ao endividamento m/longo prazo	8.559.366,00	8.091.555,71	5.953.319,37
C - Limite legal ao endividamento líquido total	11.798.880,00	9.400.104,41	7.441.649,21
Cálculo do Endividamento	Em 31.12.2011	Em 31.12.2012	Em 31.12.2013
1 – Empréstimos de curto prazo (+)	0,00	0,00	0,00
D – Capital em dívida de curto prazo a considerar (1)	0,00	0,00	0,00
1 – Empréstimos de m/l prazo (+)	9.552.367,14	8.573.548,92	12.422.976,42
2 – Contribuição AM e SEL para o endividamento m/l prazo (+)	16.848,73	13.439,88	0,00
3 – Emprést. Excepcionados do limite do endividamento (-)	1.808.379,14	1.629.101,35	1.442.281,94
E – Capital em dívida de m/longo prazo a considerar (1+2-3)	7.760.836,14	6.957.887,45	10.980.694,48
1 – Passivos (+)	27.981.210,36	25.807.703,81	24.781.605,65
2 – Assoc. Municípios (SIAL) contrib. p/ endiv. Líquido (+)	12.805,05	-26.265,14	40.664,28
3 – Activos (-)	4.310.842,58	3.316.579,95	3.655.219,83
4 – Acresc. E Diferimentos (2745, 2749) (-)	11.707.066,94	11.637.177,20	11.575.157,55
5 – TOTAL do Endividamento Líquido (1+2-3-4)	11.976.105,88	10.827.681,52	9.591.892,55
6 – Emprést. Excepcionados do limite do endividamento (-)	1.808.379,14	1.629.101,35	1.442.281,94
F – Endividamento Líquido a considerar (5 – 6)	10.167.726,74	9.198.580,17	8.149.610,61
Capacidade de endividamento absorvida	Em 31.12.2011	Em 31.12.2012	Em 31.12.2013
Endividamento curto prazo (D / A)	0,00%	0,00%	0,00%
Endividamento m/l prazos (E / B)	130,30%	85,99%	184,45%
Endividamento Líquido (F / C)	117,26%	97,86%	109,51%

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 26 – Margens do endividamento em fim de Exercício, 2011-2013

Vector do endividamento	Límite do ano	Valor constatado a 31/12	Margem disponível
Ano de 2011			
Endividamento curto prazo	584.399,22	0,00	584.399,22
Endividamento m/l prazos	8.559.366,00	7.760.836,14	798.529,86
Endividamento líquido	11.798.880,00	10.167.726,74	1.631.153,26
Ano de 2012			
Endividamento curto prazo	576.389,21	0,00	576.389,21
Endividamento m/l prazos	8.091.555,71	6.957.887,45	1.133.668,26
Endividamento líquido	9.400.104,41	9.198.580,17	201.524,24
Ano de 2013			
Endividamento curto prazo	595.331,94	0,00	595.331,94
Endividamento m/l prazos	5.953.319,37	10.980.694,48	-5.027.375,11
Endividamento líquido	7.441.649,21	8.149.610,61	-707.961,39

Gráfico 35 - Evolução do excesso de endividamento, 2011-2013



Do Artigo 98.º da LOE 2013 resultou a fixação, para o Município de Ansião e para o ano de 2013, dos seguintes limites de endividamento:

- Endividamento líquido: 7.441.649,21 €;
- Endividamento de médio e longo prazo: 5.953.319,37 €.

O quadro seguinte regista a evolução da posição ante estes limites, no decurso do Exercício.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 27 - Evolução do endividamento em 2013

	Endividamento líquido (EL)			Endividamento de médio e longo prazo (EMLP)		
	EL (1)	Excesso de EL face ao limite legal de 2013 (2)=(1)-(3)	Limite EL 2013 (3)	MLP (4)	Excesso de EMLP face ao limite legal de 2013 (5)=(4)-(6)	Limite EMPL 2013 (6)
Registo a 01-01-2013	9.198.580	1.756.931	7.441.649	6.957.887	1.004.568	5.953.319
Registo a 31-12-2013	8.149.611	707.961		10.980.694	5.027.375	
Variação do excesso		-59,70%			400,45%	

Regista-se pois o cumprimento da redução obrigatória do endividamento líquido (redução de 59,70%, substancialmente além da redução obrigatória de 10%).

A redução do excesso de endividamento de MLP ficou prejudicada pela contratação das operações de crédito, tendo, nesse particular, a cobertura do Despacho n.º 14763-B/2012, de 16 de Novembro, e do visto do Tribunal de Contas de 18 de Fevereiro de 2013.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.10. Evolução da Facturação

A evolução favorável da dívida, que atrás registamos, é expressão do sistemático esforço municipal de redução da despesa corrente, não obstante muita da rigidez que a enforma, bem assim do ajustamento da despesa de capital.

O quadros seguintes vertem esse esforço de ajustamento no confronto 2009-2013.

Quadro 28 – Evolução da facturação da despesa, em expressão absoluta, 2009-2013

RÚBRICA	FACTURAÇÃO				
	2009	2010	2011	2012	2013
Despesas com pessoal	2.603.491,31	2.572.236,08	2.442.091,21	2.164.186,61	2.305.490,70
Aquisição de bens	812.129,82	726.581,86	679.538,62	663.504,09	687.740,52
Aquisição de serviços	2.393.445,59	2.328.863,44	2.444.304,12	2.256.092,66	2.437.851,36
Transferências correntes	508.449,16	340.904,91	154.199,36	518.325,37	271.674,73
Outras despesas correntes	29.142,66	6.809,39	13.788,20	56.253,18	79.400,84
Juros e outros encargos	450.565,31	305.356,52	302.457,42	269.769,77	282.036,88
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	6.797.223,85	6.280.752,20	6.036.378,93	5.928.131,68	6.064.195,03
Aquisição de bens de capital	5.602.259,29	4.572.188,47	4.149.411,96	3.012.001,74	1.747.447,77
Transferências de Capital	145.938,00	145.128,00	218.306,03	230.618,82	167.110,11
Activos financeiros			1.000,00		
Passivos Financeiros	494.771,97	1.133.705,40	1.480.377,95	1.478.818,22	1.260.592,27
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	6.242.969,26	5.851.021,87	5.849.095,94	4.721.438,78	3.175.150,15
TOTAL GERAL	13.040.193,11	12.131.774,07	11.885.474,87	10.649.570,46	9.239.345,18

Quadro 29 – Evolução da facturação da despesa, em expressão relativa, 2009-2013

RÚBRICA	DIFERENCIAL DE FACTURAÇÃO									
	2010/2009		2011/2010		2012/2011		2013/2012		2013/2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Despesas com pessoal	-31.255,23	-1,20%	-130.144,87	-5,06%	-277.904,60	-11,38%	141.304,09	6,53%	-298.000,61	-11,45%
Aquisição de bens	-85.547,96	-10,53%	-47.043,24	-6,47%	-16.034,53	-2,36%	24.236,43	3,65%	-124.389,30	-15,32%
Aquisição de serviços	-64.582,15	-2,70%	115.440,68	4,96%	-188.211,46	-7,70%	181.758,70	8,06%	44.405,77	1,86%
Transferências correntes	-167.544,25	-32,95%	-186.705,55	-54,77%	364.126,01	236,14%	-246.650,64	-47,59%	-236.774,43	-46,57%
Outras despesas correntes	-22.333,27	-76,63%	6.978,81	102,49%	42.464,98	307,98%	23.147,66	41,15%	50.258,18	172,46%
Juros e outros encargos	-145.208,79	-32,23%	-2.899,10	-0,95%	-32.687,65	-10,81%	12.267,11	4,55%	-168.528,43	-37,40%
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	-516.471,65	-7,60%	-244.373,27	-3,89%	-108.247,26	-1,79%	136.063,35	2,30%	-733.028,82	-10,78%
Aquisição de bens de capital	-1.030.070,82	-18,39%	-422.776,51	-9,25%	-1.137.410,22	-27,41%	-1.264.553,97	-41,98%	-3.854.811,52	-68,81%
Transferências de Capital	-810,00	-0,56%	73.178,03	50,42%	12.312,79	5,64%	-63.508,71	-27,54%	21.172,11	14,51%
Activos financeiros	0,00	#DIV/0!	1.000,00	#DIV/0!	-1.000,00	-100,00%	0,00	#DIV/0!	0,00	#DIV/0!
Passivos Financeiros	638.933,43	129,14%	346.672,55	30,58%	-1.559,73	-0,11%	-218.225,95	-14,76%	765.820,30	154,78%
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	-391.947,39	-6,28%	-1.925,93	-0,03%	-1.127.657,16	-19,28%	-1.646.288,63	-32,75%	-3.067.819,11	-49,14%
TOTAL GERAL	-908.419,04	-6,97%	-246.299,20	-2,03%	-1.235.904,41	-10,40%	-1.410.225,28	-13,24%	-3.800.847,93	-29,15%

Regista-se uma redução global da facturação da despesa corrente no quadriénio 2009-2013, de 10,78%.

A comparação dos Exercícios 2013 e 2012, em matéria corrente, expressa um acréscimo de 2,30% que encontra justificação nos seguintes factores:

- Despesas com pessoal: sofreu um acréscimo de 6,53% resultante das reposições dos subsídios de férias e de Natal e do agravamento dos encargos com a segurança social;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- Aquisição de bens: acréscimo de 3,67% que reflete a variação da despesa com aquisição de matérias-primas e subsidiárias;
- Aquisição de serviços: acréscimo de 8,05% que é reflexo do agravamento da facturação com energia eléctrica, transportes escolares, tratamento de resíduos e tratamento de efluente urbano;
- Outras despesas correntes: agravamento de 41,55%, decorrentes das restituições de impostos directos, em linha com o acréscimo destas mesmas receitas.

A evolução da facturação de despesa de capital reflete o ajustamento da despesa de investimento ao compromisso assumidos no âmbito do PARF e à aproximação do encerramento do Quadro Comunitário 2007-2013.

O quadro seguinte sintetiza a evolução da absorção das receitas próprias por diversas agregações de despesa facturada, no horizonte 2009-2013.

Quadro 30 – Absorção das receitas próprias, 2009-2013

	2009		2010		2011		2012		2013	
	Abs.	% sobre receitas próprias	Abs.	% sobre receitas próprias	Abs.	% sobre receitas próprias	Abs.	% sobre receitas próprias	Abs.	% sobre receitas próprias
DESPESA	4.057.277,75	127,29%	4.350.946,99	151,14%	4.379.125,94	127,11%	4.431.099,97	127,11%	4.119.794,58	111,72%
Despesa de estrutura										
Pessoal	2.603.491,31	81,68%	2.572.236,08	74,67%	2.442.091,21	70,05%	2.164.186,61	58,69%	2.305.490,70	62,52%
Transferências correntes	508.449,16	15,95%	339.648,99	9,86%	154.199,36	4,42%	518.325,37	14,06%	271.674,73	7,37%
Serviço da dívida	945.337,28	29,66%	1.439.061,92	41,77%	1.782.835,37	51,14%	1.748.587,99	47,42%	1.542.629,15	41,83%
Despesa de funcionamento	3.234.718,07	101,48%	3.063.510,61	86,93%	3.137.630,94	90,01%	2.975.849,93	80,70%	3.204.992,72	86,91%
Aquisição de bens e serviços correntes	3.205.575,41	100,57%	3.056.701,22	88,73%	3.123.842,74	89,61%	2.919.596,75	79,17%	3.125.591,88	84,76%
Outras despesas correntes	29.142,66	0,91%	6.809,39	0,20%	13.788,20	0,40%	56.253,18	1,53%	79.400,84	2,15%
Despesa básica	4.203.215,75	131,87%	4.496.074,99	130,51%	4.597.431,97	131,88%	4.661.718,79	126,42%	4.286.904,69	116,25%
Pessoal	2.603.491,31	81,68%	2.572.236,08	74,67%	2.442.091,21	70,05%	2.164.186,61	58,69%	2.305.490,70	62,52%
Transferências correntes	508.449,16	15,95%	339.648,99	9,86%	154.199,36	4,42%	518.325,37	14,06%	271.674,73	7,37%
Transferências de capital	145.938,00	4,58%	145.128,00	4,21%	218.306,03	6,26%	230.618,82	6,25%	167.110,11	4,53%
Serviço da dívida	945.337,28	29,66%	1.439.061,92	41,77%	1.782.835,37	51,14%	1.748.587,99	47,42%	1.542.629,15	41,83%
Serviço da dívida	945.337,28	29,66%	1.439.061,92	41,77%	1.782.835,37	51,14%	1.748.587,99	47,42%	1.542.629,15	41,83%
Juros e outros encargos	450.565,31	14,14%	305.356,52	8,86%	302.457,42	8,68%	269.769,77	7,32%	282.036,88	7,65%
Passivos financeiros	494.771,97	15,52%	1.133.705,40	32,91%	1.480.377,95	42,47%	1.478.818,22	40,10%	1.260.592,27	34,19%
Despesa primária	6.346.658,54	199,11%	5.975.395,68	179,45%	5.733.921,51	164,49%	5.658.361,91	153,45%	5.782.158,15	156,80%
Despesa corrente (+)	6.797.223,85	213,25%	6.280.752,20	182,31%	6.036.378,93	173,16%	5.928.131,68	160,76%	6.064.195,03	164,45%
Juros e outros encargos (-)	450.565,31	14,14%	305.356,52	8,86%	302.457,42	8,68%	269.769,77	7,32%	282.036,88	7,65%

3.11. Desempenho do plano de redução da despesa

Com a aprovação dos documentos previsionais 2012-2016 estabelecemos um Plano de Redução de Despesa, incidente sobre os Exercícios de 2012 e 2013, cujo impacto sobre a despesa corrente se estimou em redução da ordem dos 270.000 €, relativamente ao registo de 2011.

O quadro seguinte reproduz o desempenho financeiro das medidas inscritas no plano, nos Exercícios de 2012 e 2013.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 31 – Desempenho financeiro do Plano de Redução da Despesa; 2012 e 2013

PLANO DE REDUÇÃO DA DESPESA; 2011-2013							
Área	Medida	Meta 2013	Registo em 31 de Dezembro			VARIACÃO 2013/2011	
			ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013	Abs.	%
Administração Geral							
Actividade administrativa	Reduzir a despesa com impressões e cópias	20%	27.189,35	22.119,16	20.864,15	-6.325,20	-23,26%
	Reduzir as despesas com economato	10%	7.567,05	5.518,09	3.385,39	-4.181,66	-55,26%
	Reduzir a despesa com comunicações fixas e móveis	20%	70.584,69	52.761,61	51.801,22	-18.783,47	-26,61%
Comunicações	Reduzir as despesas com comunicações postais físicas, privilegiando o e-mail no relacionamento com as entidades	20%	16.626,41	13.567,72	7.919,56	-8.706,85	-52,37%
	Reduzir a despesa com postais de Natal	100%	1.365,00	0,00	0,00	-1.365,00	-100,00%
	Redução do número de horas de trabalho extraordinário (expressão financeira)	10%	77.769,62	63.229,93	40.219,45	-37.550,17	-48,28%
Recursos humanos	Redução do número de horas de trabalho extraordinário (horas trabalhadas)	10%	9.451,50	9.872,00	7.701,00	-1.750,50	-18,52%
	Reduzir a despesa com contratos de avença/tarefa	50%	67.985,00	40.089,21	17.233,16	-50.751,84	-74,65%
	Reduzir a despesa com cobrança de receitas municipais	10%	73.247,76	68.025,75	75.579,16	2.331,40	3,18%
Outros	Suspender a aquisição de arranjos florais	100%	220,00	0,00	150,00	-70,00	-31,82%
	Reduzir a despesa com publicidade não obrigatória	20%	17.526,52	8.072,07	14.945,07	-2.581,45	-14,73%
	Reduzir a despesas com prémios, condecorações e ofertas	20%	12.517,29	18.077,08	21.493,59	8.976,30	71,71%
Cultura							
Biblioteca Municipal	Encerrar os Polos da Biblioteca Municipal	100%	28.790,15	0,00	0,00	-28.790,15	-100,00%
Cinema Municipal	Reduzir, de 2 para 1, o número de sessões semanais de cinema	20%	15.550,02	10.827,24	4.370,05	-11.179,97	-71,90%
Festas do Concelho	Reduzir a subvenção municipal às Festas do Concelho	5%	75.669,50	72.889,25	57.390,50	-18.279,00	-24,16%
Aquisição de jornais e revistas	Reduzir a despesa com aquisição de jornais e revistas(biblioteca municipal)	20%	2.997,16	1.348,58	372,60	-2.624,56	-87,57%
Desporto, Recreio e Lazer							
Iluminação de Natal	Suspender a aquisição de iluminação de Natal	100%	3.075,00	0,00	4.159,50	1.084,50	35,27%
Indústria e Energia							
	Reduzir o volume de gasóleo consumido (expressão financeira)	10%	257.540,85	221.952,15	228.238,17	-29.302,68	-11,38%
	Reduzir o volume de gasóleo consumido (litros)	10%	167.397,00	177.189,00	175.744,00	8.347,00	4,99%
Transferências entre Administrações							
Associativismo	Reduzir a despesa afectada ao programa municipal de apoio ao associativismo	20%	105.368,31	78.951,80	71.978,33	-33.389,98	-31,69%
	Suspender os apoios para deslocação de colectividades ao estrangeiro	100%	2.500,00	0,00	0,00	-2.500,00	-100,00%
Transferências para as Freguesias	competências para as Freguesias, para realização de pequenas obras	100%	45.000,00	0,00	0,00	-45.000,00	-100,00%
	Reduzir as transferências para as freguesias, na proporção do OE2012	5%	77.947,70	74.082,57	70.378,40	-7.569,30	-9,71%
Ações transversais							
Transversais	Reduzir a despesa com outros fornecimentos e serviços externos	10%	353.133,32	315.035,25	276.813,38	-76.319,94	-21,61%
	Reduzir a despesa com aquisição de produtos de higiene e limpeza	10%	23.834,21	17.220,71	20.478,18	-3.356,03	-14,08%
	Reduzir a despesa com contratação de seguros	10%	73.773,06	74.342,31	67.814,30	-5.958,76	-8,08%
	Reduzir a despesa com contratos de manutenção, de assistência técnica e de disponibilidade	10%	60.905,42	46.509,64	23.882,44	-37.022,98	-60,79%
	Suspender e rever o modelo de realização de exposições	20%	22.137,43	16.186,96	9.745,37	-12.392,06	-55,98%
			1.620.820,82 €	1.220.807,08 €	1.089.211,97 €	-431.608,85 €	-28,38%

(1) As metas fixadas em percentagem são de expressão financeira e têm por referência os custos registados no Exercício de 2011

Os dados registados evidenciam uma redução de despesa da ordem dos 430 mil euros, expressando o cumprimento do objectivo delineado.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.12. Indicadores de Gestão

Apresentamos uma bateria de indicadores de gestão, obtidos com base nos Documentos de Prestação de Contas.

Quadro 32 - Indicadores de gestão 2011-2013

Indicador		Descrição	Factores de 2013		Valor de 2013	Valor de 2012	Valor de 2011
1	Receita Corrente Cobrada / Despesa Corrente Paga	Mede a capacidade das receitas correntes cobradas cobrirem as despesas correntes pagas	8.172.846,75	8.508.533,72	96,05%	122,07%	117,19%
2	Receita Capital Cobrada / Despesa de Capital Paga	Mede a capacidade das receitas de capital cobradas cobrirem as despesas da mesma natureza pagas	6.425.497,06	5.690.324,41	112,92%	84,01%	84,30%
3	Despesa de Capital / Despesas Totais	Mede o peso da despesa de capital na despesa total	5.690.324,41	14.198.858,13	40,08%	49,61%	51,09%
4	Despesas Correntes / Despesas Totais	Mede o peso da despesa corrente na despesa total	8.508.533,72	14.198.858,13	59,92%	50,39%	48,91%
5	Impostos Directos / Receita Total	Mede o peso das receitas provenientes de impostos directos nas receitas totais	1.660.371,19	14.606.321,84	11,37%	10,19%	8,60%
6	Despesas com Pessoal / Despesa total	Mede o peso da despesa com pessoal na despesa total	2.282.816,05	14.198.858,13	16,08%	18,88%	20,31%
7	Passivos Financeiros Cobrados/Despesa Total Paga	Mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas da autarquia provenientes de empréstimos	5.110.019,77	14.198.858,13	35,99%	4,24%	4,11%
8	Receitas Próprias Cobradas/ Despesa Total	Mede o grau de cobertura das despesas totais pelas receitas próprias	3.687.533,83	14.198.858,13	25,97%	30,58%	28,71%
9	Fundos Municipais/Despesa Total	Mede o grau de cobertura das despesas totais pelos fundos Municipais	4.898.146,00	14.198.858,13	34,50%	43,81%	42,38%
10	Receita Próprias/ Receita Total	Mede o peso das receitas próprias no total das receitas arrecadadas	3.687.533,83	14.606.321,84	25,25%	29,40%	28,60%
11	Fundos Municipais/Receita Total	Mede o peso das receitas provenientes de fundos municipais nas receitas totais	4.898.146,00	14.606.321,84	33,53%	42,12%	42,22%
12	Serviço da dívida/Despesa Total	Mede o peso da despesa relativa ao serviço da dívida na despesa total	1.628.013,97	14.198.858,13	11,47%	14,81%	14,84%
13	Despesas com Pessoal/ Fundos Municipais Correntes	Mede o nível de cobertura das despesas de pessoal pelos fundos municipais correntes	2.282.816,05	3.993.661,00	57,16%	69,07%	76,14%
14	Fundos Municipais de Capital/Investimento Executado	Mede o peso das receitas dos fundos municipais de capital no financiamento das despesas de investimento	904.485,00	4.125.167,07	21,93%	47,78%	42,29%
15	Transferências de Capital Obtidas de Fundos Comunitários/Investimento Executado	Mede o peso das receitas provenientes das transferências de capital de fundos comunitários no financiamento das despesas de investimento	331.794,88	4.125.167,07	8,04%	55,91%	55,32%
16	Receitas Total Cobrada /N.º de Habitantes	Permite analisar o volume da receita arrecadada, <i>per capita</i>	14.606.321,84	13.128	1.112,61	922,27 €	930,31
17	Impostos e Taxas/N.º de Habitantes	Permite analisar o volume da receita (impostos e taxas) arrecadada, <i>per capita</i>	2.143.635,99	13.128	163,29	148,63 €	126,84
18	Fundo Patrimonial/Passivo	Mede a capacidade financeira global da entidade poder solver a totalidade dos seus compromissos	38.316.771,49	25.019.022,50	153,15%	147,49%	132,98%
19	Activo Líquido (exclui-se Bens do Domínio Público) /Passivo	Mede a capacidade financeira global da entidade poder solver a totalidade dos seus compromissos	32.164.726,58	25.019.022,50	128,56%	112,75%	116,29%
20	Passivo/Activo Líquido (exclui-se Bens do Domínio Público)	Mede o peso dos capitais alheios no financiamento das actividades da autarquia	25.019.022,50	32.164.726,58	77,78%	80,78%	85,99%
21	Dívidas a terceiros CP/N.º de Habitantes	Mede o peso dos débitos a CP, <i>per capita</i>	747.209,57	13.128	56,92	438,08	509,60

3.13. Consolidação de Contas

As regras de consolidação de contas foram revistas pela Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro, (Lei que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais).

Nos termos do seu Artigo 75.º, os Municípios são entidade consolidante e devem apresentar contas consolidadas com as entidades controladas, de forma directa ou indirecta.

A presunção de controlo é aferida pela verificação dos seguintes pressupostos:

- a) Quanto a serviços municipalizados e intermunicipalizados: a sua detenção, total ou maioritária;
- b) Quanto a entidades de natureza empresarial: a sua classificação como empresas locais nos termos dos artigos 7.º e 19.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto;
- c) Quanto a entidades de outra natureza:
 - i) A verificação de pressupostos de poder, como sejam a detenção da maioria do capital ou dos direitos de voto, a homologação dos estatutos ou regulamento interno e a faculdade de designar, homologar a designação ou destituir a maioria dos membros dos órgãos de gestão;
 - ii) A verificação de pressupostos de resultado, como sejam o poder de exigir a distribuição de ativos ou de dissolver outra entidade.
- d) A existência de poder de controlo, quando se verifique, relativamente a outra entidade, pelo menos um dos seguintes indicadores de poder ou de resultado:
 - i) A faculdade de vetar os orçamentos;
 - ii) A possibilidade de vetar, derrogar ou modificar as decisões dos órgãos de gestão;
 - iii) A detenção da titularidade dos ativos líquidos com direito de livre acesso a estes;
 - iv) A capacidade de conseguir a sua cooperação na realização de objectivos próprios;
 - v) A assunção da responsabilidade subsidiária pelos passivos da outra entidade.

Neste novo figurino legal, e tomando por referência o quadro de participações municipais existente em 31DEZ2013, mapeia-se a responsabilidade de consolidação nos termos do quadro seguinte:

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Quadro 33 – Perímetro da consolidação; Lei 73/2013

Nome da entidade	Presunção de controlo conforme a Lei n.º 73/2013	
	Classificação	Objecto de consolidação?
Entidades societárias		
Águas do Mondego, S.A.	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Ersuc – Resíduos Sólidos do Centro, S.A.	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Município, S.A.	Alínea b) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Sicó-formação, S.A.	Alínea b) do n.º 4 do Artigo 75.º	Sim
Ansipark, Lda.	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Caixa de Crédito Agrícola Mutuo Serras de Ansião CRL	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Entidades não societárias		
Associação Nacional de Municípios Portugueses	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
AMLEI – Associação de Municípios de Leiria	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Associação de desenvolvimento “Terras de Sicó”	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
CIMPIN – Comunidade intermunicipal do Pinhal Interior Norte	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
CIM LR – Comunidade intermunicipal da Região de Leiria	Entidade consolidante	Não
Enerdura – Agência Regional de Energia	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não
Adilcan – Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais do Concelho de Ansião	Alínea d) do n.º t do Artigo 75.º	Não
CESAB – Centro de Serviços do Ambiente	Alínea c) do n.º 4 do Artigo 75.º	Não

Se interpretação superveniente não resultar, a consolidação de contas atingirá apenas a participada Sicó Formação, S.A., compreendendo as seguintes demonstrações financeiras:

- Balanço consolidado;
- Demonstração consolidada dos resultados por natureza;
- Mapa de fluxos de caixa consolidados de operações orçamentais;
- Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, com a divulgação de notas específicas relativas à consolidação de contas, incluindo os saldos e os fluxos financeiros entre as entidades, o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazos e o mapa da dívida bruta consolidada desagregado por maturidade e natureza.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos do n.º 2 do Artigo 76.º da Lei n.º 73/2013 estes documentos de prestação de contas consolidadas deverão ser submetidos à apreciação da Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de Junho próximo.

3.14. Resultado Líquido do Exercício

Para cumprimento das condições exigidas no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se seja aprovado o Resultado Líquido do Exercício, no valor de - 206.467,44 €, a transferir para a conta 59 – Resultados Transitados.

Município de Ansião, 28 de Março de 2014,

O Presidente da Câmara,



(Rui Alexandre Novo e Rocha, Dr.)

4. Planeamento e Controlo

4.1. Ciclo de gestão

O Município de Ansião tem vindo a reforçar as suas competências em matéria de planeamento e controlo, em ciclo de gestão. Este ciclo engloba:

- A definição dos objectivos estratégicos plurianuais;
- A elaboração e aprovação dos documentos previsionais;
- A definição dos objectivos operacionais da Organização e das suas Unidades Orgânicas;
- A adequação da estrutura de meios humanos;
- A definição dos objectivos dos trabalhadores;
- A definição das actividades;
- A definição e colheita dos indicadores;
- A monitorização periódica dos resultados;
- A avaliação do desempenho;
- A revisão do planeamento e das actividades;
- A elaboração do relatório de gestão e a prestação de contas.

Nesta abordagem importa salientar os instrumentos os principais instrumentos ao serviço desta estratégia de planeamento, execução e controlo. Destacamos, assim, (i) o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho, (ii) o Sistema de Gestão da Qualidade e o (iii) Controlo.

4.2. Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho – SIADAP

O Município de Ansião iniciou, no ano de 2010, a implementação do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho – SIADAP – de acordo com as regras que emanam da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, aplicada à Administração Local pelo Decreto Regulamentar n.º 18/2009, de 4 de Setembro.

No quadro desta metodologia são estabelecidos os objectivos estratégicos e os objectivos operacionais (de eficácia, de eficiência e de qualidade) para o todo organizacional, para cada uma das unidades orgânicas de nível intermédio e para cada um dos trabalhadores.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

O processo de avaliação do desempenho do Exercício de 2013 será realizado conjuntamente com o Exercício de 2014 (até Abril de 2015) decorrente a natureza bienal do ciclo avaliativo que resultou das modificações introduzidas pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro.

4.3. Sistema de Gestão da Qualidade

Realizou-se, nos dias 13 e 14 de Agosto de 2013, a Auditoria Externa (2.º Acompanhamento), promovida por equipa auditora da APCER, no âmbito da Norma NP EN ISO 9001:2008, tendo sido auditados os processos relativos às áreas certificadas (Atendimento Geral, Atendimento do Serviço de Águas, Serviço de Obras Particulares, Biblioteca Municipal, Taxas e Licenças e Águas e Saneamento) tendo-se constatado que o Sistema de Gestão revela um nível de eficácia adequado.

Como ponto fortes do Sistema foram identificados:

- Comprometimento da Gestão de topo;
- A focalização no cliente/município;
- A comunicação interna e externa;
- O sistema informático de suporte à actividade;
- A competência dos colaboradores auditados;
- Permanente preocupação com a adaptação à mudança;
- Visão, envolvimento e dinamismo da Gestão de topo e equipa de gestão;
- Dinâmica na implementação de novos projectos. A título de exemplo:
 - Aquamatrix;
 - Intranet da Qualidade;
 - SIGMA;
 - IBIP aos processos da Qualidade;
 - Solução de gestão de fila no atendimento;
 - Criação do cartão do Municípes;
 - A disponibilização de 29 novos lotes no Parque Empresarial do Camporês;
 - O prémio de “Melhor Água para Consumo Humano”;
 - A desmaterialização do inquérito de satisfação;
 - O Plano de Redução da Despesa.

4.4. Controlo

4.4.1. Auditoria Externa às Contas do Município

O Município de Ansião está sujeito à verificação das suas contas anuais por auditor externo, nomeado de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas. Tal

obrigação resultava da antiga Lei das Finanças Locais e resulta, hoje, da Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais)

Este Relatório e Contas está, em razão disso, sujeito à revisão do auditor externo, Dr. Sérgio Manuel da Silva Gomes, Revisor Oficial de Contas inscrito na Ordem sob o n.º 1357; auditor nomeado pela Assembleia Municipal em 28 de Junho de 2013.

Este auditor procedeu também, no Exercício de 2013, a auditoria às contas municipais do primeiro semestre de 2013, tendo feito presente aos Órgãos Municipais o respectivo Relatório e Parecer.

4.4.2. Lei dos compromissos

A Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro) veio a obter regulamentação por meio do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de Junho. Com esta moldura ficou definido o quadro de regras tendentes a garantir que "... a execução orçamental não conduza ao aumento dos pagamentos em atraso".

Este novo quadro, que vigora desde 22 de Fevereiro de 2012, veio dispor em matéria de assumpção de compromissos (processo de formação da despesa) e de controlo e reporte dos pagamentos em atraso.

O Município de Ansião, adaptou-se aos novos requisitos, calculando mensalmente os Fundos Disponíveis, reportando-os à DGAL, e gerindo a despesa mensal dentro daquelas disponibilidades.

Em causa está a mudança de paradigma; (i) da tradicional execução orçamental para a (ii) disponibilidade de tesouraria. Tal significa que todos os processos de despesa tem de estar estribados na receita disponível a muito curto prazo. Em verdade, no Município de Ansião esta mudança já havia sido antecipada em 2010 com o planeamento mensal que introduzimos nas decisões de despesa, bem assim com a monitorização incidente do lado da receita.

O quadro seguinte expressa a evolução dos pagamentos em atraso, das contas a pagar, e dos fundos disponíveis, mensalmente calculados e reportado à DGAL, nos seguintes conceitos:

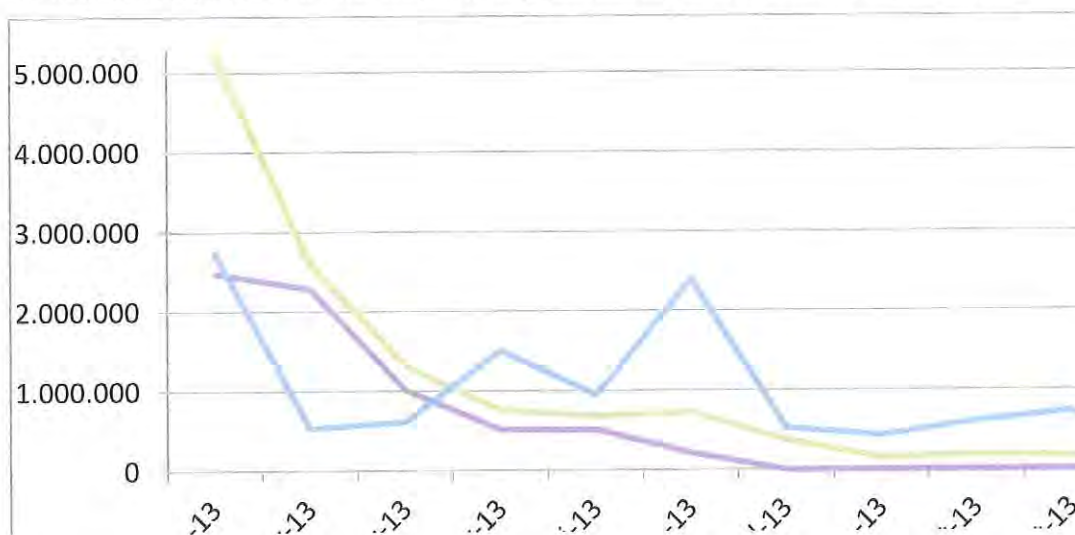
B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- **Contas a pagar:** são o subconjunto dos passivos certos, líquidos e exigíveis (ex.: fatura ou documento equivalente, notas de abono, talões nos termos do CIVA);
- **Pagamentos em atraso:** as contas que permaneçam nessa situação mais de 90 dias posteriormente à data de vencimento acordada ou especificada na fatura, contrato, ou documentos equivalentes;
- **Fundos disponíveis:** as verbas disponíveis a muito curto prazo (horizonte de 3 meses), no conceito da alínea e) do Artigo 3.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de Fevereiro.

Quadro 34 – Evolução mensal das contas a pagar, dos pagamentos em atraso e dos fundos disponíveis; 2013

Stock de	Jan-13	Fev-13	Mar-13	Abr-13	Mai-13	Jun-13	Jul-13	Ago-13	Set-13	Out-13	Nov-13	Dez-13
Contas a pagar	5.217.468,32	2.590.491,09	1.318.274,15	759.815,13	684.632,19	727.819,40	372.908,61	148.379,51	185.950,92	167.132,36	217.850,77	339.158,12
Pagamentos em atraso	2.481.380,33	2.287.802,62	1.019.169,26	516.359,61	512.222,60	216.825,04	2.555,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos disponíveis	2.733.961,33	532.253,73	620.161,81	1.510.942,32	948.190,03	2.399.424,74	528.547,50	431.394,98	609.784,78	734.225,15	255.534,17	418.573,26

Gráfico 36 - Evolução mensal das contas a pagar, dos pagamentos em atraso e dos fundos disponíveis; 2013



São estes indicadores (i) pilares da gestão quotidiana e (ii) expressão do rigor gestionário.

4.4.3. Outro controlo de legalidade

Os Municípios têm hoje uma ampla obrigação de reporte de informação que, objectivamente, se destina a garantir o controlo externo (na perspectiva da Autarquia). De entre estas obrigações destacam-se:

- O envio dos Documentos de Prestação de Contas ao Tribunal de Contas, até 30 de Abril do ano seguinte àquele a que respeitem;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- O envio dos Documentos de Prestação de Contas à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), até 30 dias após a respectiva aprovação e independentemente da apreciação pelo órgão deliberativo (artigo 7.º do POCAL);
- A remessa à Direcção-Geral do Orçamento (DGO) e à Direcção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) das contas trimestrais e da conta anual, nos 30 dias subsequentes, respectivamente, ao período a que respeitam e à sua aprovação;
- A remessa, à DGAL, da informação respeitante ao endividamento municipal, nos 30 dias subsequentes ao trimestre a que respeitam;
- A remessa dos Relatórios de acompanhamento semestral dos planos de saneamento financeiro, à DGAL e à DGO;
- A remessa dos Relatórios de acompanhamento trimestral dos Plano de Ajustamento e Reequilíbrio Financeiro, à tutela à DGAL e ao Tribunal de Contas;
- A remessa do Balanço Social à DGAL, até 31 de Março do ano seguinte ao período de referência (n.º 5 do Artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro);
- O envio a fiscalização prévia do Tribunal de Contas dos contratos de empréstimo de médio e longo prazo;
- O envio a fiscalização prévia do Tribunal de Contas dos contratos de despesa superior a 350.000€.
- O reporte mensal e trimestral, sobre a execução orçamental municipal, efectuado para a Administração Central, por meio da plataforma SIIAL.

Em matéria de tutela de legalidade estão também os Municípios sujeitos, nomeadamente, à acção inspectiva da Inspecção-Geral de Finanças e do Tribunal de Contas.

4.4.4. Controlo Interno em Sentido Estrito

Como acções de controlo interno desenvolvidas no decurso de 2013, merecem destaque:

- O reporte mensal da execução orçamental;
- O controlo mensal fundos disponíveis;
- Controlo mensal das contas a pagar;
- O controlo mensal dos planos de tesouraria;
- O controlo mensal dos pagamentos em atraso;
- O controlo da redução do endividamento;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- A avaliação semestral do desempenho dos principais centros de custos;
- O planeamento trimestral e mensal das necessidades de aquisições de bens e serviços, (i) forçando os colaboradores municipais a planear e antecipar necessidades que possam ser acomodadas nas disponibilidades municipais, (ii) reduzindo-se, por esta via, a margem de imprevistos ou de decisões de última hora;
- O controlo sistemático da execução física e financeira dos projectos municipais co-financiados no sentido do alcance de adequadas taxas de execução e da diminuição do lapso de tempo que decorre entre a execução dos trabalhos e o recebimento dos respectivos co-financiamentos.

5. Instrumentos de Reequilíbrio Financeiro

O Município de Ansião encontra-se abrangido por um Plano de Saneamento Financeiro (PSF), suportado por uma operação de crédito de 7.500.000,00€ contratada em 2008 junto da Caixa Geral de Depósitos; operação visada pelo Tribunal de Contas em 3 de Outubro desse ano.

No decurso de 2012 foi publicada a Lei n.º 43/2012, de 28 de Agosto, que criou o Programa de Apoio à Economia Local (PAEL); programa orientado para a regularização das dívidas dos Municípios aos fornecedores, vencidas há mais de 90 dias, por referência a 31 de Março de 2012.

O Município instruiu junto da DGAL, ainda em 2012, pedido de adesão ao PAEL conjugado com operação de reequilíbrio financeiro, com o objectivo de proceder à liquidação integral da dívida comercial e administrativa. Esta candidatura, consubstanciada num Plano de Ajustamento e Reequilíbrio Financeiro (PARF), veio a obter aprovação por meio do Despacho n.º 14763-B/2012, de 16 de Novembro.

Os decorrentes contratos de financiamento colheram visto do Tribunal de Contas em sessão diária de visto de 18 de Fevereiro de 2013 e foram integralmente executados entre Fevereiro e Julho de 2013; execução que se traduziu na obtenção de receita de empréstimos no valor de 5.110.019,77 €, receita que aproveitou ao pagamento de toda a dívida comercial e administrativa vencida.

Nos termos do n.º 7 do Artigo 40.º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, conjugado com o Artigo 86.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro, a apresentação anual de contas à Assembleia Municipal deve ser acompanhada, em anexo ao balanço, da demonstração do cumprimento do PSF.

Face a esta obrigação e às adicionais que, em matéria de acompanhamento e de reporte anual, abrangem quer o PSF quer o PARF, afigura-se adequado, em linha com os trimestrais relatórios de acompanhamento produzidos, compilar, em abordagem integrada, toda informação e documentação que permita avaliar a execução do conjunto de instrumentos de reequilíbrio financeiro, ao longo do exercício orçamental.

Nestes termos, fazemos juntar aos “Anexos às Demonstrações Financeiras” (integrantes dos Documentos de Prestação de Contas) o Relatório de Execução dos Instrumentos de Reequilíbrio Financeiro, relativo ao Exercício Orçamental de 2013; relatório que já foi presente à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal, respectivamente em reunião de 14FEV2014 e sessão de 28FEV2014.

O mesmo relatório, em cumprimento das obrigações de reporte, foi remetido à Direcção-Geral das Autarquias Locais, ao Ministério do Desenvolvimento Regional e ao Tribunal de Contas, por ofícios n.os S/662/2014, S/663/2014 e S/664/2014, respectivamente.

6. Factos Relevantes Pós Exercício

Como factos relevantes ocorridos após o Exercício de 2013, destacamos:

- a) A comunicação da Autoridade Tributária quanto à variação da receita de IMI decorrente do processo de avaliação geral dos prédios urbanos;
- b) As aplicação financeiras dos excedentes de tesouraria.

6.1. Variação da receita de IMI

O Artigo 96.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro (LOE 2013) determinou que a receita de IMI, do ano de 2013, incrementada em razão do processo de avaliação geral dos prédios urbanos, houvesse de ser canalizada para a redução do endividamento de médio e longo prazo.

Para execução dessa determinação era crucial que a Autoridade Tributária – entidade responsável pelo processo de cobrança – informasse o Município do valor desse incremento.

Não obstante as diligências Municipais no sentido de obter tal informação em tempo útil, a Autoridade Tributária só veio a notificar o Município em 12FEV2014, circunstância que foi impeditiva da amortização de empréstimos ainda no Exercício de 2013.

De acordo com a notificação recebida em 12FEV2014, do total da receita de IMI arrecadada em 2013, 321.639,35 € são resultado do processo de avaliação geral dos prédios urbanos e, em cumprimento da referida disposição orçamental, serão destinados à amortização de endividamento de MLP. Tal operação consolidar-se-á logo que aprovada a revisão orçamental de acomodação do Saldo da Gerência de 2013, prevista para o dia 25 de Abril próximo.

A receita de IMI de 2013 fixou-se em 1.135.626,57 €, o que representou um acréscimo, relativamente a 2012, de 446.155,21 €. A amortização obrigatória a realizar significa que apenas 124.515,86 € deste acréscimo ficam disponíveis para opções municipais.

6.2. Aplicações financeiras de excedente de tesouraria

Face ao saldo da Gerência de 2013, o Município realizou, em Janeiro de 2014, uma aplicação financeira, em depósito a prazo, por 90 dias, no montante de 300 mil euros. Esta operação sucedeu a similiar realizada em Dezembro de 2013, de igual montante, mas por prazo de 180 dias.

7. Actividade Municipal

7.1. Protecção Civil

Na área da Protecção Civil 2013 foi um ano bastante exigente, sobretudo por via da intempérie de 19 de janeiro que, pelos danos causados e por falhas de entidades exteriores ao Concelho, condicionou em muito a segurança da população e a eficácia dos meios de resposta.

Para além deste período anormalmente exigente, foi aprovado em 2013 o Plano Operacional Municipal, tendo prosseguido também o desenvolvimento do Plano Municipal de Emergência.

Os serviços municipais mantiveram ainda estreita colaboração com serviços distritais e nacionais de Protecção Civil, em termos de prevenção em períodos de alerta, coordenando os diversos agentes de Protecção Civil do Concelho e a respetiva colocação de meios no terreno, em estado de vigia e prontidão.

7.2. Educação

O ano de 2013 marcou o final de mais um mandato autárquico, onde a linha de rumo traçada pelo Executivo Municipal, definiu a Educação como sector estratégico para a sua governação.

Nesse desiderato, a Educação mereceu por parte da Câmara Municipal de Ansião uma atenção muito especial, comprovada por um conjunto muito vasto de iniciativas e ações, que permitiram manter uma salutar cumplicidade entre as várias entidades que constituem a comunidade escolar do Concelho.

Como fator de relevante significado, de referir a conclusão no terreno das intervenções propostas em sede de Carta Educativa, no âmbito da definição do Parque Escolar Municipal, cuja monitorização se encarregou de ir introduzindo as necessárias modificações, nomeadamente, face às consequências introduzidas pelo factor demográfico, ligado à baixa taxa de natalidade que o País, a Região e o Concelho têm sofrido nos últimos anos.

Independentemente das competências da Autarquia estarem mais diretamente identificadas com o funcionamento do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, o ano de 2013 manteve a mesma linha de aproximação e relacionamento, de acordo com uma perspectiva transversal a todos os níveis de ensino e modelos de gestão escolar existentes, que de acordo com a melhor gestão dos recursos humanos e materiais, existentes na comunidade educativa, colocaram-se em prática alguns projectos ambiciosos, que marcaram com sucesso o ano letivo 2012/2013.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Como corolário desse desígnio, destacam-se, o/a:

▪ Desfile de Carnaval Escolar 2013

O já tradicional desfile de Carnaval Escolar do Concelho de Ansião aconteceu a 8 de Fevereiro nas ruas da vila de Avelar. O local de concentração e início do desfile teve lugar junto ao pavilhão desportivo de Avelar, de onde os alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo de todo o Concelho se dirigiram pela avenida das Cinco Vilas e rua Nova até à praça Costa Rego, onde cada grupo foi apresentado e onde terminou o desfile. O desfile de Carnaval Escolar é uma iniciativa do Município de Ansião, que conta ainda com o envolvimento do Agrupamento de Escolas de Ansião, do Instituto Vasco da Gama, das IPSS's do Concelho com atividade na área da educação e da GNR de Ansião.



▪ Projecto de Empreendedorismo nas Escolas

A final do Concurso de Ideias 2012/2013, no que respeita ao Concelho de Ansião, aconteceu na quarta-feira, 8 de Maio, no auditório municipal de Ansião.

O Concurso de Ideias propriamente dito, com a apresentação dos 10 projectos concorrentes, em representação



dos estabelecimentos de ensino do Concelho, decorreu com a presença dos Professores envolvidos, dos Pais e Encarregados de Educação e alguns convidados.

A divulgação dos vencedores e entrega de certificados aconteceu de seguida, com os projectos Pés Sempre Quentes (Instituto Vasco da Gama) e GAE (ETP Sicó) a serem classificados em terceiro e segundo lugar, respetivamente. Quanto ao projecto vencedor dava pelo nome de NaviTurCul e foi apresentado pelo grupo de alunos constituído por Alberto Câmara, Guilherme Silva e Eduardo Bessa, da ETP Sicó, apurados assim para a final intermunicipal, que decorreu em Figueiró dos Vinhos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Comemoração do Dia Mundial da Criança

As comemorações do Dia Mundial da Criança em Ansião, realizadas no dia 31 de Maio, por imposições de calendário, permitindo a presença nas actividades de todas as crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho e também as utentes de IPSS's com actividade na área da educação. As actividades decorreram em torno da Mata Municipal de Ansião, com visita também à Feira do Livro 2013, a decorrer na Praça do Município.



As actividades propostas para este Dia Mundial da Criança, tiveram por base as actividades desenvolvidas no âmbito das AEC's (arTICiência no Pavilhão Desportivo de Ansião, Inglês na Mata Municipal, Música, no anfiteatro exterior do Centro Cultural, Actividade Física e Desportiva, na Mata Municipal e Cinema, no auditório do Centro Cultural). Divididas em cinco grupos, que rodavam por cada um dos espaços, as crianças tiveram um dia pleno de animação e festa pensadas para elas.



▪ Projecto Comenius Régio – Parceria entre Ansião e Kaarina

A rede de parceiros composta pelo Município de Ansião, o Agrupamento de Escolas de Ansião, o Município de Kaarina (Finlândia) e a escola de Kaarina, a ARS Centro IP / ACES Pinhal Interior Norte II, bem como os serviços de saúde de Kaarina, viram aprovada a sua candidatura ao programa Aprendizagem ao Longo da Vida, para o biénio 2012-2014. Esta candidatura foi dotada com uma subvenção no valor aproximado de 41.000 Euros, que administrado pelo Município de Ansião, apoia a realização de 24 mobilidades, encontros e reuniões entre agentes educativos e alunos, bem como a aquisição de equipamento para a implementação do projecto Escola TV na sede do Agrupamento de Escolas de Ansião, no valor de 6500 Euros.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO



O projecto aprovado intitula-se Healthy and Wealthy in Europe e relaciona-se com as temáticas da saúde e bem-estar. Envolvidas neste projecto estão as disciplinas de Inglês e o PESES (Projecto de Educação para a Saúde e Educação Sexual), nos 9^{os} e 10^{os} anos de escolaridade. A componente internacional do projecto permitiu entretanto a troca de experiências com alunos da Finlândia, estreitando as parcerias existentes entre as várias entidades envolvidas e, sobretudo, enriquecendo as vivências e conhecimentos dos alunos.

▪ Concurso «Escola Alerta»

No dia 5 de Junho a Escola Dr. Pascoal José de Mello, sede do Agrupamento de Escolas de Ansião, acolheu a Festa Nacional do Concurso “Escola Alerta!” 2012/2013. Na edição do ano lectivo passado deste Concurso foi um grupo de alunos do



Agrupamento de Escolas de Ansião, mais concretamente da Escola nº 2 de Avelar, que saiu vencedor. E foi por esse motivo que a sede do Agrupamento recebeu a Festa Nacional este ano. O concurso Escola Alerta é uma iniciativa do Instituto Nacional para a Reabilitação, que



envolveu 40 escolas de Portugal Continental e da Região Autónoma da Madeira. Num total de 1347 alunos e 231 docentes, tendo sido apresentadas 48 candidaturas. A música teve uma forte presença nesta festa, que teve como objectivo entregar os prémios dos projectos vencedores. Trabalhos desenvolvidos por alunos de todo o país, que têm como principal objectivo a inclusão e diminuição de barreiras em contexto escolar.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Actividade Intermunicipal

No dia 8 de Junho o Parque Verde de Ansião, acolheu uma actividade destinada a alunos do 1º CEB e na qual participaram crianças dos Concelhos de Ansião, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de

Pêra. Esta manhã, composta por actividade

física, um *peddy-paper* e um lanche convívio, surgiu no seguimento do trabalho feito nas Actividades de Enriquecimento Curricular ao longo do ano lectivo e reuniu mais de 100 crianças.



▪ Campos de Férias 2013

Mais uma vez o Município de Ansião, em parceria com o C.A.A.S. de Santiago da Guarda, promoveu campos de férias destinados às crianças e jovens em férias escolares com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos de idade.

Tomando por base logística a Casa da Amizade Ansião-Erbach, onde decorreram algumas das actividades propostas, os participantes tiveram acesso a actividades radicais, aquáticas, passeios temáticos, exploração da natureza, envolvimento com a comunidade, oficinas de expressão e actividades desportivas, entre outras. Foram três os períodos propostos: de 1 a 12 de Julho, de 15 a

26 de Julho e de 29 de Julho a 9 de Agosto. Qualquer destes campos de férias foi antecedido de uma reunião com os pais e encarregados de educação, que podiam ainda optar por refeições e/ou transporte a partir das respectivas sedes de freguesia. Todos os períodos tiveram lotação esgotada, confirmando o interesse da iniciativa.



▪ XIV Jogos Escolares do Concelho de Ansião

Os jogos escolares do Concelho de Ansião viveram em 2013 a sua 14ª edição. Trata-se de uma iniciativa do Município, em colaboração com o agrupamento de escolas de Ansião, o Instituto Vasco da Gama e a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó e constituem-se por um conjunto de momentos que, ao longo do ano



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

lectivo, colocam em competição alunos de todo o Concelho, promovendo os valores da competição sã e leal e proporcionando momentos de convívio entre a comunidade educativa.



Muitas outras actividades mereceriam similar destaque, tais como as comemorações do Dia Mundial da Árvore e do Ambiente, a Festa de Natal, a participação escolar na Feira do Livro, assim como a colaboração do Município nas inúmeras actividades, propostas pelas várias

Escolas do Concelho, factor de reconhecido significado e importância, que o Município detém junto da comunidade educativa, como parceiro fundamental para a prossecução dos objectivos dos vários Planos de Actividade, onde se inclui ainda uma comparticipação financeira, que é disponibilizada aos alunos em contexto de Visita de Estudo.

Noutro quadro de intervenção, o Município manteve a sua função de gerir o calendário que suporta o importante trabalho fiscalizador do Conselho Municipal de Educação, assim como lhe coube promover a gestão do sector dos transportes escolares e da Componente de Apoio à Família, sector decisivo no apoio aos Agregados Familiares, reflectido no funcionamento das actividades extracurriculares do 1º CEB e Ensino Pré-Escolar, respectivamente através da reformulação das Actividades de Enriquecimento Curricular e Prolongamento de Horário, para onde foram contratadas entidades externas, que em parceria com o Município e Agrupamento de Escolas, conferiram ainda mais qualidade aos serviços prestados.



7.3. Desporto

O Desporto no Concelho de Ansião, conheceu, nos últimos anos, uma verdadeira transformação no seu Parque Desportivo. Esse investimento justificou-se fundamentalmente pela predisposição para a prática desportiva, que gradualmente os munícipes foram adquirindo, não só pela dinâmica reconhecida nas coletividades desportivas, mas também muito por força acção do Município, que ao longo das duas últimas décadas, vem estimulando e dinamizando a prática desportiva de forma regular e consistente.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO



O verdadeiro desafio que se tem vindo a colocar, aliado à manutenção dos edifícios e equipamentos desportivos, é que possamos manter e potenciar um ambiente positivo que promova a utilização e rentabilização do parque desportivo municipal, consubstanciado no objectivo de um cada vez maior número de

munícipes puderem praticar desporto regularmente. Nesse desiderato, a Piscina Municipal de Ansião continua a assumir um papel relevante na dinamização desportiva municipal, contribuindo de forma bem visível para o crescimento do índice de prática desportiva da população, mas também todos os outros equipamentos desportivos, que diariamente recebem imensas solicitações para sua utilização.



Parque Desportivo do Concelho de Ansião, encontra-se praticamente concluído, ficando a faltar apenas, a construção da Bancada do Estádio Municipal de Ansião. Ainda assim o ano de 2013, permitiu acrescentar mais qualidade e diversidade ao já vasto património desportivo

do Concelho, especialmente pela construção do Polidesportivo de São João de Brito e remodelação do de Santiago da Guarda e também, não menos importante, a instalação do circuito de manutenção no Parque Verde de Ansião, com a colocação de vários aparelhos de apoio ao exercício físico de manutenção, como ainda um Campo de Areia para a prática de várias modalidades cada vez mais em voga, tais como o futebol, o andebol e o voleibol de praia.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Mantivemos, em 2013, o desafio de encontrar no Conselho Municipal de Desporto, o espaço privilegiado para permitir reflectir com todos os agentes desportivos do Concelho, sobre a forma de potenciar a utilização e rentabilização do parque desportivo municipal, onde se incluem os seus próprios espaços desportivos, no sentido de atrair o maior número de jovens praticantes, através de uma estratégia concertada e dinamizada por todos.

Para além destes desenvolvimentos de carácter estratégico, o Município desenvolveu, ao longo de todo o ano, um conjunto muito diversificado de projectos, que pretendem proporcionar, através do contacto com diversas realidades o fomento e dinamização da prática desportiva regular na população Ansianense, tais como:

▪ XIV Jogos Desportivos do Concelho de Ansião

As finais do torneio de Futebol 7, na tarde do sábado 29 de Junho, e uma concorrida caminhada, na manhã do domingo dia 30, marcaram o ponto final da 14ª edição dos Jogos Desportivos de Ansião.

Esta iniciativa sem paralelo regional, pelo envolvimento das coletividades e pela reunião, para prática competitiva saudável de centenas de pessoas, voltou em 2013 a permitir momentos de convívio e animação social em diversos pontos do Concelho, bem como a descoberta de diferentes locais, pelas especificidades de alguns torneios, de que as caminhadas são o melhor exemplo.



Com o Município e as coletividades a trabalharem em permanente colaboração na organização de cada torneio, jogo ou concentração, a componente competitiva foi muitas vezes suplantada pela componente de animação social das atividades, o que representa, da perspectiva da organização, uma vitória de todos os envolvidos e uma marca distintiva do Concelho.

No momento de entrega dos troféus relativos a esta edição dos Jogos Desportivos, o troféu Prestígio, pela melhor combinação de resultados nos diversos torneios disputados (Sueca, Jogo da Malha, Cicloturismo, Caminhadas e Futebol 7) foi conquistado pela Associação Os Moscardos. Com apenas alguns anos de actividade, esta coletividade sediada na Mata de Cima, freguesia de Alvorge, viu premiados o seu esforço e dedicação, sucedendo assim à AL Netos na conquista deste troféu.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Estágios Desportivos na Casa da Amizade

Por via do protocolo de colaboração em vigor entre o Município de Ansião e a Federação de Andebol de Portugal, vários foram os momentos em que Ansião acolheu estágios de preparação, de diversas equipas nacionais. Assim, a seleção nacional júnior B feminina estagiou aqui entre 18 e 21 de Fevereiro, 4 e 7 de Março e 5 e 8 de Maio. Em termos de clubes, destaque também para a presença, entre 25 e 28 de Junho, de todas as academias de andebol do Sporting Clube de Portugal.

Estruturas fundamentais de apoio a toda esta actividade são a Casa da Amizade Ansião-Erbach, onde as equipas pernoitam e tomam as refeições, e os pavilhões desportivos do Concelho, onde é habitual as atletas nacionais conviverem com os alunos locais.



▪ Fase Final do Campeonato Nacional de Júniores Femininos

Entre 8 e 10 de Junho, o Município de Ansião acolheu os jogos da fase final do Campeonato Nacional de Júniores Femininos. Uma iniciativa que juntou a Federação de Andebol de Portugal, a Associação de Andebol de Leiria e os Municípios de Ansião e de Penela. No total foram disputados seis jogos entre as equipas do MaiaStars, Juvelis, JAC Alcanena e CDB Perestrelo. O culminar desta fase aconteceu no confronto entre as equipas do JAC - Alcanena e a Juvelis, de Leiria. Apesar do empate a 24 golos, a equipa de Alcanena sagrou-se Campeã Nacional de Júniores Femininos no pavilhão desportivo de Ansião, por via do melhor *goal average* conquistado nos jogos desta Fase Final.

▪ Campeonato Nacional e Torneio Sénior de Boccia

O Município de Ansião associou-se mais uma vez à Paralisia Cerebral - Associação Nacional de Desporto, no primeiro fim de semana de Março, para a organização e divulgação conjuntas de diversos momentos em torno do Boccia. Assim, na sexta-feira, dia 1, aconteceu um torneio sénior de Boccia, repartido entre o centro de negócios de Ansião e o pavilhão desportivo de Ansião. Este torneio, que de alguma



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

forma antecipou a competição mais aguerrida de sábado e domingo, contou também com a colaboração e envolvimento da Universidade Sénior do Rotary Club de Ansião.

Depois, no sábado e domingo, disputou-se a prova de Ansião do campeonato nacional de boccia, nas categorias de BC1, BC2 e BC4. Prova que, aliás, já figura neste campeonato de há vários anos a esta parte.

▪ Rallye de Clássicos – Rallye de Inverno, Rallye da Primavera e Rallye Verde Pino

O Município de Ansião tornou-se parceiro regular do Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria, com o Concelho a receber diversas provas organizadas por aquele clube, com destaque para os rallyes de regularidade, com presença predominante de carros clássicos, mas não só. O ponto comum foi a realização de provas especiais de classificação no Parque Empresarial do Camporês.

A primeira destas provas foi o Rallye de Inverno, a 2 de Fevereiro, com duas passagens cronometradas no *slalom* do Camporês. Mais tarde, a 23 de Março, Ansião foi o ponto de partida para a Classic Cup 2013. Trata-se de uma competição iniciativa da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), e cuja primeira prova foi o Rallye da Primavera, com partida do



centro da vila de Ansião. Antes decorreram as verificações técnicas e o *briefing* inicial, no parque empresarial do Camporês e no Centro de Negócios de Ansião. A terceira prova a passar por Ansião foi o rallye Verde Pinho. A prova disputou-se de 19 a 21 de Abril em oito Concelhos dos distritos de Leiria e Coimbra e, no tocante a Ansião, foi disputada uma dupla super-especial, com passagens às 7h00 e às 21h00 do dia 20 de Abril.

Provas que atraíram muito público amantes dos carros e da velocidade, numa parceria que deverá manter-se no futuro.

▪ Torneio de Natação de Carnaval, em Cadetes

A piscina municipal de Ansião acolheu a 16 de Fevereiro um torneio de Carnaval em natação. Representadas estiveram dez escolas de natação do distrito de Leiria, designadamente a Ass. Desp. Bairro dos Anjos/Mr. Pizza, o Benedita Sport Club Natação, o Clube Naval da Nazaré, o Clube Naval de Peniche/AXA, o Clube de Natação de Alcobaça, o Desportivo Náutico da Marinha Grande, o Núcleo de



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Desporto Amador de Pombal, o Núcleo Desportivo de Ansião, a Soc. de Instrução e Recreio Os Pimpões e a Óbidos Criativa - E.E.M. No total participaram 140 atletas, masculinos e femininos, que tornaram este Torneio de Carnaval de Cadetes numa prova muito disputada e atrativa, cuja organização foi partilhada pela Associação de Natação do Distrito de Leiria e pelo Município de Ansião.

▪ Torneios informais de Polo Aquático

O trabalho de promoção da prática física, em meio aquático mas não só, protagonizado pela equipa da piscina municipal de Ansião, tem permitido identificar diversas práticas que, após experimentação, acabam por ser tão do agrado dos utilizadores, que se tornam rituais de boa disposição, prática



desportiva e competitividade salutar. É o caso dos jogos de pólo aquático que, nas turmas de adaptação ao meio aquático e de natação pura desportiva, se tornaram quase obrigatórios na parte final de cada aula. Precisamente como forma de reunir os amantes desta prática e também de proporcionar um momento de convívio informal no final, a piscina municipal promoveu nos últimos meses dois torneio de uma variante muito especial do pólo aquático, envolvendo alunos e professores, seguidos de um jantar convívio.

▪ Comemoração do Dia da Mãe

No dia 6 de Maio, a piscina municipal de Ansião abriu as portas em homenagem a todas as Mães, para uma mega-aula de Hidroginástica. Esta iniciativa foi orientada pelo professor João Santos e contou com a presença de 52 mães, utentes da piscina e não só, o que consideramos um número muito



positivo. A seguir aos 45 minutos de intenso exercício, decorreu um jantar convívio, com espaço para ainda mais animação e diversos momentos musicais.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Nadar por uma casa

Como aconteceu em anos anteriores, a piscina municipal de Ansião organizou, em 2013, um evento solidário no sentido de recolher bens a distribuir por famílias carenciadas do Concelho. Sob a designação *Nadar por uma Causa*, esta iniciativa aconteceu na



sexta-feira, 19 de abril, e implicava que os participantes nadassem, durante 90 minutos, o maior número possível de quilómetros. Lançado o desafio, foram 108 os participantes nessa iniciativa, e que entregaram logo, no acto de inscrição, pelo menos um bem alimentar de primeira necessidade. Das inscrições resultaram 157 bens alimentares entregues. Depois, na natação propriamente dita, os 108 participantes percorreram entre si um total de 78 quilómetros. O Intermarché de Ansião, patrocinador desta iniciativa, converteu depois esses 78 quilómetros em 300 produtos alimentares.

O Nadar por uma Causa revelou-se portanto um excelente desafio à forma física e ao sentimento solidário dos participantes, resultando em 457 produtos alimentares, distribuídos posteriormente a quem mais necessitava.

▪ Semana Aberta

No sentido de cativar mais utilizadores, a piscina municipal de Ansião promoveu entre 9 e 14 de dezembro uma semana aberta destinada a todos os que, por algum motivo, ainda não usufruíam dos serviços deste espaço desportivo. Os interessados tiveram à sua disposição as variantes de hidroginástica, aprendizagem, hidro-reabilitação e *hidrosoft*. Destinada apenas a maiores de 18 anos, esta iniciativa impunha apenas a utilização de equipamento (chinelos, fato de banho e touca) apropriado para utilização em piscina.

▪ Passeio de Carros Antigos

A oitava edição do Passeio de Carros Antigos de Ansião aconteceu na manhã de 28 de Abril, domingo, e percorreu todas as freguesias do Concelho. Como habitualmente, a concentração dos participantes



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

aconteceu no mercado municipal, com o passeio a prosseguir depois pelo Concelho. Tudo culminou num almoço convívio.



▪ I Trial Terras de Ansião

Foi sob um intenso nevoeiro e piso muito húmido que decorreu o I Trail Terras de Ansião, na manhã de 17 de Março, domingo. No total foram 127 os participantes a fazerem-se aos trilhos, para as versões de 20 e 12 quilómetros desta prova. Aberto ao público em geral, o percurso era de dificuldade média e apenas a componente paisagística ficou muito condicionada, dado o já referido nevoeiro cerrado.



Apesar desse incontornável contratempo meteorológico, a opinião geral dos participantes foi muito positiva, indicando que esta iniciativa dos Ansibikers, apoiada pelo Município de Ansião, tem tudo para continuar no futuro.

Quanto às classificações, Fernando Carvalho foi o

vencedor na variante de 20 quilómetros, com o tempo de 1.41.10, enquanto que João Nuno Santos foi o primeiro a completar a versão de 12 quilómetros, em 1.05.48.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ 7ª Maratona de BTT de Ansião

No domingo 2 de Junho os Ansibikers, em colaboração com o Município e outras entidades, realizaram a 7ª Maratona BTT de Ansião, que trouxe a Ansião perto de duas centenas e meia de atletas. Com uma organização a roçar a perfeição e os trilhos espetaculares que o nosso Concelho oferece, os participantes foram unânimes em elogiar a prova e a prometer regressar em edições futuras. Como é habitual, estiveram disponíveis as versões de maratona e meia-maratona. No final, na prova rainha, acabaram por vencer Tiago Sousa e Helena Remígio, nos escalões masculino e feminino, respetivamente.



▪ Desporto nas Festas do Concelho

A animação desportiva durante as festas do Concelho 2013 compôs-se de diversos momentos. Logo na sexta-feira, dia 9, a piscina municipal de Ansião acolheu mais uma edição do festival Os Meus Mergulhos. Já no sábado 10 de Agosto, as equipas de futsal do Sporting e do Rio Ave, que por esses dias realizaram estágios de pré-época em Ansião, defrontaram-se naquela que foi a 8ª edição do troféu de Futsal do Concelho de Ansião. Também na sua oitava edição, aconteceu o Passeio de BTT noturno Luz-Ke-Fusco.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Torneio de Futebol de Praia

No sentido de promover e dinamizar o novo campo de futebol de praia disponibilizado no Parque Verde, o Município organizou na tarde de 14 de Setembro de 2013, um mini-torneio de futebol de praia, com a colaboração da Associação de Futebol de Leiria, aberto a equipas representativas das

coletividades do Concelho. Assim, apresentaram-se em competição as equipas representantes do CSCR Alvorge, ACS Lagarteira Os Amigos, Ansibikers, Núcleo de Veteranos do Concelho de Ansião e UD Santiago. O torneio iniciou-se pelas 14h00 e foi disputado em jogos de 15 minutos. Primeiro aconteceu uma fase de grupos, a que



se seguiram 3 jogos para atribuição da classificação final. Destes, destacamos naturalmente a final, disputada entre UD Santiago e ACS Lagarteira Os Amigos. Após o empate no final do tempo regulamentar, Os Amigos viriam a vencer este torneio nas grandes penalidades, numa tarde muito

bem passada e com excelente envolvimento das equipas presentes.

Localizado na zona poente daquele Parque Verde, o novo campo veio oferecer aos residentes e não só mais uma possibilidade de ocupação saudável dos tempos livres, num espaço cada vez mais importante para a qualidade de vida em Ansião.

▪ Torneio do Município de Ansião em Futebol 11

Foi disputada a 15 de Setembro de 2013, mais uma edição do troféu Município de Ansião, em futebol 11. Pelo 14º ano consecutivo, o Município promoveu uma tarde de competição para as equipas do Concelho que, na nova época, disputaram os campeonatos distritais organizados pela Associação de Futebol de Leiria, também parceira organizativa deste troféu. Este ano estiveram frente a frente, no estádio municipal de Ansião, as equipas do



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Atlético Clube Avelarense e do Clube de Caçadores de Ansião. Após um primeiro tempo desinteressante e jogado a um ritmo lento, o segundo tempo trouxe um ritmo mais vivo e, sobretudo, os golos. Golos que surgiram para o lado do Clube de Caçadores de Ansião, materializando o domínio que assumiu no segundo tempo e que resultariam no 4-0 final, graças à eficácia registada sobretudo nos últimos 15 minutos da partida.



▪ Passeio de Natal de BTT

Aconteceu na manhã do domingo 22 de Dezembro de 2013 a 7ª edição do passeio de Natal em BTT, promovido em parceria entre o Município de Ansião e o clube de BTT, Ansibikers. O passeio contou com 68 participantes e teve uma extensão de 25 quilómetros, nas imediações da vila de Ansião, e contemplando algumas localidades próximas, num traçado por alguns trilhos técnicos, caminhos rurais e florestais, destacando-se a passagem pelo vale do Camporês e do Rio Nabão, um pequeno reforço alimentar a meio da rota junto à capela de São José, no lugar dos Netos e finalizando pelo trilho do Bonfim. Tratou-se de um evento informal gratuito, visando a comemoração da quadra natalícia, a promoção e valorização da nossa região para a prática de desporto de Natureza e a confraternização entre todos os envolvidos.



Cultura e Património

7.3.1. Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal conta actualmente com 2.313 leitores, valor que representa um crescimento de 5% relativamente ao ano anterior, sendo utilizada por cerca 18% da população.

▪ Empréstimo domiciliário

O quadro seguinte faz o resumo dos leitores que solicitaram empréstimo e o total de documentos emprestados.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Atividade	Ano de 2013
Cartões de leitor usado pelo menos uma vez	955
Pedidos de empréstimos (um pedido= a um ou mais pedidos)	12.676
empréstimo de monografias	13.351
documentos emprestados eletrónico ou multimédia	2.627
Nº de documento em empréstimos no primeiro dia útil de dezembro	137

▪ Empréstimo em leitura de presença

Em contraponto à tendência de redução da leitura de presença, registada ao nível das classes de documentos ou dos periódicos, a leitura suportada em computador pessoal e na internet vem registando tendência de crescimento.

Leitura de presença: internet e Pc's		
		Var
2010	4025	8%
2011	4397	
2012	4996	12%
2013	5551	10%

▪ Inventário

No ano de 2013 fez-se o inventário documentação em suporte livro na Biblioteca Municipal das classes Ciências, Tecnologia; Arte e Desporto, Línguas e literatura.

▪ Serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE)

Neste serviço e no âmbito do protocolo com a rede concelhia de bibliotecas escolares, mantivemos a actualização na base de dados de fundo documental e formação, colaborámos com o inventário e autos de abate de documentação.

▪ Serviço de extensão cultural

Este serviço coordena as actividades de promoção da leitura desenvolvidas nas Bibliotecas. Estas actividades caracterizam-se pelas várias abordagens da promoção da leitura e da divulgação cultural e destinam-se a vários tipos de públicos: adultos, crianças, jovens, famílias, etc.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Hora do conto

Actividade dirigida no âmbito da sensibilização pela leitura, dirigida a crianças dos 3 aos 10 e para outro grupos, em ambiente escolar, realizada à Segunda e Terça feiras.

▪ Ateliers

A biblioteca municipal de Ansião promoveu no ano de 2013, mensalmente, ateliers temáticos cujo desafio foi o de criar objectos com material acessível, promovendo a reutilização de materiais. Estas oficinas de expressão têm como público-alvo, os alunos dos jardins de infância e do 1º ciclo, mas também a outros grupos organizados.

▪ Aniversário da Biblioteca

Assinalando o 21º aniversário, a Biblioteca promoveu uma sessão de contos com o contador de histórias Jorge Serafim, No dia 10 de Agosto, pelas 15h30, integrado nas Festas do Concelho.

▪ Colaboração com o projecto Neo Natal

Divulgação dos serviços da Biblioteca Municipal e a entrega de um livro aos futuros pais do Concelho, sensibilizando-os para as questões da leitura nos primeiros anos de vida dos seu filhos.

▪ Projecto “À conversa com...”

Este projecto visa sensibilizar e incentivar a leitura e a escrita, através do contacto diferentes géneros literários e autores, seja através da poesia ou da prosa, de forma a estabelecer um diálogo constante e interativo ente o autor e os participantes, promovendo o livro como fonte de conhecimento e prazer. Este projecto desenvolveu-se de junho a novembro com o apoio dos escritores locais convidados Rogério Medeiros, Margarida Almeida e Filipe Antunes dos Santos.

7.3.2. Arquivo Municipal

O Arquivo Municipal do Município de Ansião foi inaugurado a 9 de Agosto de 2013, aquando das Festas do Concelho. Este novo espaço visa assegurar o serviço de leitura pública para a documentação à guarda do



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Arquivo, assim como satisfazer as necessidades de consulta dos serviços municipais.

Para atingir estes objectivos foi e é necessário recolher, inventariar e conservar a informação pertinente, para melhor a gerir e difundir tanto na sua fase de interesse administrativo com valor probatório, como na fase em que a documentação de conservação definitiva vai ganhando um valor de carácter histórico-cultural.



O Arquivo Municipal de Ansião é constituído pelos conjuntos documentais:

- Câmara Municipal de 1825 à actualidade;
- Administração do Concelho de 1835 a 1937;

O Arquivo Municipal disponibiliza os seguintes serviços ao munícipe:

- Serviço de Leitura: Sala de consulta, aberta ao público e gratuito;
- Informação Documental: pesquisa de informação, apoio documental e emissão de certidões.
- Reprodução de Documentos: digitalização e fotocópias.

7.3.3. Apresentação de Livros

Destacamos a apresentação dos seguintes livros:

- **“Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas”** da autoria de Mário Rui Simões Rodrigues e Saul António Gomes

O auditório municipal de Ansião acolheu no dia 6 de Abril, a apresentação de mais um livro da série ***Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas***, da autoria de Mário Rui Simões Rodrigues e Saul António Gomes, e dedicado a Ansião. A apresentação esteve a cargo do historiador Ansianense, Manuel Augusto Dias.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ “**Poemanel**” de Prates Miguel

Na tarde do sábado 1 de Junho, o auditório municipal foi palco da apresentação do livro “**Poemanel**”, de Prates Miguel. Uma apresentação a cargo de Leonel Antunes e em que participaram também Adélio Amaro, editor do livro. Perante um auditório municipal repleto, Prates Miguel teve ainda a colaboração de alguns músicos da Sociedade Filarmónica Ansianense de Santa Cecília e de Sílvia Ferrete, do Teatro Olimpo, que declamou alguns poemas.



▪ “**Achimpa**” de Catarina Sobral

No último dia da Feira do Livro, o domingo 2 de junho, foi apresentado o livro infantil “**Achimpa**” de Catarina Sobral, prémio da Sociedade Portuguesa de Autores 2013 de literatura infanto-juvenil.

▪ “**Percursos, Vivência e Novos Caminhos – Romance de Uma Vida**” de Irene Valente

Na tarde de 10 de Agosto, em plenas Festas do Concelho foi apresentado o livro de Irene Paz Valente “**Percursos, Vivência e Novos Caminhos – Romance de Uma Vida**”.



Esta sessão contou com intervenções da Editora, Isabel de Carvalho Garcia, de Nídia Salgueiro que teve a seu cargo a apresentação da autora, tendo a obra sido apresentada pelo jurista Jorge Corte- Real.

▪ “**Em silencio**” de Carla Furtado

A apresentação do livro “**Em silencio**” de Carla Furtado esteve a cargo de Ermelinda Mendes, diretora do Agrupamento de Escolas de Ansião e que também foi professora da autora.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.3.4. Comemorações do Dia Mundial do Teatro

No último fim-de-semana de Março, o Centro Cultural de Ansião foi palco das comemorações do Dia Mundial do Teatro, numa parceria entre o Município de Ansião e o Teatro Olimpo.

Assim, na quinta-feira, véspera de feriado, dia 28 de março, às 21.30 horas, o grupo Olimpo abriu as comemorações com “O PAÍS DOS DECRETOS”, uma sátira ao poder político.



Na sexta-feira, dia 29 de março, também às 21.30 horas, o grupo convidado “Semente do Eixo”, oriundo de Aveiro, levou à cena uma comédia intitulada “O FADO DA VIDA”.

7.3.5. Inauguração dos Arranjos Exteriores do Complexo Monumental de Santiago da Guarda

Santiago da Guarda viveu na tarde de domingo, 24 de março, um dia histórico, com a inauguração dos arranjos exteriores do seu Complexo Monumental e todo um programa cultural que envolveu esse momento.



Várias foram as componentes patentes nesta inauguração, que englobava também a apresentação do projecto **Villa Sicó** enquanto estratégia de promoção e valorização de todo o território das Terras de Sicó.



A terminar este dia, e já com a noite a iniciar-se, entrou em cena Luís de Matos e a sua equipa que, por via de imagem, som, figurantes e pirotecnia, conferiu um significado especial a um dia já de si único.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.3.6. Feira do Queijo

Ansião acolheu, no dia 5 de Maio, a tradicional Feira do Queijo Rabaçal, que este ano assinalou os 25 anos de realização contínua.

Para além da XXV Feira do Queijo Rabaçal, a Exposicó acolheu a XV Mostra do Vinho Terras de Sicó, XIX Mostra de Azeite e Mel Serra de Sicó e a IV Exposição de Cerâmica Artística.

Esteve à disposição do público mais jovem um espaço dedicado à confeção do queijo, o “Queijinho Kids”.

Durante a tarde, teve lugar o tradicional festival de folclore da Serra de Sicó, um dos ex-líbris do evento.

No dia anterior, 4 de Maio, foi transmitido em direto de Ansião o programa “Terra a Terra”, da TSF.



7.3.7. Feira do Livro

Decorreu entre 29 de maio e 2 de Junho, na Praça do Município de Ansião, a edição de 2013 da Feira do Livro.

Destacamos diversos momentos :

- Formação (Re) Descobrir Saramago, ministrada por Clárisse Medeiros, que aconteceu no auditório municipal;
- Encontro com artes (Agrupamento de Escolas de Ansião);
- Apresentação de 2 livros : Poemanel de Prates Miguel e Achimpa de Catarina Sobral;
- Animação a cargo de diferentes grupos :



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

-TuNaSicó (da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó) ;

- Grupo de Cantares da Câmara;

- Orquestra Ligeira da Sociedade Filarmónica Ansianense de Santa Cecília;

- Escola de Ballet Diogo Carvalho(Pólo de Santiago da Guarda)

-Sociedade Filarmónica Avelarense.



7.3.8. Projecto Encant'Ansião

O Município de Ansião iniciou no ano de 2012 o projecto musical "Encant'Ansião", dirigido às crianças e jovens dos estabelecimentos de ensino no nosso Concelho.

Este projecto visou essencialmente descobrir e dar a conhecer talentos vocais dos nossos alunos, bem como promover e valorizar a música portuguesa.



Os alunos inscritos foram submetidos a um casting de pré-seleção para o qual prepararam 2 músicas portuguesas. Após esse casting foram seleccionados 10 alunos para cada escalão definido: 1º ciclo, 2/3º ciclos e secundário.

Ao longo do ano de 2013 realizámos 3 semifinais em diferentes freguesias do Concelho: Avelar, Chão de Couce e Santiago da Guarda, com o objectivo de apurar os 5 finalistas de cada escalão.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

No dia 10 de Agosto, em plenas Festas do Concelho, foi realizado o espetáculo final com os 15 finalistas apurados ao longo do ano, com a apresentação especial do nosso conterrâneo Luís de Matos que também nos brindou com alguns truques de magia!

Este espetáculo final, onde os artistas foram as crianças e jovens estudantes do nosso Concelho, realizado com uma Banda de músicos profissionais, foi um dos momentos mais altos destas Festas.



7.3.9. Festas do Concelho

As Festas do Concelho de Ansião aconteceram de 8 a 11 de Agosto.

A abertura oficial das Festas aconteceu na sexta-feira, dia 9, com uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, presidida pela Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Dra. Teresa Morais.

Durante esta sessão foram entregues medalhas honorárias a três personalidades do Concelho: Dr. Higinio Rodrigues Valente, Manuel Júlio Marques e, a título póstumo, o Professor Doutor Leonel Duarte dos Santos.

Do programa de animação destacamos:

- A Mostra de Música Moderna e a presença do Banda alemã .Antonio;



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

- O Tributo a Carlos Paião por Pedro Miguéis,
- A final do Encant'Ansião
- O concerto dos The Gift.



Durante este 4 dia pudemos também contar com a animação das nossas coletividades , nomeadamente Ranchos Folclóricos e ainda Banda da Sociedade Filarmónica Ansianense e Orquestra Ligeira.

7.3.10. Concurso Escolar Literário “Políbio Gomes dos Santos”

Procurando estimular a criatividade literária da população escolar do Concelho, o Município de Ansião dinamizou durante o ano letivo 2012/2013, o concurso literário Políbio Gomes dos Santos, como forma também de homenagear aquele distinto poeta ansianense.



Os alunos vencedores deste concurso receberam o prémio no dia 11 de Agosto durante as Festas do Concelho.

7.3.11. Mostra Gastronómica Sabores de Ansião

A 5ª edição da Mostra Gastronómica Sabores de Ansião 2013 decorreu no fim de semana de 18, 19 e 20 de Outubro, no Centro de Negócios de Ansião. Baseada na promoção dos sabores locais e dos produtos endógenos de toda a região de Sicó, esta Mostra Gastronómica consolidou em 2013 o seu sucesso junto do público



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

local mas também, cada vez mais, de visitantes de outras paragens que quiseram vir a Ansião provar o que de melhor por aqui se serve à mesa.

Com a presença de 8 restaurantes, representativos das freguesias, e de 18 expositores de produtos endógenos, o salão do centro de negócios registou sempre uma excelente afluência.

Esse evento contou com a animação das nossas coletividades: o Rancho Folclórico Danças e Cantares de S. Domingos, da Lagarteira, a Orquestra Ligeira de Ansião, o Grupo Popular Amigos da Gaita, o Rancho Folclórico Cantares da Primavera, da Torre de Vale de Todos e o Grupo Folclórico Cantares de S. Tiago, de Santiago da Guarda.



7.3.12. Encena 2013

Mais uma vez o Município de Ansião e o Teatro Olimpo organizaram em parceria o Encena, em Novembro, com a realização de 4 espectáculos:

- *"Harpagão o Velho Avaro"*, de Molière, pelo Teatro Olimpo
- *"Joanico especial de Natal"* (espetáculo para o público infanto-juvenil), texto coletivo do Ultimacto de Cem Soldos (de Tomar)
- *"A Noite"*, de José Saramago, pelos Plebeus Avintenses (de Vila Nova de Gaia)
- *"Pinóquio"*, de Pedro Wilson, pelo Teatresco (da Vieira de Leiria)



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.3.13. Exposição de Virgínia Estorninho

A sala polivalente do centro cultural de Ansião acolheu, uma exposição de Virgínia Estorninho, contemplando peças de arte sacra em madeira e também a vida de Jesus, num conjunto de 30 peças em porcelana fria.



7.4. Turismo

Destacamos os elementos mais distintivos da oferta e da dinamização turística do Concelho no ano de 2013, Assim:

7.4.1. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, 18 de Abril, foi assinalado, no Complexo Monumental de Santiago da Guarda, com atividades dedicadas aos mais novos. O programa incluiu sessões de contos e jogos didáticos, entre os quais uma divertida caça ao tesouro. Aproveitaram a oportunidade alguns estabelecimentos de ensino do Concelho que, assim, proporcionaram um dia diferente a cerca de uma centena dos seus alunos.



Além dessa animação, aquele monumento nacional esteve de portas abertas ao longo do dia, para visitas guiadas gratuitas.

Este ano o tema das comemorações era Património + Educação = Identidade e entendeu-se propor actividades precisamente no sentido de fortalecer o sentimento de pertença do património, desde as mais tenras idades.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.4.2. Concurso de Fotografia Olhar Ansião 2013

Foi novamente dinamizado o concurso de fotografia **Olhar Ansião**. Este concurso tem por objectivos a promoção do Concelho de Ansião, a sensibilização para a observação e conhecimento do património do Concelho e o desenvolvimento da criatividade através da fotografia. Foram admitidas a concurso



46 fotografias apresentadas por 16 fotógrafos, que disputaram um prémio pecuniário de 200 Euros para o vencedor, outro de 75 para o segundo classificado e ainda um cabaz de produtos regionais para o terceiro.

7.4.3. Ciclo do Pão

Este projecto da Liga de Amigos da Gramatinha conta também com o envolvimento da Junta de Freguesia de Pousaflores e do Município de Ansião, e todas as visitas foram guiadas por colaboradoras da Autarquia. Visando proporcionar ao visitante um conhecimento tão realista quanto



possível de todas as etapas que envolvem a confeção do pão, do grão à mesa, o Ciclo do Pão veio permitir diversificar a oferta turística do Concelho e conferir visibilidade ao património natural envolvente, designadamente a toda a serra do Anjo da Guarda e à limítrofe mancha de carvalho cerquinho.

Registaram-se 403 visitantes em 2013, com uma subida significativa do número de grupos oriundos de entidades exteriores ao Concelho.

7.4.4. Feira dos Pinhões

A Feira dos Pinhões sublinhou em 2013 o regresso ao coração da vila. Assim, no sábado 26 de janeiro, e como manda a tradição, vendedeiras de pinhões oriundas de toda a região runiram-se para vender, aos molhos ou em fiadas, o famoso fruto do pinheiro manso. E como é já tradição também, um programa cultural paralelo enriqueceu a Feira.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Este ano as ruas foram animadas pelo grupo de gaiteiros Amigos de Alfafar e, pelas 15h00, apresentou-se na Praça do Município o Rancho Folclórico Cantares da Primavera, da Torre de Vale de Todos. Uma atuação que chamou muita gente Feira, aproveitando também o bom tempo que se fez sentir, em contraste com dias anteriores.



Mas nem só a música popular e o folclore compuseram este programa, já que foi apresentado, no auditório municipal, o livro Os Soares Barbosa – Ansianenses ilustres, da autoria do Eng. Ricardo Charters d'Azevedo. A



apresentação esteve a cargo do Dr. Manuel Augusto Dias, distinto historiador local e a quem precisamente se deveu nos últimos anos um melhor conhecimento da obra e influência dos Padres Dr. António e Dr. Jerónimo Soares Barbosa.

7.4.5. Dinamização do Complexo Monumental de Santiago da Guarda

Pelas suas características únicas, o Complexo Monumental de Santiago da Guarda tem sido local privilegiado para a promoção cultural e patrimonial do território. Em termos concelhios, afirma-se cada vez mais como o cenário ideal para a realização de algumas actividades, de que destacamos, em 2013:



▪ Festas da Amizade e Feira de Artesanato de Santiago da Guarda

A cerimónia solene de abertura deste evento aconteceu na sala polivalente da Residência Senhorial, a 19 de julho, e marcou o início desse fim de semana em que, mais uma vez, milhares de pessoas acorreram a Santiago da Guarda. Uma afluência de que beneficiou também o Complexo Monumental que, com tal evento às portas, acolheu nesse fim de semana um número de visitantes superior ao habitual.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Feira Medieval

Decorreu a 7 e 8 de setembro, em torno do Complexo Monumental de Santiago da Guarda, uma Feira Medieval organizada pelo Município de Ansião em parceria com diversas coletividades do Concelho.

Os objectivos passaram por proporcionar um evento turístico atractivo, permitindo reviver trajes, ofícios e modos de vida perdidos há séculos.

Além da animação propriamente dita, houve lugar a uma zona de comes e bebes, dinamizados pelas associações. Teatro, demonstrações e cortejos integraram esta Feira Medieval, que decorreu de forma bastante positiva, em termos de visitantes. Sem representar a sua totalidade, entraram no Complexo Monumental 1857 pessoas, ao longo dos dois dias.



▪ Espetáculo de Marionetas “O Tesouro do Castelo Melhor”

Tendo esgotado muito do público escolar do Concelho e Concelhos limítrofes, o espectáculo de marionetas “O Tesouro do Castelo Melhor”, desenvolvido propositadamente para contar a história do local, teve 3 representações em 2013, para um total de 183 crianças. A renovação deste espectáculo é um projecto neste momento em curso.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Visitantes

A qualidade da experiência que representa uma visita ao Complexo Monumental de Santiago da Guarda é o principal fator de atractividade deste local. A viagem no tempo que aqui é proporcionada foi, em 2013, acentuada por alguns momentos de animação, designadamente a apresentação do projecto Villa Sicó e a Feira Medieval, com reflexos diretos no número de visitantes. Apesar da influência desses eventos neste aumento do número de visitantes, verificamos também que o número de visitantes aumentou em 10 dos 12 meses do ano, indiciando um maior interesse pelo local o que, a par dos eventos referidos acima, se traduz num aumento de 6.862 visitantes em relação a 2012, como é verificável no quadro seguinte:

Visitantes em 2013	
Janeiro	36
Fevereiro	319
Março	4166
Abril	474
Maio	399
Junho	385
Julho	647
Agosto	393
Setembro	2289
Outubro	357
Novembro	298
Dezembro	132
Total	9895

O Complexo Monumental de Santiago da Guarda viveu em 2013 um excelente ano na sua afirmação como destino cultural e turístico, invertendo o cenário menos animador de 2012 e aproveitando as oportunidades de animação que ali aconteceram. A sua unicidade mantém-se como um atrativo incomparável e o contributo dos arranjos exteriores ao monumento sentiu-se já este ano.

A marca Ansião enquanto referência sub-regional foi portanto reforçada em 2013, conseguindo contrariar-se a tendência negativa que a conjuntura económica poderia fazer supor. Poderá ter sido, nesse particular, um ano basilar para o Turismo do Concelho, num caminho que se pretende reforçar e vincar nos anos seguintes, seja em termos concelhios, seja em parceria estreita com os outros agentes presentes no maciço de Sicó.

7.5. Acção Social



O Gabinete de Acção Social tem como objectivo estratégico melhorar as condições de vida da população do Concelho, em especial da mais desfavorecida, numa óptica de prevenção/redução dos fenómenos da pobreza e exclusão social, procurando intervir prioritariamente junto dos grupos populacionais mais vulneráveis.

O ano de 2013 representou a continuação de um trabalho em prol da população com mais necessidades, com o objectivo de melhorar a sua qualidade de vida desenvolvendo-se um conjunto de atividades distribuídas pelas diferentes áreas de intervenção, a saber:

- Atendimento Social e Psicológico;
- Crianças e Jovens;
- População Idosa;
- Habitação;
- Banco de ajudas técnicas;
- Apoio social a famílias;
- Programa Rede Social no Concelho de Ansião;
- Voluntariado;
- Parcerias ;
- Outras Iniciativas.

7.5.1. Atendimento

▪ Atendimento Social

No âmbito da intervenção social, o serviço de acção social da Autarquia é perspectivado em função dos problemas, das necessidades existentes e dos recursos locais. Actua directamente ou através de relações de cooperação e de parceria com instituições locais e distritais nas diversas áreas de intervenção. Consciente de que a vulnerabilidade social atinge as camadas populacionais mais fragilizadas, nomeadamente, as crianças, os idosos, as pessoas com deficiência, os desempregados, os toxicodependentes e suas famílias, e de que a pobreza e a exclusão social adotam

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

formas complexas e diversificadas, a Autarquia actua no sentido de assegurar intervenções eficazes e integradas.

O atendimento social é realizado às segundas-feiras e quartas-feiras, das 9h30 às 12h30. Este atendimento é complementado com a realização de visitas domiciliárias com o objectivo de aferir as reais necessidades e os problemas das famílias.

▪ Atendimento Psicológico

O Gabinete de Acção Social conta com a colaboração de uma Psicóloga, que realiza actividades de avaliação psicológica e acompanhamento psicológico a crianças, jovens e adultos.

7.5.2. Crianças e Jovens

▪ Acção Social Escolar

No âmbito da Acção Social Escolar, a Câmara Municipal de Ansião, dando cumprimento às disposições legais em vigor e procurando também promover a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar da rede pública, pretende adequar medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos inseridos em agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras.



As condições de aplicação das medidas de acção social escolar, nas modalidades de auxílios económicos (livros e material escolar) e refeições escolares destinam-se aos alunos que frequentam as escolas do Concelho.

As candidaturas para atribuição de subsídios estão abertas de 1 de Janeiro a 30 de Maio de cada ano. Durante o ano letivo poderão ser feitas solicitações para a atribuição de auxílios económicos e apoio alimentar, a título excepcional e devidamente fundamentadas..

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

De acordo com o quadro 1, para o ano lectivo de 2013/2014 foram atribuídos apoios municipais para fornecimento de refeições escolares a 29 alunos do Jardim-de-Infância e a 150 alunos do 1.º Ciclo do Ensino básico.

Relativamente aos vales escolares, foram atribuídos apoios a 90 alunos do 1.º Ciclo do Ensino básico.

Candidaturas Rececionadas		Candidaturas Apoiadas		
J.I.	42	J.I.	Almoço	29
1.º Ciclo	201	1.º Ciclo	Almoço	60
Total Candidaturas	243		Vale Escolar + Almoço	90
			Total de Crianças Apoiadas Almoço 179	

7.5.3. População Idosa

O Município de Ansião tem como objectivo promover um conjunto de iniciativas que sensibilizem a comunidade para a importância da valorização da população idosa, de forma a contribuir para a partilha de experiências, saberes e para o convívio entre os idosos da comunidade em geral e das várias instituições do Concelho. Privilegia a articulação com as diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social, Juntas de Freguesia, Entidades Públicas e Privadas, no sentido de enriquecer a iniciativa através do envolvimento de diversos participantes/agentes sociais nas várias ações programadas.

▪ Sistema de Helpphone

O "Serviço de Teleassistência Domiciliária " é um sistema que permite, face a situações de emergência, agravamento de saúde, segurança ou simples solidão, que o utilizador estabeleça contacto imediato com uma central de assistência, por via de um intercomunicador telefónico, ativado por controlo remoto.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Este sistema vem facilitar o dia-a-dia das pessoas que não desejem ou não possam permanecer nos lares de terceira idade, dos doentes, dos deficientes físicos, e das pessoas que vivem só, para além de outras situações similares. Perante a situação em que vivem alguns idosos do Concelho, é particularmente pertinente disponibilizar-lhes um serviço que permite responder a situações de emergência através de um sistema rápido e seguro que funciona 24 horas por dia, durante 365 dias por ano.

A Autarquia adquiriu 20 equipamentos, dos quais 19 equipamentos estão instalados. As taxas de funcionamento são garantidas pelo Município e os utilizados pagam a utilização do serviço.

▪ Comemoração do Dia dos Avós

Para comemorar o *“Dia dos Avós”*, o Município de Ansião e as Juntas de Freguesia organizaram uma viagem no dia 3 de Agosto, destinada a todos os avós do Concelho.

A viagem iniciou com uma visita à cidade Vila Nova de Gaia e almoço na Quinta da Malafaia, em Esposende.

Este evento contou com a participação de 450 avós.



▪ Comemoração do Dia Internacional do Idoso

Este dia foi comemorado a 2 de Outubro, no Centro de Negócios de Ansião, numa iniciativa da Câmara Municipal, em colaboração com as Juntas de Freguesia e IPSS's do Concelho, proporcionando uma tarde



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

de festa a todos os seniores do Concelho com mais de 65 anos.

Estiveram presentes cidadãos da comunidade, inscritos junto das respetivas juntas de freguesia, assim como os idosos que se encontram a frequentar os equipamentos sociais do Concelho: Fundação D. Fernanda Marques, Santa Casa da Misericórdia de



Alvorge e Ansião, Centro Social e Paroquial de Santiago da Guarda, Lar Casa da Várzea e Fundação de Nossa Senhora da Guia.

Este evento contou com a participação de 350 seniores.

A tarde iniciou com uma Ação de sensibilização “Segurança! Burlas, Furtos e “Conto do vigário”. Ao longo da tarde houve animação musical e atividades apresentadas pelos idosos das IPSS’S e comunidade.

Seguiu-se um lanche convívio para todos os presentes.

▪ Cartão Ansião Sénior

Documento de identificação gratuito e vitalício, emitido pela Câmara Municipal de Ansião que concede benefícios ao seu portador. Podem beneficiar, todos os cidadãos residentes no Concelho de Ansião com idade igual ou superior a 65 anos. Foram atribuídos 202 cartões e aderiram 21 entidades.



7.5.4. Habitação

▪ Programa SOLARH (Programa de Solidariedade à Recuperação de Habitação)

É um programa criado através do Decreto-Lei n.º7/99, de 8 de Janeiro, gerido pelo Instituto Nacional de Habitação (INH), o qual se destina a proporcionar às famílias mais carenciadas a facilidade de realizarem obras de conservação e de beneficiação, através da atribuição de apoio financeiro, sob a forma de empréstimo sem



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

juros, a conceder pelo Instituto Nacional de Habitação.

A Câmara Municipal presta atendimento à população ao nível deste programa, cabendo à autarquia a recepção das candidaturas que, depois de verificar a regularidade e legibilidade das mesmas, remete os processos para o INH, cabendo a este organismo a aprovação das candidaturas e a concessão dos empréstimos. Foram acompanhados 3 casos novos.



7.5.5. Banco de Ajudas Técnicas

São definidas como ajudas técnicas dispositivos de compensação (cadeiras de rodas, andarilhos, muletas, camas articuladas e pneumáticas, grades de protecção), prescritos por acto médico, e destinados à reabilitação das pessoas com deficiência/dependência, com o objectivo de garantir a sua autonomia/mobilidade e participação plena na sociedade. Destina-se a pessoas residentes no Concelho, sendo que o requerente deverá assinar um termo de responsabilidade assumindo a sua devolução, logo que deixe de necessitar. Foram entregues 2 camas elétricas e 17 andarilhos de 4 e 3 rodas, vindos de Erbach, a cidade alemã geminada com Ansião, que tem ao longo destes anos entregue dezenas de ajudas técnicas, que estão ao serviço dos ansianenses mais dependentes.

Todo o material existente está a ser utilizado, existindo lista de espera, principalmente, para aquisição de cadeiras de rodas e camas articuladas. Foram apoiadas 30 famílias.

7.5.6. Apoio Social às Famílias

Foi celebrado um protocolo em 2009, entre a Câmara Municipal de Ansião e a Santa Casa da Misericórdia de Ansião, que tem como objectivo o fornecimento de refeições e outros serviços a todos os cidadãos residentes no Concelho de Ansião economicamente muito desfavorecidos e que não tenham a possibilidade de beneficiar de outros apoios sociais ou que por diversas razões estejam a passar por graves dificuldades temporárias por motivos de saúde, de perda de emprego, de divórcio/separação ou outras.

Durante o ano 2013 não houve necessidade de atribuir este apoio, uma vez que os casos com mais necessidades foram encaminhados para a cantina social.

7.5.7. Programa Rede Social no Concelho de Ansião

No âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Social, foi elaborado o plano de atividades e foram emitidos alguns pareceres, nomeadamente para a ETP Sicó.



▪ Cantina Social

Este projecto pretende dar resposta às famílias em situação de carência económica muito grave, possibilitando o fornecimento de refeições diárias. Para este efeito, foi efetuado um protocolo entre o CDSS de Leiria e a Santa Casa da Misericórdia de Ansião (100 refeições), atualmente as refeições estão a ser servidas pelas seguintes IPSS'S:

- Centro Social e Paroquial de São Tiago da Guarda – 124 refeições/mês (2 famílias);
- Fundação D. Fernanda Marques – 248 refeições/mês (4 famílias);
- Fundação N. Sra. da Guia – 656 refeições/mês (5 famílias);
- Santa Casa da Misericórdia de Ansião – 691 refeições/mês (9 famílias).

▪ Comissão de Protecção de Idosos de Ansião – CPIA

A CPIA destina -se a todos os idosos, com mais de 65 anos, que sejam residentes no Concelho de Ansião e que se encontrem em situação de isolamento social, solidão, marginalização ou maus tratos e cuja situação apresente uma ameaça ao seu bem-estar e segurança. Podem ainda ser abrangidos pela CPIA outros adultos, com idade inferior a 65 anos, desde que se encontrem em situação de dependência. Foram acompanhados 6 casos.

7.5.8. Voluntariado

O voluntariado tem assumido na nossa sociedade um destaque cada vez maior, permitindo à população o exercício de uma cidadania mais ativa e participativa. Deste modo, durante o ano de 2013 foram realizadas diversas atividades tendo também sido lançados novos projectos.

O Banco de Voluntariado de Ansião, continuou a receber inscrições de candidatos/as a voluntários/as e a ser contactado por entidades que pretenderam integrar voluntários/as nas suas entidades para complementarem as suas actividades.

No final de 2013, o BLV tinha 127 voluntários/as inscritos/as, que ao longo do ano foram sendo inseridos nas diversas actividades de voluntariado dinamizadas, não só pela autarquia como também pelas entidades promotoras de voluntariado do Concelho. Face ao ano anterior registou-se um aumento de 19 voluntários/as.

Durante o ano de 2013, o BLV continuou a dinamizar um conjunto de actividades, que contaram, com a preciosa colaboração dos voluntários das quais destacamos:

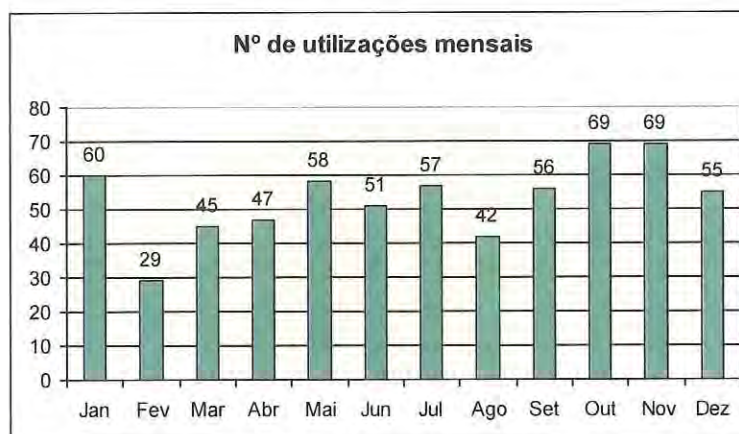
▪ Loja Solidária

A Loja Solidária apresenta-se como um recurso complementar à intervenção de âmbito social desenvolvida no Concelho, como forma de ajudar as famílias do nosso Concelho que estão a passar por maiores necessidades económicas.

Esta Loja tem como objectivo providenciar gratuitamente, a estas famílias, alguns bens tais como: roupa, calçado, artigos de bebé e brinquedos. Permite ainda dinamizar o espírito solidário da população em geral que entrega na Loja bens dos quais prescinde em prol do outro.

O seu funcionamento é assegurado por 7 voluntárias, que diariamente atendem as famílias que recorrem à Loja, recebem a roupa doada e fazem a sua respetiva triagem.

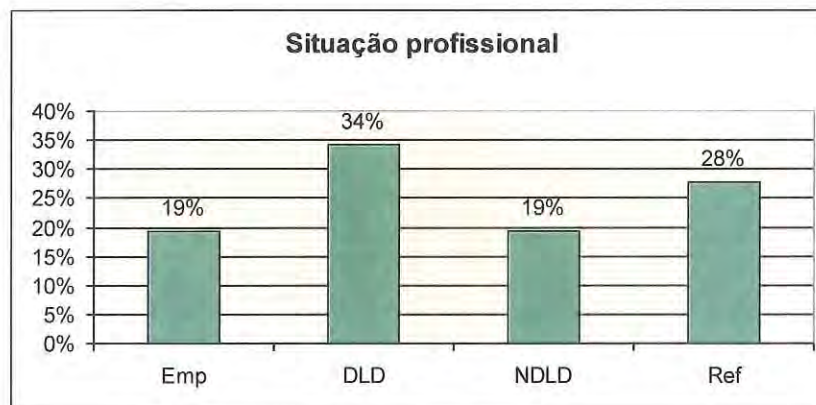
Durante o ano de 2013, registou-se um total de 638 utilizações da Loja Solidária. A análise ao número de utilizações mensais, permite-nos concluir que em média 53 famílias por mês recorreram, pelo menos uma vez à Loja Solidária, tal como se pode verificar no gráfico seguinte.



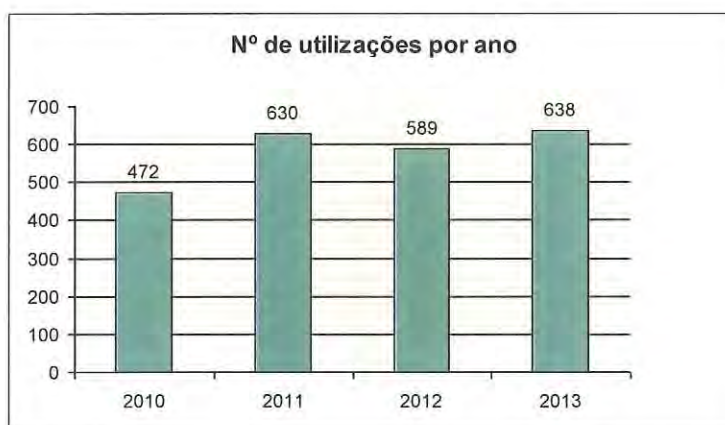
B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Foram ainda registados 47 novos/as utilizadores/as, dos quais 35 são elementos do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com uma média de idades de 46 anos.

A análise à sua situação profissional, de acordo com seguinte, permite verificar que 34% estão em situação de desemprego de longa duração, 28% estão reformados/as, 19% são desempregados/as de não longa duração e 19% estão empregados/as.



Podemos ainda verificar que, em 2013 houve um aumento do número de utilizações face ao ano de 2012 e que desde a sua abertura em 2010 tem havido um aumento gradual, tal como indica o gráfico.



▪ Pequenos Arranjos

De forma a se poder dar nova vida a peças de roupa que precisam de pequenos arranjos de costura (ex.:arranjo de bainhas), foi sendo selecionada alguma roupa que foi entregue a uma voluntária, com conhecimentos de costura, que deu nova vida a essas peças de roupa.

Esta atividade pretendeu ser um complemento à própria Loja Solidária, promovendo a reutilização de algumas peças de roupa.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Caminhada Solidária

O Rotaract Club lançou um desafio à Loja Solidária e à população em geral para participarem numa caminhada solidária, cujo custo da inscrição seria uma peça de roupa para criança (principalmente equipamentos desportivos) ou pacotes de leite.



A caminhada teve lugar no dia 8 de setembro, tendo o resultado sido bastante positivo quer pelo número de participantes quer pelo número de peças de roupa e pacotes de leite conseguidos. Reuniam-se 100 peças de roupa, 15 mochilas/malas, 11 pares de sapatilhas e 26 litros de leite.

▪ Workshop – Confeção de mantas/camas para o Centro de Recolha e Protecção Animal

Com o objectivo de dar uma nova utilização a peças de roupa da Loja Solidária, que de outro modo já não teriam utilidade, foi organizado um workshop que consistiu em fazer camas para os animais que se encontram no Centro de Protecção e Recolha Animal.



Neste workshop participaram cerca de 15 voluntárias, que para além de aprenderem técnicas básicas de costura, puderam contribuir para um melhor bem-estar dos animais do Centro e dar uma nova vida a peças de roupa que já não tinham utilidade. Foram elaboradas cerca de 12 camas.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Apoio ao Peregrino

Tal como aconteceu no ano anterior, os peregrinos de Fátima que passaram por Ansião nas peregrinações para o 13 de maio tiveram à sua disposição, entre os dias 9 e 11 de maio, no espaço verde do Ribeiro da Vide, um posto de apoio com cuidados de enfermagem e



aconselhamento médico. Este posto integrava-se também na Rota das Carmelitas/Coimbra a Fátima, do qual o Município de Ansião é um dos parceiros. Esta actividade conta com a articulação conjunta de várias entidades, entre Câmara Municipal, Bombeiros Voluntários de Ansião, Centro de Saúde e Santa Casa da Misericórdia de Ansião.

No total, foram registados mais de 550 peregrinos assistidos. Nesta atividade estiveram envolvidos/as 18 voluntários/as, que foram organizados de acordo com uma escala que permitiu assegurar o apoio ao longo dos 3 dias.

▪ Recolha Concelhia de Bens Alimentares

Em 2013 foi realizada uma campanha de recolha de bens alimentares junto dos vários supermercados do Concelho de Ansião e outras entidades.

Num ano marcado pela crise e pelas dificuldades, verificou-se uma diminuição do número de produtos recolhidos mas que ainda assim, resultou num saldo muito positivo que permitiu apoiar cerca de 97 famílias.

Os alimentos que restaram encontram-se guardados na Câmara Municipal e serão distribuídos consoante as necessidades.

No final da recolha foram contabilizadas cerca de 2500 unidades de produtos recolhidos.

Ao longo da recolha e na organização dos cabazes estiveram envolvidos cerca de 75 voluntários /as.



7.5.9. Parcerias

Uma vez que os problemas sociais não podem, nem devem, ser trabalhados de forma isolada, verifica-se uma articulação entre este Gabinete e vários serviços locais por forma a dar resposta aos problemas sociais emergentes. Desta articulação resulta a participação em várias parcerias:

▪ Programa Neo-Natal

No âmbito da parceria entre Centro de Saúde e a Câmara Municipal, surgiu um Projecto que visa, sem encargos para os pais, a promoção de acções de informação e esclarecimento sobre a importância do planeamento familiar, da consulta pré-concepcional, da vigilância médica da gravidez, da preparação para o parto, do parto assistido, das vantagens do aleitamento materno e dos cuidados com o recém-nascido.

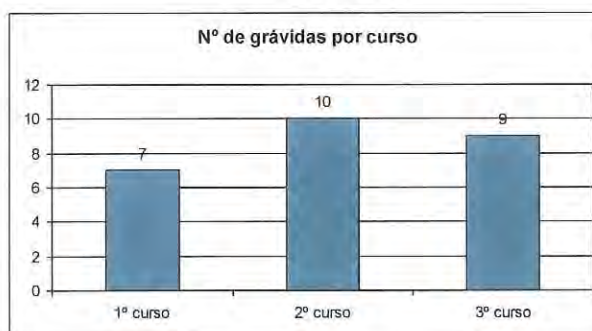
Os módulos do curso são: (i) Relação Parental; (ii) Sono, Choro e Massagem ao Bebê; (iii) Preparação para o parto; (iv) Alimentação da criança; (v) Doenças da primeira infância e vacinação; (vi) Segurança Infantil; (vii) Higiene da criança.

Os módulos assegurados pela equipa de enfermagem e fisioterapia do Centro de Saúde e pela psicóloga do Gabinete de Ação Social.

Aumentando o grau de conhecimento dos pais e a motivação das famílias, pretende-se favorecer o desenvolvimento da função parental, ajudando a criar laços fortes e dessa forma criar as melhores condições para um crescimento saudável das crianças.

Em 2013, integraram estes módulos as sessões pós-parto, dinamizadas por uma fisioterapeuta.

A população alvo foi constituída por grávidas, com uma média gestacional de 20/25 semanas, sendo que, ao longo do ano de 2013, decorreram três cursos, com a duração de 20h cada.



B. RELATÓRIO DE GESTÃO

De referir que na última sessão de cada curso, há a colaboração da Biblioteca Municipal que distribui por cada uma das participantes um livro infantil, de modo a incentivar os hábitos de leitura.

Esta participação insere-se no âmbito do Projecto “O meu brinquedo é um livro” que tem como objectivos: sensibilizar os pais para a importância da leitura e do livro no desenvolvimento cognitivo da criança e estimular os pais a lerem e contarem histórias aos seus filhos.



▪ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ)

A CPCJ é uma Instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Foram acompanhadas 26 crianças.



▪ II Encontro Regional de CPCJ decorreu em Ansião

O auditório da Câmara Municipal de Ansião acolheu a 13 de Dezembro o II Encontro Intermunicipal das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, organizado em parceria pelos Municípios de Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande e respetivas comissões de Protecção de crianças e jovens.



Destinado a técnicos com intervenção na área social e à comunidade em geral, este encontro suscitou grande interesse, com o auditório municipal a apresentar-se repleto ao longo de todo o dia de trabalhos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ **Rendimento Social de Inserção**

A instituição do rendimento social de inserção pela Lei n.º 13/2003, de 21 de Maio, consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

A Câmara assume um papel relevante em todos os momentos da sua aplicação, designadamente, através de um representante que tem assento nos órgãos aos quais cabe, localmente, gerir a aplicação da medida, nomeadamente no Núcleo Local de Inserção (NLI), participando no acompanhamento de processos do RSI e na avaliação de ações de inserção.

Em Dezembro de 2013, existiam 113 acordos assinados, sendo que a cada acordo corresponde uma família, abrangendo 262 beneficiários.

7.5.10. Outras Iniciativas

▪ **Elaboração de Cabazes de Natal**

A Câmara Municipal em parceria com outras entidades do Concelho, elaboraram 107 cabazes de Natal com alimentos que foram distribuídos pelas famílias com mais necessidades. Esta acção abrangeu cerca de 107 famílias.



▪ Projecto Igualdade Positiva

No âmbito da apresentação de uma candidatura à medida 7.2 do Programa do Potencial Humano (POPH), “Planos para a Igualdade” e à CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, foi dinamizado o Projecto Igualdade Positiva, cujo objectivo principal foi a promoção da igualdade do género no Município e no Concelho de Ansião.



Para a dinamização deste projecto a nível concelhio, foram convidadas a participar diversas entidades, tendo aderido 9 entidades: Agrupamento de Escolas de Ansião, Centro de Amizade e Animação Social, Casa do Canto, Centro de Bem Estar Social, Centro Paroquial de São Tiago da Guarda, Escola Tecnológica e profissional de Sicó, Promep SA, Santa Casa da Misericórdia de Alvorge e Santa Casa da Misericórdia de Ansião.

Deste plano destacamos:

- A incorporação do princípio da igualdade de oportunidades e não discriminação de género na missão e visão do Município de Ansião;
- A nomeação da Conselheira para a Igualdade do Concelho de Ansião;
- A elaboração e divulgação junto de todos/as os/as colaboradores/as do Guia de Linguagem Inclusiva;
- A criação de um espaço no site da Câmara Municipal de Ansião sobre a Igualdade de género;
- A divulgação no site da Câmara Municipal de informação acerca Tráfico de Seres Humanos, Bullying e Violência Doméstica;
- A realização de duas ações de sensibilização para desempregados/as sobre o Tráfico de Seres Humanos;
- A elaboração de cartazes de sensibilização/promoção da eliminação de estereótipos laborais associados ao sexo masculino e feminino;
- A elaboração de cartazes de promoção de medidas de incentivo/encorajamento da participação de homens na vida familiar e da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional;
- Promoção de publicações acerca da Igualdade de Género na Biblioteca Municipal.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.6. Ordenamento do Território e Urbanismo

7.6.1. Revisão do Plano Director Municipal de Ansião

Relativamente ao processo de revisão do PDM, a estratégia de abordagem no ano de 2013, foi a de estabilizar , técnica e politicamente, a proposta de plano, tendo sido definido como método de trabalho, a separação em várias fases.

A primeira fase foi dedicada à consolidação da proposta de revisão, tendo sido realizadas várias reuniões técnicas internas e de validação política.

O segunda fase foi terminar os relatórios de execução do PDM em vigor e a fundamentação da proposta, devidamente enquadrados nas orientações constantes da proposta do PROT-C.

Estabilizada a proposta de ordenamento, foram realizada várias reuniões de trabalho com a CCDR-C para validação da proposta e primeira análise ao processo de exclusões da REN.

Em resultado do acima referido, todos os elementos foram entregues à CCDR-C e foi solicitada a reunião de acompanhamento. A mesma foi realizada dia 15 de novembro de 2013.

O processo encontra-se a aguardar a marcação de reunião por parte da Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional.

7.6.2. Alteração do Plano Director Municipal de Ansião

Na reunião de Câmara de 3 de Maio de 2013, foi deliberado por unanimidade proceder à elaboração da proposta de alteração ao PDM de Ansião focalizada em dois aspectos essenciais:

- a) Na reclassificação de “solo rural” em “solo urbano” de uma área já parcialmente ocupada em santiago da Guarda;
- b) Na introdução de pequenas alterações de âmbito regulamentar, designadamente no que refere às regras de instalação das actividades económicas em áreas industriais.

Considerando que o período de participação pública decorreu sem que tivesse surgido qualquer informação, sugestão ou questão, dia 8 de Outubro foi solicitada à CCDR-C a apreciação prévia da proposta, que referindo que o procedimento seguiu genericamente os tramites legais, mas que deveriam ser clarificados alguns pontos.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Colmatados os pontos referidos, foi aprovada a proposta de alteração do PDM, em reunião de Câmara de 22 de Novembro de 2013.

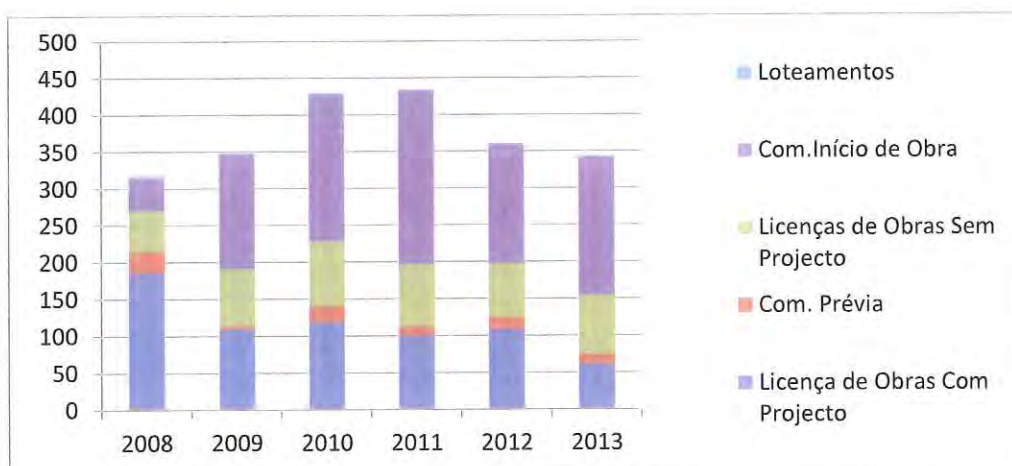
Foi realizada a reunião de conferência de serviços, com presença das seguintes entidades:

- Agencia Portuguesa do Ambiente;
- Autoridade Nacional da Protecção Civil;
- Direcção Regional de Cultura do Centro;
- Direcção Regional da Economia do Centro;

7.6.3. Procedimento de Urbanização e Edificação

Em termos de procedimentos das obras particulares, comparando com os anos anteriores, verifica-se que existiu uma diminuição significativa relativamente ao pedido de licenças de obras com projecto. As comunicações prévias, tendo existido diminuição de pedidos relativamente a 2012, em média, relativamente aos restantes anos, não se considera a variação significativa. O mesmo se aplica aos restantes procedimentos.

	Licença de Obras Com Projecto	Com. Prévia	Licenças de Obras Sem Projecto	Obras isentas de controlo prévio	Loteamentos
2008	186	29	56	44	3
2009	109	5	78	156	1
2010	119	21	89	198	4
2011	100	12	85	235	3
2012	108	17	73	162	1
2013	61	13	81	188	1



Não constando do gráfico, verificou-se, no entanto, um aumento muito significativo de pedidos de certidões (isenção de autorização de utilização, que a edificação se encontra em ruínas, que não existe qualquer edificação no local) e pedidos de números de policia, resultado de articulação existente com outras entidades.

7.7. Ambiente

Os aspectos ambientais, como sempre integram a lista de prioridades do Executivo Municipal.

Como preocupações ambientais do executivo, à quais todos os dias são desenvolvidos esforços para a prestação de um melhor serviço aos Municípes, destacam-se as seguintes actividades:

- Exploração e manutenção de todo o sistema de abastecimento de água, desde a captação à torneira do consumidor;
- Reparação de roturas nas redes de abastecimento de água, mantendo o serviço com o mínimo de impacto às populações servidas;
- Substituição e ampliação da rede de condutas;
- Tratamento e monitorização da qualidade da água distribuída;
- Exploração e manutenção do sistema de recolha de águas residuais;
- Ampliação da rede colectora de águas residuais;
- Desobstrução e limpeza de colectores;
- Recolha de lamas de sistemas prediais;
- Exploração e manutenção do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos;
- Monitorização da georreferenciação de novos contentores de recolha de RSU;
- Reabilitação de ecopontos mais antigos;
- Manutenção e substituição de contentores danificados;
- A lavagem e desinfeção de todos os contentores de RSU, com uma intervenção;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.7.1. Água e Saneamento Básico

▪ Água

Relativamente ao abastecimento em alta, destaca-se intervenção de manutenção, desinfecção e limpeza do decantador e reservatórios da ETA da Ribeira de Alge, contribuindo decisivamente para a melhoria do tratamento da água distribuída pelo Município de Ansião. Foi ainda dispensado o abastecimento em alta fornecido pelo Município de Soure ao lugar da Ribeira de Alcalamouque.



No respeitante ao abastecimento em baixa foram executados na distribuição de água os seguintes trabalhos:

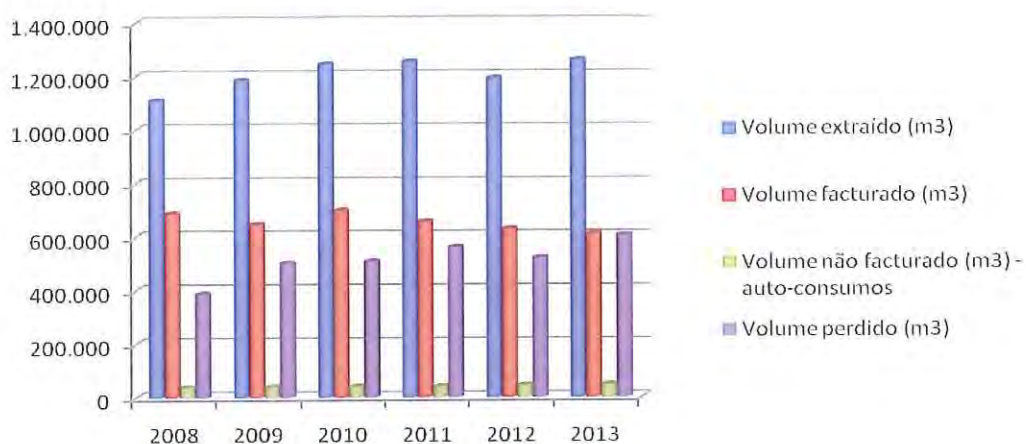
- Execução de conduta de abastecimento à Ribeira de Alcalamouque numa extensão de 1550ml, conduta esta que anulou o abastecimento em alta por parte do Município de Soure;
- Remodelação de conduta de distribuição da Rua do Cardal em Avelar numa extensão de 540ml;
- Remodelação de conduta de distribuição da Rua do Stº Amaro em Avelar numa extensão de 380ml;
- Ampliação de conduta de abastecimento na Rua da Cerca numa extensão de 240ml;
- Ampliação de 65ml de condutas abastecimento diversas;
- Execução de 29 novos ramais domiciliários;
- Execução de 128 roturas na rede de abastecimento;

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

O quadro e gráfico seguintes representam a evolução recente em matéria de captação, distribuição e afetação de água de consumo humano.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Volume extraído (m³)	1.109.837	1.184.648	1.244.388	1.254.289	1.192.089	1.260.018
Volume facturado (m³)	685.250	645.026	697.542	654.840	627.189	608.475
Volume não facturado (m³) - auto-consumos	38.160	38.784	40.176	40.427	44.872	47.645
Volume perdido (m³)	386.427	500.838	506.670	559.022	520.028	603.898
% de perdas	34,82%	42,28%	40,72%	44,57%	43,62%	47,93%
Contratos em vigor final do ano	7.987	8.052	8.097	8.097	8.120	8.193

Volume de Água para Consumo Humano



Relativamente ao ano em análise, verificou-se um aumento do volume captado, não se verificando o correspondente aumento do volume da água facturada.

Para o aumento de água captada contribuiu o abastecimento executado à Ribeira de Alcamouque, a passagem do verão sem racionamento de água como aconteceu no ano anterior e o aumento do nº de roturas com especial incremento na conduta adutora principal.

O aumento de perdas deveu-se ao aumento de roturas na redes de abastecimento, adutora e distribuição, concentrando-se cerca de 80% dessas roturas na freguesia de Chão de Couce.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

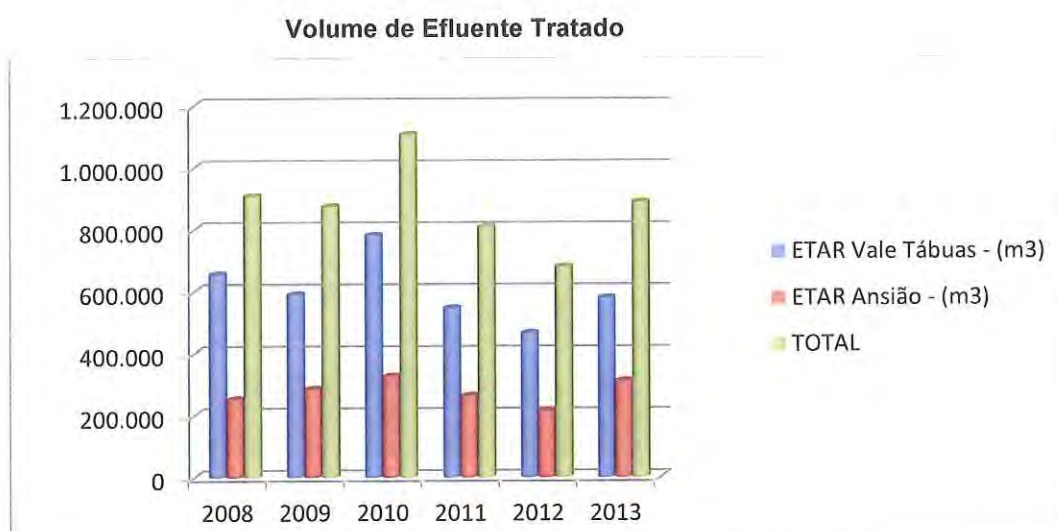
▪ Saneamento

Na rede de saneamento de águas residuais urbanas, destaca-se a ampliação da rede e a conclusão da 1ª fase da ETAR de Santiago da Guarda por parte da concessionária Águas do Mondego. Como trabalhos mais significativos na rede de saneamento evidencia-se os seguintes trabalhos:

- Execução de colector de esgoto na Rua da Cerca, numa extensão de 460ml;
- Ampliação de colector de esgoto em diversos locais, numa extensão de 72ml;
- Execução de 19 ramais de esgotos;
- Execução de colectores pluviais em diversos locais, totalizando 126ml de extensão;

O quadro e gráfico seguintes representam a evolução em matéria de tratamento de águas residuais.

Volume de Efluentes Tratados	ANO					
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
ETAR Vale Tábuas - (m ³)	656.104	590.351	780.950	546.043	465.719	578.109
ETAR Ansião - (m ³)	251.873	284.253	325.548	262.453	213.795	309.712
TOTAL	907.977	874.604	1.106.498	808.496	679.514	887.821



O volume de efluentes tratados nas duas Estações de Tratamento de Águas Residuais do Concelho, apresentou um acréscimo relativamente aos dois últimos anos, fundamentalmente pelo grande índice anual de precipitação registado.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

▪ Resíduos Sólidos

O sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos teve como serviços mais significativos os seguintes trabalhos:

- Reabilitação de 3 conjuntos de ecopontos;
- Ampliação da rede de pilhões, com mais 20 contentores específicos;
- Ampliação da rede de contentores disponíveis aos munícipes;
- Lavagem e desinfecção de todos os contentores de RSU, com execução de uma lavagem por contentor durante o ano em análise;
- Actualização da georreferenciação do parque de contentores;

Da análise dos quadros abaixo representados, registou-se uma diminuição das quantidades recolhidas de resíduos recicláveis e um aumento dos resíduos indiferenciados e monos.

Os quadros e gráficos seguintes expressam o desempenho de diversos indicadores do sistema de RSU.

Desempenho do Sistema de RSU 2013

2013	RECOLHA SELECTIVA			ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA						
	Vidro	Papel	Plástico	R.S.U.	Monos	Sucata	Vidro	Papel	Plástico	R.E.E.E
Janeiro	6.860	7.400	4.260	268.380	1.220	260	560	1.160	3.400	0,00
Fevereiro	8.760	5.180	3.280	233.000	3.520	0	780	1.280	120	0,00
Março	2.580	6.060	2.560	233.280	3.920	0	680	1.240	300	0,00
Abril	8.980	5.880	3.660	275.260	1.620	200	780	1.280	700	0,00
Maiο	7.240	5.440	2.960	246.680	960	0	1.840	1.780	960	0,00
Junho	6.300	6.440	2.880	237.880	1.840	0	60	1.260	380	0,00
Julho	14.180	5.600	3.160	294.520	2.720	0	120	1.520	1.420	0,00
Agosto	8.960	7.720	3.620	310.560	5.280	300	1.240	2.000	2.740	200,00
Setembro	8.580	5.800	3.360	267.020	4.820	0	680	460	740	0,00
Outubro	8.740	7.160	3.100	289.240	3.420	260	2.340	2.220	600	140,00
Novembro	7.600	4.940	2.500	238.220	1.940	0	620	1.720	1.480	0,00
Dezembro	2.320	5.080	3.780	257.820	2.420	0	80	1.080	1.200	0,00
TOTAL (KG)	91.100	72.700	39.120	3.151.860	33.680	1.020	9.780	17.000	14.040	340
TOTAL (TON)	91,10	72,70	39,12	3.151,86	33,68	1,02	9,78	17,00	14,04	0,34

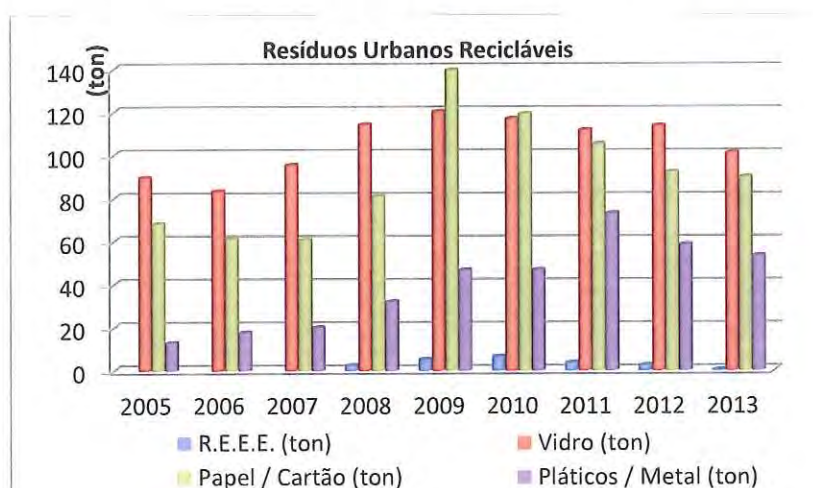
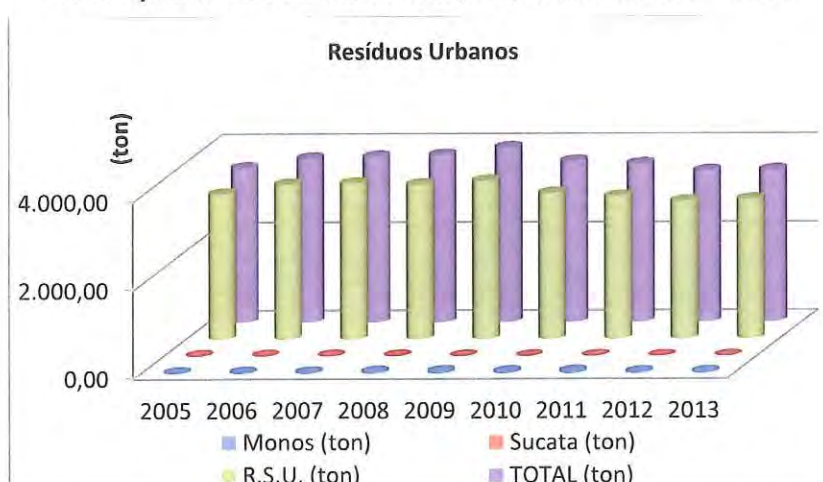
B. RELATÓRIO DE GESTÃO

Desempenho do Sistema de RSU, no período de 2005 – 2013

RESÍDUOS \ ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
R.S.U.	3.283,26	3.501,60	3.526,94	3.497,00	3.582,82	3.302,30	3.227,54	3.115,90	3.151,86
Monos	21,62	28,04	28,18	40,14	49,46	39,29	49,92	27,48	33,68
Sucata	15,63	14,08	11,1	9,4	4,58	3,66	3,18	1,9	1,02
Vidro	89,48	83,12	95,3	119,82	120,2	116,78	111,42	113,78	100,88
Papel / Cartão	68,12	61,12	60,66	135,18	139,5	119,17	105,16	93,37	89,7
Plásticos / Metal	12,93	17,58	20	51,9	46,56	46,8	72,93	58,14	53,16
R.E.E.E.					5,1	6,52	3,66	2,7	0,34
TOTAL	3.491,04	3.705,54	3.742,18	3.775,84	3.948,22	3.634,52	3.573,81	3.413,27	3.430,64

* Valores em Toneladas

Desempenho do Sistema de RSU, no período de 2005 – 2013



7.8. Promoção do desenvolvimento económico

O desenvolvimento económico, enquanto vector estratégico do Concelho representa um investimento a rondar os 7 milhões de euros no Parque Empresarial do Camporês, onde estão instaladas 35 empresas, representando quase meio milhar de postos de trabalho, tendo concluído recentemente mais uma fase de ampliação, num investimento de 2.743.935,97€, disponibilizando 28 lotes de terreno, 5 lotes dos quais já vendidos encontrando-se em fase de construção para a instalação de novas empresas.

No entanto os investimentos não foram apenas físicos, como forma de reforçar a aposta no desenvolvimento económico e emprego foram criados incentivos no Parque Empresarial do Camporês com a redução do preço m2 dos lotes em 50% e também, na mesma proporção, a redução nas taxas urbanísticas associadas à construção no Parque Empresarial.

Aliando vectores estratégicos, Educação e Desenvolvimento Económico, como alicerces para a sustentabilidade de um território, a Educação e o Empreendedorismo concorrem para uma parte de um saudável Ecossistema Empreendedor.

É disso exemplo o Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio "PIN Inspiring Innovation", promovido pela Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (CIMPIN) e cuja final foi disputada a 15 de junho, tendo vencido o projecto da *Rodriconcept Vídeo Tools*, de Ansião. Dedicada à produção de equipamentos de estabilização de aparelhos de foto e vídeo, a *Rodriconcept Vídeo Tools* e o seu criador, Jorge Rodrigues, viram assim premiada a sua criatividade, inovação e qualidade de produto. A final decorreu no anfiteatro da Lousã e o vencedor recebeu um prémio pecuniário de 2.500€, material informático, incubação gratuita no Centro de Negócios de Ansião e ainda 25 horas de formação e acompanhamento na área do empreendedorismo.

A nível de colaboração o Município de Ansião assinou a 19 de Abril, um protocolo de com o ISEC. Desde logo, a cooperação em projectos de investigação e desenvolvimento de interesse para ambas as partes, mas também a colaboração na formação de alunos do ISEC, participando em aulas, palestras ou



seminários e proporcionando formação em contexto de trabalho, como forma de facilitar a sua integração no mercado de trabalho. A definição dos perfis profissionais necessários à integração numa câmara municipal é outro dos objectivos do protocolo.

Não podemos esquecer ainda o papel dinamizador do Centro de Negócios e Incubadora de Empresas, pólo de inovação e empreendedorismo, tendo acolhido, durante o Ano 2013, eventos que promoveram a marca Ansião, nomeadamente:

- **Dia da Inovação e do Empreendedorismo do Pinhal Interior Norte** que teve como objectivo o apoio aos potenciais empreendedores do Pinhal Interior Norte, na conceção e concretização de Ideias de Negócio, desde os apoios comunitários e nacionais, até ao apoio bancário ao microcrédito. Integrou o programa também um seminário, no qual marcou presença Pedro Saraiva, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Durante o evento esteve patente uma Mostra de Produtos e Serviços de Empreendedores, com a presença de uma empresa inovadora de cada um dos 14 Concelhos do Pinhal Interior Norte.

- **Jantar-conferência**

Com o objectivo de apresentar às empresas linhas orientadoras no momento de necessidade de recapitalização, seja por meio de recurso à banca, seja através de outros instrumentos, nomeadamente o acesso a Quadros Comunitários de Apoio o Município de Ansião



associou-se com a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e os Municípios de Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Pombal na promoção de Jantar conferência, que reuniu cerca de 100 empresários na noite de 2 de julho no Centro de Negócios de Ansião. Uma conferência muito participada, que sublinhou a sensibilidade do tecido empresarial regional face a estas questões, no momento atual. O jantar iniciou-se com as boas vindas pelo Dr. Rui Rocha, presidente da câmara municipal de Ansião, tendo terminado com uma conferência pelo Dr. Luís Filipe Costa, presidente do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, Luís Filipe Costa, sobre “O Financiamento e a Recapitalização das Empresas”.

Para além da acção directa do Município, convém salientar a estreita colaboração e cooperação com a Associação Empresarial de Ansião, assumindo-se como parceiro efectivo da Autarquia na promoção e desenvolvimento económico.

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.9. Mapa de Empreitadas | Ano 2013

FREGUESIA	DESIGNAÇÃO	VALOR (€)
Alvorge	Arranjos na EB1 de Alvorge	7.089,99 €
Alvorge	Adaptação de Escolas Desactivadas – Turismo "Low-Cost": UAT Aljazedo	74.168,50 €
Alvorge	Intervenção no Jardim de Infância de Alvorge (Parque Infantil e Arranjos Exteriores)	25.349,90 €
Alvorge	Beneficiação da cobertura do Mercado de Alvorge	12.502,49 €
Alvorge	Requalificação do Largo do Cemitério de Alvorge	69.865,13 €
Avelar	Pavimentação na Rua de Santo Amaro – Rascoia	29.340,80 €
Avelar	Requalificação de Parque Infantil – Praça Costa Rego (Avelar)	13.239,40 €
Avelar	Ampliação e Renovação de Redes de Águas – Rua de Santo Amaro – Rascoia	32.547,50 €
Avelar	Rede de águas pluviais e Passeio – Casal Santo António (Avelar)	36.331,50 €
Chão de Couce	Pavimentação em Rua da Cerca (Chão de Couce)	68.921,20 €
Lagarteira	Requalificação de Parque Infantil – Centro Escolar da Lagarteira	15.989,57 €
Lagarteira	Pavimentação Lagarteira de Cima / Pião	37.317,30 €
Pousaflores	Pavimentação em Venda do Negro	37.492,20 €
Santiago da Guarda	Requalificação de Parque Infantil – Jardim de Infância da Lagoa Parada	19.540,04 €
Santiago da Guarda	Sinalização Luminosa: Semaforização de cruzamento (Venda do Brasil)	23.908,30 €
Santiago da Guarda	Beneficiação do Polidesportivo de Santiago da Guarda	49.960,87 €
Santiago da Guarda	Pavimentação em Castelo (Santiago da Guarda)	19.716,00 €
Santiago da Guarda	Adaptação de Escolas Desactivadas – Turismo "Low-Cost": UAT Casais da Granja	104.953,88 €
Torre de Vale de Todos	Requalificação e deslocalização de Parque Infantil – Torre de Vale de Todos	16.960,00 €
SUB-TOTAL		695.194,57 €
Ansão, Avelar, Chão de Couce e Pousaflores	Manutenção e conservação de diversas estradas e caminhos (betuminoso)	135.945,00 €
Alvorge, Santiago da Guarda, Lagarteira e Torre de Vale de Todos	Manutenção e conservação de diversas estradas e caminhos (betuminoso)	101.336,00 €
Alvorge, Ansão, Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Torre de Vale de Todos e Santiago da Guarda	Manutenção e conservação de diversas estradas e caminhos (calçada)	102.615,95 €
SUB-TOTAL		339.896,95 €
TOTAL		1.035.091,52 €

B. RELATÓRIO DE GESTÃO



Adaptação de Escolas Desactivadas – Turismo "Low-Cost": UAT Aljazede - ALVORGE



Intervenção no Jardim de Infância de Alvorger (Parque Infantil e Arranjos Exteriores) - ALVORGE



Requalificação do Largo do Cemitério de Alvorger - ALVORGE



Pavimentação na Rua de Santo Amaro – Rascoia - AVELAR



Rede de águas pluviais e Passeio – Casal Santo António - AVELAR



Pavimentação em Rua da Cerca – CHÃO DE COUCE

B. RELATÓRIO DE GESTÃO



Pavimentação em Lagarteira de Cima / Pião - ANSIÃO



Pavimentação em Venda do Negro - POUSAFLORES



Sinalização Luminosa: Semaforização de cruzamento (Venda do Brasil) – SANTIAGO DA GUARDA



Pavimentação em Rua do Cardal – AVELAR



Adaptação de Escolas Desactivadas – Turismo "Low-Cost": UAT Casais da Granja – SANTIAGO DA GUARDA



Requalificação e deslocalização de Parque Infantil – Torre de Vale de Todos – ANSIÃO

B. RELATÓRIO DE GESTÃO

7.10. Candidaturas a fundos comunitários

Fazemos constar mapa de posição financeira do projectos co-financiados.

QUADRO DE INVESTIMENTOS CO-FINANCIADOS

OPERAÇÕES APROVADAS

111. Administração Geral	505.849,23	445.993,83	366.890,53	0,00	138.958,70	223.554,19	223.554,19	0,00	175.526,00	201.034,81
Estágios Profissionais - 12647/2008/522	49.019,04	46.463,04	32.482,04	0,00	16.537,00	47.610,04	47.610,04	0,00	32.482,04	0,00 Executada
Estágios Profissionais - 27657/2009/522	24.520,40	24.468,40	17.127,88	0,00	7.392,52	24.605,32	24.605,32	0,00	16.666,18	461,70 Executada
SAMA - Sistema de Apoio à Modernização Adm.	82.486,67	75.164,01	62.259,21	0,00	20.227,46	82.486,67	82.486,67	0,00	61.815,46	0,00 Executada
Qualificação de Profissionais da Adm. Pública	68.852,16	58.344,29	54.448,29	0,00	14.403,87	68.852,16	68.852,16	0,00	64.562,32	0,00 Executada
SAMA (III) - Sistema de Apoio à Modernização Adm.	200.770,53	161.353,66	137.150,61	0,00	63.619,92	0,00	0,00	0,00	0,00	137.150,61 Em execução
Qualificação de Profissionais da Adm. Pública (III)	37.841,43	37.841,43	29.925,00	0,00	7.916,43	0,00	0,00	0,00	0,00	29.925,00 Em execução
Qualificação de Profissionais da Adm. Pública (III)	42.359,00	42.359,00	33.497,50	0,00	8.861,50	0,00	0,00	0,00	0,00	33.497,50 Em execução
21. Educação	2.868.704,17	2.814.713,05	2.392.671,05	259.214,72	216.818,40	2.861.437,45	2.861.437,45	0,00	2.269.791,74	136.203,98
Escola Pré-primária e 1º CEB de Santiago da Guarda	910.655,28	872.116,66	741.299,13	157.665,09	11.691,06	910.655,28	910.655,28	0,00	705.029,25	36.269,88 Executada
Escola 1º CEB de Avelar	999.977,57	989.814,81	841.342,59	101.549,63	57.085,35	999.977,57	999.977,57	0,00	799.275,46	42.067,14 Executada
Escola 1º CEB e Jardim de Infância de Chão de Couce	845.533,63	841.431,58	715.216,84	0,00	130.316,79	845.533,63	845.533,63	0,00	678.927,03	49.614,46 Executada
Gestão de resíduos e empreendedorismo nas escolas	64.187,69	63.000,00	53.550,00	0,00	10.637,69	64.187,69	64.187,69	0,00	53.550,00	0,00 Executada
Comenius Regio	48.350,00	48.350,00	41.262,50	0,00	7.087,50	41.089,71	41.089,71	0,00	33.010,00	8.257,50 Em execução
22. Saúde	409.471,97	409.471,97	348.051,17	0,00	61.420,80	0,00	0,00	0,00	0,00	348.051,17
Unidade de Saúde Familiar de Santiago da Guarda	409.471,97	409.471,97	348.051,17	0,00	61.420,80	0,00	0,00	0,00	0,00	348.051,17 Em execução
232. Ação Social	70.547,45	70.547,45	59.147,45	0,00	11.400,00	73.637,16	73.637,16	0,00	42.376,05	16.771,40
Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI)	32.547,45	32.547,45	32.547,45	0,00	0,00	32.547,45	32.547,45	0,00	32.547,45	0,00 Executada
Plano para a Igualdade	38.000,00	38.000,00	26.600,00	0,00	11.400,00	41.089,71	41.089,71	0,00	9.828,60	16.771,40 Em execução
242. Ordenamento do Território	2.550.741,21	2.482.196,19	2.074.540,09	0,00	476.201,12	2.545.741,21	2.545.741,21	0,00	2.042.792,35	34.167,75
Operação Isolada para o centro urbano de Ansião:	1.896.167,01	1.831.908,96	1.557.122,62	0,00	339.044,39	1.896.167,01	1.896.167,01	0,00	1.522.672,95	34.449,67
1ª e 2ª Fases - Praça do Município, Largo do Pelourinho e arruamentos envolventes	1.252.268,27	1.209.046,62	1.007.689,63	0,00	224.578,64	1.252.268,27	1.252.268,27	0,00	1.018.639,16	9.050,47 Executada
3ª Fase - Rua Dr. Adriano Rego, Dr. Rosa Falcão, D. Manuel de Melo e Heróis do Ultramar	409.004,62	401.562,78	341.328,36	0,00	67.676,26	409.004,62	409.004,62	0,00	336.717,59	4.610,77 Executada
4ª Fase - Rua Dr. Pascoal Melo Freire	172.005,99	158.536,43	134.755,97	0,00	37.250,02	172.005,99	172.005,99	0,00	154.513,07	-19.757,10 Executada
Centro Vivo	15.187,50	15.062,50	12.801,13	0,00	2.384,38	15.187,50	15.187,50	0,00	12.801,13	0,00 Executada
Equipamento (E-Gingas)	47.700,63	47.700,63	40.545,54	0,00	7.155,09	47.700,63	47.700,63	0,00	0,00	40.545,54 Executada
Valorização da Envolvente da Residência Senhorial dos Condes	385.668,02	385.668,02	327.817,82	0,00	57.850,20	380.668,02	380.668,02	0,00	330.519,74	-281,92 Executada
Projecto RAMPA	268.906,18	264.619,21	189.599,66	0,00	79.306,52	268.906,18	268.906,18	0,00	189.599,66	0,00 Executada
246. Protecção do Meio Ambiente e conservação da Natureza	1.883.126,10	1.733.694,69	1.485.520,08	0,00	397.606,02	1.864.477,92	1.864.477,92	0,00	1.319.050,31	166.469,76
Requalificação do Rio Nabão - sector jusante	1.798.559,32	1.654.497,43	1.406.322,82	0,00	392.236,50	1.779.911,14	1.779.911,14	0,00	1.239.853,05	166.469,76 Executada
Galerias Ripícolas do Concelho de Ansião	84.566,78	79.197,26	79.197,26	0,00	5.369,52	84.566,78	84.566,78	0,00	79.197,26	0,00 Executada
252. Desporto	603.078,96	545.466,97	395.484,03	0,00	207.594,93	603.078,96	603.078,96	0,00	375.709,82	19.774,21
Parque Desportivo Quinta das Lagoas: Campo sintético	603.078,96	545.466,97	395.484,03	0,00	207.594,93	603.078,96	603.078,96	0,00	375.709,82	19.774,21 Executada
32. Indústria	2.606.030,87	2.235.308,42	1.877.714,36	0,00	728.316,51	2.567.966,62	2.567.966,62	0,00	1.793.052,00	94.371,17
Parque Empresarial do Camporês - Infraestruturas - 3ª Fase	2.606.030,87	2.235.308,42	1.877.714,36	0,00	728.316,51	2.567.966,62	2.567.966,62	0,00	1.793.052,00	94.371,17 Executada
342. Turismo	274.669,36	245.771,86	147.463,11	0,00	127.206,25	245.276,44	245.276,44	0,00	73.731,55	61.320,12
Sinalética de Locais de Interesse	74.759,99	60.036,89	36.022,13	0,00	38.737,86	74.759,99	74.759,99	0,00	18.011,06	18.010,94 Em execução
Reabilitação de antigas escolas primárias	199.909,37	185.734,97	111.440,98	0,00	88.468,39	170.516,45	170.516,45	0,00	55.720,49	43.309,18 Em execução
TOTAL DAS OPERAÇÕES APROVADAS	11.772.219,32	10.983.164,43	9.147.481,88	259.214,72	2.365.522,72	10.985.169,95	10.985.169,95	0,00	8.092.029,82	1.078.164,36

OPERAÇÕES QUE AGUARDAM APROVAÇÃO

Centro Municipal de Protecção Civil	473.011,22	473.011,22	378.404,98	0,00	94.606,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 Em projecto
Reabilitação de antigas escolas primárias (Marquinhão)	50.254,00	50.254,00	30.152,40	0,00	20.101,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00 Em projecto
Overbooking 2014	190.321,85	58.704,03	49.388,41	0,00	140.933,44	190.321,85	190.321,85	0,00	0,00	0,00 Em aprovação
TOTAL DAS OPERAÇÕES QUE AGUARDAM APROVAÇÃO	713.587,07	581.369,25	457.945,79	0,00	255.641,28	190.321,85	190.321,85	0,00	0,00	0,00

TOTAL DAS OPERAÇÕES

TOTAL DAS OPERAÇÕES	12.485.806,39	11.564.533,68	9.605.427,67	259.214,72	2.621.164,00	11.175.491,80	11.175.491,80	0,00	8.092.029,82	1.078.164,36
---------------------	---------------	---------------	--------------	------------	--------------	---------------	---------------	------	--------------	--------------

7.11. Modernização Administrativa e Sociedade do Conhecimento

O Município de Ansião têm apostado na racionalização dos modelos de organização e gestão e na simplificação, reengenharia e desmaterialização de processos, com incidência para aqueles com impacto na vida dos cidadãos e empresas.

Com claras melhorias da sua infra-estrutura tecnológica, de comunicações e de sistemas de informação, com o objectivo de racionalizar e reduzir os custos fixos e permanentes com impacto na prestação do serviço público, tem culminado numa maior orientação para o cliente, com o desenvolvimento de novas formas de prestação dos serviços, adopção de novas tecnologias multi-canal para atendimento e/ou comunicação, bem como o aumento dos mecanismos de prestação de contas centrados nos resultados, têm sido a aposta dos últimos anos.

O conceito de Balcão Único com atendimento multicanal integrado, têm contribuído para a simplificação, modernização e eficiência dos serviços prestados pelo Município. Para além das funções a que está destinado, o Balcão Atendimento Municipal tem sido o elemento que acciona a melhoria contínua aos Back-Offices internos.

De forma a permitir um atendimento ainda mais fluido, mais eficaz, com melhor serviço para o munícipe, com maior eficácia para o operador e o total controlo pelo gestor do sistema, implementámos em 2013 um Sistema de Gestão de Fila, que visa oferecer uma

imagem: moderna, eficiente, dedicada ao cliente e atenta aos seus problemas.

Simultaneamente, as reformas têm sistematicamente surgido num contexto de pressão para uma maior parcimónia na utilização dos recursos e na implementação de referenciais de medição da performance organizacional, como exemplo o Licenciamento Zero e o Sistema da Indústria Responsável (SIR) que consagra um conjunto de medidas que vêm alterar paradigmas e metodologias na administração, com vista a melhoramentos no desenvolvimento sustentável, após consolidação das suas práticas e mecanismos.

As soluções informáticas introduzidas no quotidiano dos colaboradores e dos munícipes, produziram mudanças no âmbito social, económico e produtivo, das quais destacamos:



- Aquamatrix – Sistema de Gestão de Águas;
- SIGMA – Sistema de Informação Geográfica do Município de Ansião;

Em 2013, o Município de Ansião recebeu um dos sete projectos-piloto de Quiosque do Cidadão. De acordo com o Governo, a aposta neste tipo de quiosques foi o primeiro passo numa estratégia mais ampla que procura multiplicar a disponibilização de serviços públicos online em smartphones, serviços digitais de televisão por cabo ou na rede multibanco.

Durante o período piloto, o Quiosque do Cidadão permitiu realizar algumas tarefas relacionadas com a Segurança Social Direta, fazer o pedido de Cartão europeu de seguro de doença, o pedido de Registo Criminal, a obtenção do comprovativo de imposto único automóvel, o pagamento do IVA ou do Imposto Único de Circulação, a obtenção de comprovativo de IRS, a alteração de morada, a marcação de consultas médicas, a emissão de certidão permanente dos registos predial, civil ou comercial.



7.11.1. Formação

Demos continuidade ao processo formativo que visa qualificar e habilitar os trabalhadores autárquicos envolvidos nas suas atribuições profissionais para a melhoria da prestação de serviços com impactos directos no dia-a-dia dos cidadãos e empresas que dinamizam o Concelho, colmatando dificuldades, proporcionando técnicas e ferramentas que permitam uma preparação adequada de toda a equipa responsável pela implementação da estratégia da câmara municipal e condução dos vários projectos necessários para o efeito.